Casa
Gab. R
Est.
Tab. 13
N.° 7

R
13
7

#

Ad Nostro Collegio de Coimbra &c.a

Fr. Antonius a Diuo Jacobo

scripsi

~~Est. 2 grad. 4~~

~~Est. 30 g. 4a~~

Est. 12 grad 3a

Ct. 97 ~~96~~ — Nº 20

Livª. de Pedra

PRIMEIRA PARTE

DA REGRA DE SACERDOTES,

EM A QVAL SE CONTEM

AS COVSAS MAIS NECESsarias de sua obrigação com muytas considerações sobre ellas.

COMPOSTO PELO LECENCIADO
Antonio Madeyra Conego na Doctoral de Canones da Cidade de Vizeu.

Dirigido a Dom Ioão de Bragança Bispo Dignissimo deste Bispado.

UNIVERSIDADE LIVRARIA DA

EM COIMBRA:
Por Diogo Gomez Loureyro Impressor da Vniuersidade.
Com licença da Sancta Inquisição. Anno 1603.
COM PRIVILEGIO REAL.

O Padre Franciſco de Gouuea que reueia eſte Liuro, & informe com ſeu parecer. Em Lisboa a 7. de Mayo de 602.

Marcos Teixeyra. *Ruy Pĩz da Veyga.*

VI por ordem dos Senhores do Conſelho gèral da Inquiſição, a Primeyra parte da Regra de Sacerdotes, compoſta pelo Lecenciado Antonio Madeyra Conego na See de Vizeu, que contem ſeſenta & hũ Capitulo, fora a Carta Dedicatoria, e Prologo ao Leytor. E não tem couſa que repunhe a noſſa Sancta Fè, nem aos bos coſtumes, antes he obra pia, & de que ſe podem ajudar em eſpirito os que a lerem, & podeſe Imprimir. Em Lisboa na caſa de Sam Roque da Companhia de IESV, 20 de Mayo, de 602.

Franciſco de Gouuea.

VIſta a informaçãõ, Podeſe Imprimir eſte Liuro, & depois de impreſſo torne a eſte Coſelho pera ſe conferir cõ o Original & ſe dar licença pera correr. Sem a qual nam correrà. Em Lisboa a 30. de Mayo de 602.

Marcos Teixeyra. *Ruy Pĩz da Veyga.*

POdeſe Imprimir eſte Liuro viſta a licença do Sancto Officio, & ſer viſto na Meſa. Em Lisboa a 28. de Nouẽbro, de 1602.

Fonſequa. *Iorge de Cabedo.*

CARTA DEDICATORIA

Ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor, Dom Ioão de Bragança. Bispo de Vizeu.

ESTA regra nos insina a diuina Prouidencia (Illustrissimo Señor) que sempre escolhamos quanto nos for possiuel aquelles meos q̃ forem mais proporcionados, & q̃ mais partes tiuerem pera alcançarmos os fins q̃ pretendemos. E por esta causa escolheo Deos a Ioseph. Abaramathia Varão justo, Rico, & de Illustre familia, què tiuesse na curia de Hierusalem hum principal officio de Consul, ou Senador, pera que este tal, sendo dotado de tantas prerogatiuas fosse dino de sepultar ao Sanctissimo corpo de Christo nosso Redéptor. E a causa porque elle escolheo a pessoa Illustre, Rica, & posta em Dignidade, foy pera que tiuesse entrada em casa de Pilatos, & tambẽ lhe não faltasse authoridade pera negocear com elle, concedendolhe por estes meos, o diuino Corpo que pedia. E se o mesmo Deos algũas vezes escolhe algũs homẽs sem partes naturaes pera fazerẽ obras muy

Matth.27

Hieron supra Matt. 27.

asinala

aſsinaladas tem entonce intento de as fazer extraordinariamente, & por via de milagre, pera deſta maneyra com ellas deſcobrir ſeu infinito poder. Como fez na conuerſam do mũdo, pera a qual buſcou homẽs pobres, & peſcadores como forão os Apoſtolos, & nam a Monarcas do mundo grandes, ſenhores na terra, & no mar. E pera que eu imitaſſe em algũa couſa à diuina Prouidencia, ja que em tantas me deſuio della, determinei didicar eſte pobre liuro, chamado Primeyra parte da Regra de Sacerdotes, a Voſſa Illuſtriſsima Senhoria: porque nelle reſplandecem muitas partes, de alteza de ſangue, riqueza, virtudes, & Dignidade com que Deos com todas ellas, como a couſa tanto amada ſua, o dotou: todas ellas muyto a propoſito, & aſas conuenientes pera alcançar o fim que neſte Tratado ſe pretende mediante o diuino fauor. Porque nelle ſe deſeja perſuadir aos Sacerdotes viuão todos conforme as regras a que ſaõ obrigados. E nam ſei eu a cujo emparo com mais razam fuja com a importante materia deſta obra, que pera o de Voſſa Illuſtriſsima Senhoria, pois como regra viua do exemplo, & coſtumes de hũ perfeyto Prelado a pode liuremente defender,

& fazer guardar com inteyreza, ora seja cõ este exemplo de sua vida, como digo, ora com o poder que tem de Deos, & da Sancta Igreja Romana, sendo mayormente acompanhado com a fineza do sangue Real donde procede. Que muyto ajuda juntamente com a virtude pera sostentar a honra de Deos. Determino tambem não me faltando a vida, compor a Segunda parte, que tratarà dos Clerigos, Beneficiados, & a Terceyra dos Bispos, & do que pertence a seu estado, pello que quãto for possiuel seguirei em tudo a breuidade, cuja vida nosso Senhor conserue por muytos Annos, pera consolação de todas suas ouelhas, & criados.

ESTão ja as võtades dos homẽs tão soltas, & liures pera offenderem a Deos (Piadoso Leytor) que não somente se mouem a isto pelo deleite do peccado, mas tãbẽ por q̃ vem ao mũdo nestes nossos tẽpos, tão desaforado em peccar que julga por fraco, & necio ao q̃ nã peca sem vergonha de todos, & na mesma conta tẽ ao que se não preza deste infernal estado. Daqui vem o pouco caso que fazẽ das pessoas espirituaes, & Sacerdotes da Igreja de Deos: porque tambem conhecẽ em algũs delles soltura, & desordem nos vicios, sem fazerem conta de sua dignidade. Cousa he esta digna de lagrymas, pois as mininas dos olhos de Deos cá na terra viuem tam cegas & desprezadas, sendo criadas delle, pera com ellas, & nellas, o mundo se espelhar. E pera que estes lumes postos do Ceo no valle deste desterro em que viuemos pera alumiarem aos outros não deixem de saber os auisos, & regras que as diuinas Escripturas, & sagrados Canones lhe deixaram pera que guardandoas com cuidado, me

recessem a gloria, quis tomar este pequeno trabalho com o qual ajuntei neste pequeno volume, o que ja grauissimos Doutores diffusamẽte em varios lugares insinarão, acrecentando porẽ algũas cousas q̃ a meu vèr, não vão fora do intẽto q̃ sepode esperar no discurso da obra. Porem o que se acrecenta, tem differença do achado, pois o talento do Autor tem pouco cabedal, & experiencia pera escreuer, nem menos pera falar do que elle por obra não faz, posto que o propoem & relata: mas desta culpa peço perdão a Deos, & ao piadoso Leytor rogo por merce soffra, & dissimule este atreuimento como de quem não sabe mais, ou como duro não obedece a pratica das Musas, que estas cousas insinão. Vale,

(.?¿?.)

CAP. I. DA ETIMOLOGIA DESTE NOME SACERDOTE, & de quando teue seu principio.

ESTE Nome Sacerdote se diriua desta palaura Sacrificar: porque consagra, & sacrifica & quer dizer dador de cousa sagrada: por outro nome se chama Presbytero, que quer dizer mais velho, nam somente polla idade que deue ter, mas polla honrra que alcançou com este Officio, & dignidade. Veneravel he a velhice, & velhos sam os sentidos do homem, Diz Salamão: & noutra parte a gloria, & honrra dos velhos, são suas cans mostradores de seu saber: pelo que se acha, que de Adam, tè Abrahão ninguem se chamou Presbytero, saluo o mesmo Abrahão, viuendo nelle muito menos que outros insignes Varões, isto pera se entender, que nam polla idade, senam por amor da prudencia, & madureza mereceram os Sacerdotes o nome de mais velhos. Tambem se chamão Presbyteros quasi prebentes, iter, que quer dizer feytores do caminho, pera se mostrar que tè o nome os obriga a serem exemplares, & regra de boa vida. Daqui comece ja o Sacerdote a considerar a muita obrigação que tem de executar obras de virtude, & quam estreita conta lhe pediram de não encaminhar com sua doctrina, & exemplo ao proximo pera o Ceo. E se achar que vay fora deste intento pode chorar sua sorte pois tem por Iuyz a Deos viuo, & verdadeyro, que na hora do Iuyzo nam

Cap. Cleros dist. 21. Guillel. in rationali lib 2. c. de sacer.

Sapiet. c. 4. Eccles. c. 25

Guille. vbi supra.

A deixa

deixa passar culpas como deixão os Iuyzes terreaes: & sem duuida nisto mais que em tudo se engana o pecca-
Ex Guilel. vbi sup. Psal 35. dor, que tendo rayzes na culpa começada, quer perseuerar nos deleytes della, & assi lhe parece em seu coração que nam pode auer Deos tam inteyro que nam se descuyde de algum modo em castigar. Mas tornando a
Exod.c.28. nosso intento, se deue aduertir, que a instituiçam da Ordem Sacerdotal teue seu principio na ley escripta: por
Exod,c.32. que nesta mandou Deos a Moyses que escolhesse a seu Irmão Aaron, & a seus filhos pera serem Sacerdotes: pollo que vngio a seu Irmão em Sacerdote Mayor, & a seus filhos em menores no seruiço do Senhor. Foy
Paulus ab Hæbr.c.7. com tudo Moyses primeyro na Ordem que Aaron, & mayor que elle na administraçam: porque como a menor o ensinaua & reprendia: posto que ambos foram iguaes na consagração Sacerdotal, mas Moyses nam offerecia hostias senam orações, & votos polo pouo. Tanbem ouue Sacerdotes antes da ley escripta, como foy
Luc.c.22. Cap. decretis 22. dist. Melchisedec, ao qual deu Abraham, os dizimos dos despojos que venceo: Mas o principio do Sacerdocio da ley da graça de que tratamos começou em o nouo testamento na sagrada Cea do Senhor, verdadeyro, & eterno Sacerdote, na qual deu a seus Apostolos o poder sacerdotal, com aquellas palauras, Isto fazey em minha lembrança: & desta maneyra em o nouo Testamento começou a differença, & repartiçam dos mayores, & menores Sacerdotes: pois ordenou aos doze Apostolos como a mayores (em cujo lugar ficaram os Bispos) & aos setenta & dous Discipulos, como a menores, em cujo lugar ficaram os Simplices Sacerdotes. Mas ao Beatissimo S. Pedro escolheo por Summo Pontifice de

sua

sua Igreja, pois a elle mais que a todos entregou as chaues do Reyno do Ceo, & desi, verdadeyra pedra, lhe chamou Pedro, por cuja fè especialmente rogou, para que conuertido confirmasse a seus Irmãos. Porem para mayor declaração de toda esta materia, se deuem notar as cousas resolutas no segundo capitulo que se segue. Matthæi c. 16. Luc. ca. 22.

Cap. II. Da resolução dalgũas duuidas da materia do poder, & chaues da Igreja.

O Glorioso Sam Pedro, & os demais Apostolos forão instituidos de Christo nosso Senhor, Bispos de todo o mũdo: porq̃ o que elle prometeo a Sam Pedro isto prometeo aos demais, & o que lhe deu quando disse, Apascenta minhas ouelhas: o mesmo concedeo a todos os outros, quando disse: Recebey o Spirito Sancto. Cõ tudo esta authoridade dada aos outros Apostolos não era ordinaria, senão delegada, & nisto soo deferião delle, posto que era seu Pastor: a razam disto he porque o poder ordinario dasse ao officio, & dignidade, & passa aos successores, & assi se comparamos o poder de Sam Pedro ao poder de todos os demais, no que toca ao gouerno, de todos os fieis Christãos, tantas tinhão como Pedro, & assi podião excommungar em toda a parte do mundo, & criar Bispos em qualquer Igreja, ou ordenar Sacerdotes, & isto sem differença de pessoas, foro, & lugar. Com tudo se comparamos os Apostolos a Sam Pedro, elle teue mayor poder que todos elles, porque era Pastor vniuersal de todos os Christãos em todo o Mundo, & pelo conseguinte era tambem Pastor de todos elles, & da Serenissima Ex capitulo loquitur 24. q. 1. vbi Cardinalis, cremasa, Victoria in Sũma de potestate clauiũ ex n. 315. Cap. noua in fine de Pœnitẽtiis.

Nossa Senhora Mãy de Christo nosso Redẽptor. Destas cousas se vè já a primeyra differença do poder de S.Ped. s. que era ordinario por ser Vigario de Christo cà na terra, & assi se chama de gouerno, & regimento, & o poder dos outros Apostolos era delegado, o qual se chama executiuo: pollo que diz S. Paulo executamos a legação por Christo. Alem disto o poder dos outros era somente sobre os Christãos, & não sobre si mesmos, & o poder de Sam Pedro era sobre todos elles. A segunda differença se collige, porque o poder de São Pedro, como ordinario passa a todos seus legitimos successores imediatamente de Christo: mas os successores dos Apostolos, que sam os Bispos, não tem semelhante poder porque era delegado, o qual acaba, ou acabada a pessoa, ou tè o beneplacito do superior que lho concede. Mas pois dizemos indistinctamente que depende o poder dos Bispos do beneplacito do superior q̃ lho concede, se deue isto entender na forma seguinte.

Victor. vbi supra. Angles in Súma de clauibus, difficultate 2. cõc. 1. cum sequentibus. Paul. 2. ad Corinthios, cap. 5.

§. 1. Todo o poder que se dà com algũa consagração em nenhũ caso se pode mais tirar, assi como o mesma consagração senão pode extinguir: porque tambem o Altar, ou Crisma hũa vez consagrado sempre o será sem ter necessidade de outra vez se consagrar. Assi desta maneyra, como quer que o poder Episcopal se conceda com certa consagração fica perpetuamente Consagrado sem o superior lho poder tirar, posto que cometa qualquer culpa: Desta conclusão se infere que o Bispo hereje ainda que preciso tem poder de ordenar, & que ordenando guardada a forma da Igreja confere ordens verdadeyras, & assi ordenados ficão verdadeyramente

Cardinalis cremata in ca. qui præfectione 1. q. 7.

Siluester ordo 3. n. 6.

ramẽte ministros na ordẽ q̃receberão. Isto porẽ se deue de entender quanto ao que pertençe ao primeiro effeito do sacramento que he poder o tal ordenado cõ sagrar o verdadeiro corpo, & sangue de Christo, mas não quanto ao que toca ao segundo, & vltimo effeito delle que conferir graça aos taes ordenados, nem a execução de tal ordem recebida pois sabidamente à receberão de Bispos hærejes precisos da Igreja, pelloq̃ communicando com elles em os sacramentos peccarão mortalmente, & assi cheguando fingidamente ao tal sacramento não receberão graça por não irem dispostos para a poderem receber.

Cardinalis cremata di cto cap. qui perfectionẽ 1. q. 1.

§ ij. Não podem os taes Bispos herejes absoluer de peccados, nem menos ligar porque pode o superior tirar ao subdito quando lhe parecer justo este poder. Porẽ para o entendimento desta conclusão se deue premitir, que quatro maneiras de poder se achão nos ministros da Igreja, s. hum fundado principalmẽte sobre a mesma ordem como he o poder de consagrar, outro fundado principalmente sobre a iurisdição Canonica como he o poder de excõmungar outro sobre a ordẽ, & sua eminencia como he o poder de ordenar, outro sobre a ordem, & iurisdição como he o poder de absoluer, & liguar no foro da penitentia, sopostо isto se colhe esta resolução que pois o character impresso na alma se não pode apaguar, tambem o poder que se funda nelle senão pode tirar de facto; porem a iurisdição de absoluer & ligar que ordenadamente se diriua do superior para quem o recebe, de tal maneira que o poder plenario està no Summo Pontifice, bem se pode tirar pois se funda na iurisdição donde depende, & desta do-

Idem Cardinalis vbi supra.

ta doctrina consta a razão do entendimento que demos ao acima referido. Pecca todauia mortalmente aquelle que priuado ou suspenso ordena ou consagra contra o preceito do superior que lho prohibe, & fica irregular sendo assi vedado com pena dalgũa das tres censuras da Igreja, s. Excommunhão maior, interdicto & suspensão como diremos mais largamente em seu lugar.

ta. 1. de cleric. excõ. deposito, l. Interdicto ministrãte c. Apostolicæ, eod. tit. c. Quereti. de verbor. significat.

Capitulo iij. Do tempo em que o Sacerdote recebe o poder sacerdotal, & das sete ordẽs da igreja.

Ca. Quãto, de consuet.

QVANDO o Bispo verdadeiro & proprio ministro da ordem, entregua ao que se ordena o Calix com Vinho & apatena com a hostia, dizendo aquellas palauras, Recebe o poder de offrecer sacrificios a Deos, & pera celebrar missas pellos viuos, & defunctos então lhe confere o caracter desta ordem na alma. Mas he graue duuida entre os Douctores sopposto que se requere tradição da materia desse sacramento se he de substancia ser tocada do que se ordena, ou sebasta offrecerlha o Prelado sòmente. Caetano & muitos graues Douctores tem perasi ser necessario, & de substancia o tal tocamento, porem Victoria affirma que posto que o não aja, ou por negligẽcia, ou por qualquer outro modo que teria por sacerdote ao tal ordenado. Comtudo a opinião de Caietano he mais commũa, & verdadeira pois vemos que o costume da Igreja a recebe. Pello que deuem os Bis-

Sylues. verbo Ordo, 2. q. 4. colibet, 1. q. 16

pos

pos por grande diligencia q̃ não faltem as cousas substanciaes deste sacramento, & especialmente, discubrã sempre o Calix que se lhe da cuberto com a patena, & hostia para verem se tem o Calix vinho, ou não, porq̃ muytas vezes com a pressa, & reuolta que neste tempo costuma a contecer não lembra aos ministros que ali seruem aparelhar esta, & outras cousas semelhantes como jà se vio em hũa certa cidade de Hespanha na qual depois que o Bispo tinha ordenado, & conferido ordens hum certo religioso docto, & temente a Deos, aduertindo, compungido de hum escrupulo se tinha o Calix vinho, ou não, achou que staua vazio, & que assi com elle o Bispo tinha ordenado pelloq̃ sendo o Perlado por elle feito sabedor do erro que se tinha cometido por falta dos seruidores não sem grande escandalo o remedeou. E certo foi isto particular beneficio de Deos que não permitte que em negocios de tanta substantia se erre, ou ao menos que não falte o remedio do erro cometido com tudo se deue notar que posto que este tacto da materia seia necessario, não se requere que ella toda seia tocada, s. calix, & patena com ambas as mãos, mas bastarà somente tocar algũa parte pouca que não tenha descontinuação da causa total, como ensina Syluester o que serue de consolação de muytos escropulosos. *Syluestre ordo 2. n. 4.*

Tambem se duuida se ao tempo que se imprime o character para consagrar, o Corpo, & sangue de Christo, se da loguo iuntamente com elle o poder para confessar, ao que se responde que não recebe o Sacerdote quando se ordena este poder actual para lo- *Nauarrus in Manuali latino c. 4. num. 3.*

para logo poder administrar o sacramento da Penitencia, porque depois lhe da o superior licença ordinaria, ou deleguada cõ a qual exercite a iurdição habitual que com a ordem lhe foi conferida, tirando no artiguo da morte na qual qualquer sacerdote pode absoluer & administrar este sacramento da Confissão sẽ outra especial licença, pois os Papas lha concedem.

§. 1. Na Igreja catholica temos sete ordens segundo a opinião dos Doctores Theologos quatro menores, s. Hostiario, Exorcista, Lector, & Acolyto, & tres maiores, s. Subdiacono, Diacono, & Sacerdote. Os Canonistas acrecentão a estas sete a primeira tonsura, & dignidade Episcopal, ambas estas opinioẽs são prouaueis, & cada hũa dellas se pode seguir sem periguo, porque te agora não tem declarado a Igreja Romana certo numero dellas, com tudo a primeira dos Theologos se deue seguir como mais segura, e ensinar como mais verdadeyra pois a Igreja esta sempre ensinou como declara o Cathecismo do sagrado Concilio Tridentino. Tambem se deue aduirtir que todas estas sete ordens são sacramento pelloque quem quer que receber algũa dellas deue estar em estado de graça confessandosse primeyro, ou ao menos tendo verdadeyra contrição de suas culpas, sobpena que fazendo o contrario pecarà mortalmente. Segundo a commũ & mais certa opinião dos Doctores, postoque a contraria, no que toca as quatro menores seja tambem prouauel, ainda que não segura conforme meu pareçer.

Nauarus in Manuali latino c. 12. n. 18. Cath. Cõc. Trid. de sacro ordinis Victor. in Summa de Sacramento ordinis num. 226. Nauar. eo dẽ loco in Manuali.

Capitulo iiij. De como as quatro ordens menores forão instituidas pera o ministerio da ordem sacerdotal, & do que tem por officio.

COMO quer que seja cousa diuina a administração de tam grande sacerdocio foi cousa cõueniente para que mais dignamente se podesse administrar, ouuesse na bem ordenada disposicisão da Igreja muitas & diuersas ordens, de ministros para terem officio de seruirem a ordem sacerdotal pella qual cauſa foram instituidas as sete ordens de que fizemos menção, & discorrendo em particular pello que pertence ao officio de cada hũa dellas claramente se verà a proua desta verdade. E começãdo primeyro polla primeira tonsura se deue notar ser somẽte hũa perparação para se receberem as demais, porque assi como os homens para serem baptizados primeiro se aparelhão com os Exorcismos, & para o matrimonio se celebrar precedem os esposouros de futuro, assi tãbem quando a estes se corta o cabello, se aparelhão & dedicão a Deos, & desta maneira se lhe abre como hũa entrada para tomarem as mais ordens que dizemos. E pera que entenda aquelle que deseja ordenarsse qual deua ser, & o profundo abismo de obrigações em q̃ semete, pondere deuagar este negocio sabendo que o nome de cleriguo que lhe dão quando lhe dão a primeira tonsura, tem seu nascimento na herança & sorte do Senhor, a quem promete seruir porque assi como aquelles que lhe estauão dedicados no pouo Iudaico não

Ex Cathecismo Concil. Tridẽ. de sacramẽto ordinis.

não podião ter parte algũa nos bens que forão distribuidos na terra de promissão pois elle queria ser soo sua herança, assi quis tambem que estes ordenados, a elles muytos fossem offrecidos. E posto que esta obriguação seia commũa a todos os fieis, com tudo principalmente o conuem mais aos que se consagrão a Deos, depois desta primeira tonsura se dà o primeyro grao que he o hostiario, a seu officio pertençe guardar as chaues, & portas da Igreja, impedindo a entrada della a aquelles que dalgũa maneira lhe està prohibido, & tambem para assistir ao sancto Sacrificio da Missa tendo cuidado que ninguem se chegue mais perto do altar, paraque não perturbe ao sacerdote que celebra. Muitos outros officios erão cometidos a esta ordem como consta dos costumes antiguos, & da collação della, porque tomando o Bispo as chaues do altar, entreguandolhas, lhe diz estas palauras, Trabalha como quem ha de dar conta a Deos de tudo que se fecha debaixo dellas. Na Igreja antigua foi muy grãde a dignidade desta ordem o que oje seuè nestes tempos, pois o officio de Thesoureiro que he hũa das maiores dignidades das Igrejas cathedraes pertence o officio de hostiario.

Ex eodem Catheciſm. Concil. Trident. vbi ſupra de ſacramento ordinis.

§. 1. A segunda ordem destas menores se chama lector, a seu officio pertençe ler com clara voz os liuros do velho, & nouo testamento em especial aquelles, que se costumão aler psalmeando de noute. Tambem lhe pertençe emsinalos primeiros principios, erudimentos da relegião Christaã, quando se esta ordem confere entrega o Bispo ao que se ordena na presença do pouo hum liuro em que estão escriptas todas as

cousas

couſas de ſua obriguação,& diz eſtas palauras, Toma & ſe relator da palaura diuina, ſe fielmente cumprires com teu officio teras parte com aquelles,que bem adminiſtrarão a palaura de Deos. A terceira ordem ſe chama exorciſta cujo poder conſiſte na inuocação do nome do Senhor pera ajuda & fauor daquelles que são vexados do Demonio. Na inſtituição deſta ordem da o Biſpo hum liuro no qual eſtão os exorciſmos,dizendo eſtas palauras, Toma, & encomenda na memoria, & recebe poder para por as mãos ſobre os Energumenos Baptizados, ou Cathecumenos.

¶ A quarta ordem ſe chama a colyto, eſta he a vltima das quatro ordens menores ſem officio cõſiſte em ſeguir, & a judar no miniſterio do altar ao Sub diacono, & Diacono miniſtros maiores & leuão, & guardão os cirios quando ſe celebra o ſacrificio da Miſſa eſpecialmente quando ſe diz o ſancto Euangelho, pella qual cauſa por outro nome ſe chama ceroferario na ſua inſtituição vſa o Biſpo deſtas palauras, Toma eſte ſirio,& ſabe que te dedicas para acenderes, as candeas na Igreja em nome do Senhor, & depois dandolhe hũas galhetas vazias lhe diz, toma eſtas galhetas para dares vinho,& agoa ao que ſacrifica. Deſtas quatro ordens menores ſe vai, & caminha pera ſe receberem as demais que ſe chamão em geral ſacras,& maiores.

(?)

Capitulo

CAPITVLO V. De como o ſubdiaconato, & diaconato ſe inſtituirão tambem para o ſeruiço da ordem ſacerdotal, & do que tem por officio.

Ex Cath. Cõcil. Trid ſupra citato loco de ſacramento ordinis.

A Primeyra deſtas duas ordens ſe chama ſubdiaconatu a cujo officio pertence como ſeu nome declara, ſeruir ao diacono no ſacrificio, & aparelhar as couſas neceſſarias que ſe requerem para ſe adminiſtrar, dando tambem agoa aos que celebrão para lauarem as mãos, tambem canta a Epiſtola quãdo ſolennemente ſe celebra, ou quando ſe diz Miſſa cõ Diacono, & ſubdiacono, & aſsiſte como teſtemunha ao ſacrificio tendo cuidado que ninguem perturbe ao Sacerdote no altar, quando o Biſpo confere eſta ordẽ primeyramente declara ao que ſe ordena como eſtá obrigado guardar perpetua caſtidade, pois ninguem a pode receber que não tenha eſte propoſito, & determinação, & depois entreguandolhe hum liuro das Epiſtolas, diz eſtas palauras, Toma eſte liuro & tem po der deler na Igreja de Deos as Epiſtolas aſsi pelos viuos, como pelos deſunctos, mas primeyro deſta, & outras ſolemnidades lhe entrega o Calix vazio com apatena com cujo tacto ſe lhe imprime o caracter.

Ex eodem Cath. vbi ſupra.

§. 1. A ſegũda ordem deſtas tres ſacras ſe chama diaconato cujo officio he maior, & mais ſancto que eſte do ſubdiacono, pois lhe pertence perpetuamente ſeguir ao Biſpo ſeruindo, & guardando ſua peſſoa quãdo pregua, & ao ſacerdote quando celebra, ou quando adminiſtra algum ſacramento, tambem canta na Miſſa o Euan-

o Euangelho ſagrado, & antiguamẽte excitaua os animos dos fieis que ouuiſſem com atenção as couſas diuinas, & tambem adminiſtraua o ſangue de Chriſto nas Igrejas em que era coſtume commungar o pouo de baixo de ambas as eſpecies, tinha outro ſi commiſsão para diſtribuir pellos pobres os bens Eccleſiaſticos: inquiria tambem como olhos do Biſpo aquelles que frequentauão bem, ou mal a Miſſa, & preguação, & informaua da maneyra que viuião os ſubditos nas cidades paraque auiſado fielmente o Paſtor caſtiguaſſe os erros de ſuas ouelhas com juſtiça. Tinha eſcriptos os nomes dos cathecumenos para os nomear quando foſſe neceſſario: apreſentaua os ordenados, quando o Biſpo ordenaua. Tambem podia declarar o Euangelho não eſtando preſente o Biſpo, ou ſacerdote, porem não pregaua de Pulpito para ſe entender que não lhe competia eſte officio como proprio, & particular.

Quanta diligencia deua fazer o Biſpo antes de conceder eſta ordem, & quanto deua ſer idoneo o que pretenda recebela, declara o glorioſo S. Paulo tractando de ſua inteireza, coſtumes, & virtude, o que claramente moſtrão as ceremonias que o Biſpo lhe faz em ſua inſtituição. Deſpois das quaes lhe entregão hum liuro dos Euangelhos na mão, dizendo deſta maneyra, Toma poder para leres o Sancto Euangelho na Igreja de Deos pellos viuos & defunctos: & aqui ſe lhe imprime o caracter. Iá deſtas couſas ſe pode conhecer como todas eſtas ordens forão inſtituidas para ſeruiço da ordem ſacerdotal, da qual tratamos no capitulo ſeguinte.

1. ad Thimotheũ, c. 3. vbi Diu. Tho. late declarat.

Capi-

Capitulo VI. Da ordem Sacerdotal, & do que pertençe a seu officio.

Catechismus Conc. Trid. de sacramẽto ordinis.

O Terceyro & vltimo grao das tres ordens sacras, & o mayor dellas he o Sacerdocio. Este he de duas maneyras segundo o que se acha escripto na sagrada Escriptura, s. hum interior, & outro exterior. O interior não he outra cousa mais que offrecer a alma a Deos (inflammada na charidade com este diuino amor) sacrificios espirituaes no altar de seu coração, os quaes sam todas as obras Sanctas que se referem ao mesmo Deos. Este genero de sacrificio principalmente cõpete ao iusto que por beneficio da graça diuina foy feito membro viuo de Christo summo, & verdadeyro sacerdote. Posto que tambem isto possa fazer qualquer fiel baptizado, ainda que esteja em peccado mortal, mas porem differentemente do justo por ser espirito de Deos, & fee viua em charidade. Esta doctrina se colhe do Apocalypse, quando diz Christo nos lauou de nossos peccados com seu sangue, & nos fez Reyno & sacerdotes para Deos, & seu Eterno Padre. Tambem consta de S. Paulo quando, disse, Offreçamos nossos corpos hostia viua sancta que agrade a Deos: & Dauid, Sacrificio he para Deos o espirito atribulado, o coração contrito & humilhado não desprezeis Senhor. As quaes auctoridades entendem os Sanctos Padres, & Doctores da Igreja, deste sacrificio interior de que fallamos.

Apocal. c. 1. Paulus ad Romanos, cap. 2.

Psal. 50.

¶ Contudo o sacrificio exterior não compete aqualquer fiel quer seja sancto, quer peccador, mas sòmente a certas, & especiaes pessoas que despois de serem orde-

ordenadas pelos Biſpos com certas ceremonias, & ſolemnidades inſtituidas pela Igreja Romana: com as quaes ficam feytos Sacerdotes. A eſtes Sacerdotes ſomente legitimamente ordenados, compete celebrar o Sacro ſancto ſacrificio da Miſſa, & adminiſtrar os mais Sacramentos, como ſe pode ver nas ceremonias de ſua inſtituição. Quando o Biſpo ordena ao Sacerdote, depois de muytas ſolemnidades ſe lhe lança a Eſtola pelos hombros em forma de Cruz, pera ſe lhe moſtrar que aly ſe veſte da Virtude que vem do alto com que poſſa ſoffrer a Cruz de noſſo Redemptor, & ao ſuaue jugo de ſeu ſancto Euangelho, pera que nam ſomente com palauras o poſſa enſinar, mas com obras exercitar com hũa limpa vida ſem peccado, pelo que depois lhe vntão as mãos com os oleos ſagrados entregandolhe o Calix com vinho, & a Patena com hũa Hoſtia, Dizendo o Prelado aſsi, Toma o poder pera offerecer ſacrificio a Deos, & pera celebrar Miſſas pelos viuos, & defunctos, & aſſi neſta forma ordenado fiqua eſte Sacerdote medianeiro entre Deos, & os homens, a qual obra he a mais principal de ſeu officio, & obrigação. E finalmente pondodolhe as mão, ſobre a cabeça, diz o ſeguinte, Recebe o Eſpiritu Sancto cujos peccados perdoares, ſeram perdoados, & cujos retiueres ſeram retidos, & aſsi lhe dà aquelle poder que Chriſto deu a ſeus diſcipulos, de ligar & perdoar peccados. Eſtes ſam os mais principaes officios do Sacerdote, o qual poſto que ſeja hum ſoo, tem cõ tudo varios graos de poder, & dignidade como acima largamente fica declarado.

Capitulo

CAP. VII. Da dignidade que tem a ordem Sacerdotal.

Lib. 3. quæstionum.

QVAM grande seja esta dignidade do Sacerdote, ainda na ley escripta, mostra a causa de Cayphaz, diz o glorioso Sãto Agostinho, pois sendo tam graue peccador prophetou aquelle anno, porque tinha entam o cargo do Summo Sacerdocio. E pola grandeza desta grande preminencia lhe manda Deos fazer toda a honrra, & veneraçam, posto que os Sacerdotes sejão peccadores deprauados

Matth. c. 23 tudo (Diz Christo aos Phariseos) que vos mandarem os Sacerdotes, que se assentão na cadeyra de Moyses guarday com inteireza, mas porque sam hypochritas nam façais o que elles fazem, nem imiteys as suas obras.

Luc. c. 17. Aos leprosos que lhe sairão ao caminho antes de lhe dar saude lhe mandou se lhe mostrassem, pera nos en-

Eccles. c. 7, sinar que a estes se deue reuerencia, posto que sejam de mà vida. Em toda tua alma teme a Deos, & sanctifica aos Sacerdotes, diz o Espirito Sancto. A estes mandaua Deos na Ley escripta, que distinguissem, entre le-

Malechias cap. 2. pra, & lepra, pollo que a elles cometeo as causas, & difficuldades do pouo, & por esta causa como a Iuyzes lhe compete o nome de Deoses: Ireis aos Deoses de

Exod. c. 22. n. cap. 16. ambas as causas, diz Moyses. E pera Deos mostrar a dignidade deste estado Sacerdotal fallando com elles, Diz estas palauras. Muytos sois aleuantados filhos de Leui, pareceuos que he pouco apartaruos Deos de todo pouo, & vniruos a sy mesmo pera lhe seruirdes no culto do tabernaculo, & pera na presença do pouo lhe administrardes, por isso cheguey a mim estes filhos de

Leui

Leui pera merecerem esta grande dignidade. Grande rigor mostrou Deos quando no Monte Synay deu a ley a Moyses porque estaua todo terribel, cheo de chamas de fogo,& cercado de espantosos trouõens, posta outro si pena de morte que nenhũa pessoa ora fosse homem,hora animal chegasse a suas faldras; contudo os Sacerdotes tinhão licença,sanctificandosse primeyro, pera os não castiguar posto que cheguassem a este monte faldras, & raiz. De todas as varas que Moyses offresceo a Deos no tabernaculo sòmente a de Aron se achou chea de froles, & a esta mandou sòmente guardar na arca do testamento pera nos ensinar que entre as dignidades, & poderes do mundo a Ecclesiastica he a mayor he mais estimada delle. O poder esperitual da Igreja, & o temporal dos Reys, & mais senhores forão na terra postos por Deos, assi como em o Ceo, o Sol, & a Lũa. Mas assi como o Sol he presidente do dia, & posto no quarto Ceo, està dando às estrellas do firmamento, & aos demais planetas toda sua fermosura,assi o poder,& dignidade da Igreja que se compara com o Sol que he superior, & demais gloria que o poder temporal,comparado com alua.

Querendo o glorioso S. Paulo encarecer a grãdeza deste estado affirmou que nunca nenhum sacerdote foi ordenado entre os Anjos, senão dos homens mortaes no que mostra como os homens são de maior valor que os Anjos neste poder sacerdotal. E assi dezia S. Francisco que vendo hum Anjo,& hum sacerdote juntamente primeyro faria reuerencia ao Sacerdote da terra que ao Anjo do Ceo. Aqui pondere o Sacerdote a grande obrigação que tem de corresponder com sua vida a esta alteza de sua dignidade procurando com esta consideração

Exodo ca. 19.

Numororum ca. 7.

D. Thom. super Paulum ad Hebræos c. 5. Cap. Solite de maioritate, & obedientia vbi notãt Doctores. Ad Hebr. cap. 5. vbi Gloss. ord.

D. Thom. in 4. dist. 5. q. 2.

guardar em todas as cousas a prudencia que se requere pera não ser causa de escandalo,& de elle mesmo ser desprezado, pois cõmumente com a facilidade de sua conuersação & maos costumes faz excitar o despreso dos leigos que regularmente lhe querem mal.

CAPITVLO VIII. Da Veneração que se deue ter aos Sacerdotes.

Exodo ca. 20.

NO Exodo está escripto honra a teu pay & mãy pera que tenhas longa vida sobre a terra. O qual mandamento não sômente se entende dos Progenitores corporaes, mas tambem dos espirituaes que em Christo nos gerarão,isto com summa razão,pois mais deuemos à estes,que nos ensinão à saluar que aos outros que muitas vezes nos fazem perder, porque se ao pay corporal temos reuerencia, diz o Apostolo, quanto mais ao pay das almas para viuermos. De duas maneiras dis o mesmo Paulo deuemos honrar aos sacerdotes especialmente aquelles que trabalhão na doctrina do Sancto Euangelho, s. dandolhe o necessario para sua sustentação,& guardandolhe a deuida cortesia. Esta primeyra maneira de honrar ao Sacerdote se acha escripta ẽ muytas partes da sagrada Escriptura,não atarás a boca ao Boi que te ajuda trabalhando (dis Moyses) em outra parte diz Christo por S. Mattheus digno he o mercenario do seruiço que merece com dez talentos de prata honrou Elrey de Rajes a Thobias porque o seruio,Honra ao Senhor,diz Salamão, com tuas riquezas. Destes lugares se vê a obrigação que temos aos padres espirituaes de lhe dar o necessario, pois trabalhão por nos na vinda de Christo

Cap. esto subiectus. 95. distinction. Nauarrus in Manuali, cap.4.n.4. Paul. ad Hebreos c. 12. Ad Titum cap.5.

Doutore. cap. 25. Cap. 10. Thobias c. 1. prouerbior.ca.3.

Christo administrando os diuinos Sacramentos, rezando o officio diuino, & fazendo tudo o mais que importa pera nossa saluação, & quem serue ao Altar he rezam que delle viua, nisto se vè como a pagua dos dizimos he de direito diuino, & natural nam quanto à cantidade (por ser de direito positiuo) senam quanto a congrua porção dos alimentos, pois a mesma natureza mostra ser necessario satisfazer o seruiço merecido aos que trabalharam na vinha do pay de familias que madrugou foy pagò inteiramente seu trabalho, & jornal, assi aos que trabalhão na Igreja do Senhor, quer elle sejão premeados com este diuido galardão. Se o rustico laurador que manda trabalhar na sua herdade conhece naturalmente ser obriguado satisfazer ao jornaleyro seu suor pois lhe faz na sua fazenda proueyto temporal, com quanta mais rezão deue cada hum de nòs entender que tem obrigaçam de pagar os dizimos à Igreja pois seus ministros com seu trabalho fazẽ nas almas do pouo tãto proueito espiritual.

Paulus 1. ad Corint. cap. 9. Couas, variar. c. 17. n. 21. vers. cæterũ Math. c. 20. Eccleſiaſt. cap. 4. Paulus ad Hebræos cap. 12. Aley 8. ad optiũ §. patronũ iuta gloſſ. verb. innocens, vbi Doctores in ius vocando.

§. 1. ¶ A segunda maneyra de hõnra que deuemos aos Sacerdotes he esta veneração exterior de que falamos, a qual tambem se acha escripta na Sagrada Escriptura ao Presbytero humilha tua alma & coração, & São Paulo obedecey a vossos superiores. Se hum escrauo libertado fica depois tam sojeyto a seu Senhor com os grilhoens da reuerencia que nam pode com elle litigar em juyzo sem licença do Iulgador, & juntamente he obrigado a deixarlhe certa parte de seus bens, em reconhecimento deste beneficio, & merce. Cõ quãta mais rezão somos obrigados guardar esta cortesia aos Sacerdotes, q̃ sam verdadeiros padroeiros das almas intercedẽdo por ellas a Deos, & cõ seus sacrificios & orações lhe agradecẽ

a grãde; q̃ nos fez morrẽdo na cruz de nos liurar do cruel captiueiro do diabo. Todo o Pontifice se escolhe entre os homens pera bem dos mesmos homens, pera que por elles offereça sacrificios a Deos pera perdão de seus peca dos, pois tam grãde beneficio como este cõ que premio se pode galardoar aquellla molher forte cujo preço veio dos vltimos fins da terra que Deos tanto desejaua achar pera se casar com ella (que era a Igreja Romana) como prudente, & amiga da justiça vestia a seus criados com estes dous vestidos de honra, & sustentação temporal.

Paulus ad Hebræos cap. 5.

CAP. IX. Da differença do Sacerdotio da ley escripta, ao da ley da graça.

Paulus 2. ad Corint. ca. 11 vbi D. Thom. idem Thomas cap. 5 ad Titum.

SE Deos nosso Senhor aos Sacerdotes da ley escripta que erão sòmente sombra do æterno & verdadeyro da ley da graça deu tanto poder, & falou tão to de sua dignidade, que se poderà dizer, fez aos Sacerdo tes do nouo Testamento, a estes chama S. Pedro gente Sancta, genero escolhido, pouo de acquisiçam, & real sacerdocio, à estes deu a Igreja sancta grande poder, hum da ordem, & outro da jurisdição, este da ordem se refere ao verdadeyro corpo de Christo no veneraueI Sacramento da Eucharistia, mas o da jurisdição consiste em o corpo mystico deste mesmo Senhor a este pertence gouernar, & reger ao pouo Christão ensinandolhe os caminhos do Reyno do Ceo. Com tudo o poder da Ordem não sòmente contem força, & virtude de consagrar, mas tambem aparelha & faz dignas as almas que o recebem administrandolhe primeyro o sacramentô da penitencia, & finalmente contem em si todas as de mais

Conc. Trid sess. 22. c. 1 Petrus Canonica 2.

Catheciſmus Concilij Trid. de sacramẽ ordinis.

mais cousas que por algũa via se podem referir ao Sacramento da Eucharistia. Isto prouão muytos lugares da Sagrada Escriptura, em especiel em S. Ioão, & S. Matheus: Assi como diz Christo, meu Padre me mandou ao mundo, Eu mando a vos, recebei o Espiritu Sancto: cujos peccados perdoardes seram perdoados, & cujos retiuerdes serão retidos. Em outra parte, tudo o que atar des sobre a terra será atado, & tudo o que desatardes será solto no Ceo. Este sacerdocio da ley da graça quis Deos escolher para seu filho Vnigenito Iesu Christo, para que nelle fosse sempre perpetuado segũdo a ordem de Melchisedec, o qual Rey & Sacerdate sacrificaua pão & vinho, & não brutos animaes como os filhos de Leui. Neste lugar se figuraua o sacerdocio da ley noua, o qual se administra com pão & vinho natural, & dizendo o Sacerdote, ritamente ordenado, cò a deuida intenção da Igreja as diuinas palauras da consagração, logo acabadas ellas na quelle instante se conuerte, & transubstancia todo aquelle pão em o verdadeiro Corpo de Christo, ficando alli sòmente as especies sacramentais, isto pola força & virtude das taes palauras; mas por amor da companhia natural fica alli tambem na Hostia cõsagrada o precioso sangue do mesmo Senhor: pois não pode auer corpo viuo sem sangue, & alma, que tambem polla mesma companhia alli està; & por amor da quella admiraue! vnião hypostatica, com a qual o Verbo diuino increado se vnio à nossa natureza mortal, tomando verdadeira carne nas purissimas entranhas da Senhora, fica ali tambem a diuindade do mesmo Christo; & outrosi por companhia toda a Sanctissima Trindade, porque alẽ da pessoa do filho, que sòmente encarnou, o qual està no

Ioann. ca. 20.
Matthæi cap. 28.
Matth. vbi supra.
Psal. 109
Paulus ad Hebræos cap. 5.
Conc. Trident. sess. 13 cap. 3. & cap. 4.
Ioan. cap. 1.

sacramento da Euchariſtia por virtude & força da consagração, como ja fica notado: tambem a peſſoa do Padre, & a do Eſpiritu Sancto, eſtão neſte ſacramento mediatamente por concomitancia em quanto eſtão no filho: pois a onde eſtà hũa, eſtam todas as peſſoas, por amor de ſua indiuiſa natureza: poſtoq̃ diſtintamente ſejão tres. E porque o filho immediatamente eſtà vnido a ſeu corpo, & o Padre, & o Eſpiritu Sancto não eſtão vnidos hypoſtaticamente ao corpo de Chriſto, não eſtão na Euchariſtia da maneyra que eſtâ a peſſoa do Filho noſſo Redemptor: eſtão pòrem por companhia, como fica declarado. E tudo o que ſe affirma eſtar na Hoſtia diuina, eſtâ tambem da ſobredita maneira no precioſo Calyx conſagrado, porque he couſa catholica, & verdadeyra eſtar tanto de baixo das eſpecies do Calyx, quanto eſtà de baixo dos accidentes do diuino pam neſte Sacramento admirauel.

Gabriel ſuper canonẽ Miſſæ, lectione 24. præpoſitione 2.

Viguerius de Catholicis inſtitutionibus c. 16. §. 3. verſicul. 4

Franciſcus Suarez 3. p. articulo 2. diſp. 12. ſectione 2.

Idẽ Conc. Trid. di. c. 3. ſeſſ. 13. in fine.

§. 1. ¶ Ià das couſas ſobreditas ſe pode claramente notar a grande differença que tem o ſacerdocio da ley noua ao da ley eſcripta, pois vemos ſer eſte a verdade, & o outro ſombra, & figura della; eſte æterno, & myſterio de Fee, o outro limitado em tempo que auia de acabar. E pera Deos moſtrar ſua fraqueza mandou às agoas do Iordam eſtiuiſſem quedas ficando à rea enxuta, para que os Sacerdotes que leuauão a arca do Teſtamento pudeſſem paſſar a terra de promiſsão: porque correndo com ſeu curſo natural não podendo reſiſtir à ſua força caindo, não poderião caminhar. E pera nos deſcobrir a fortaleza do ſacerdocio da ley do Euangelho, mandou Ioſue aſentar na quelle meſmo lugar pelo qual os ſacerdotes paſſarão a doze peſadas pedras, as quaes o forço-

Concilium Trid. ſeſſ. 22. cap. 1.

Ioſue cap. 3. & 4.

ſo

ſo impetu das agoas nunca mais pudeſsẽ abalar. Na qual figura nos moſtrou Deos como no lugar deſte Velho ſacerdocio, pobre, & fraco auia de ficar o nouo da ley da graça rico, & poderoſo, prègado depois pelas doze firmiſsimas pedras dos Apoſtolos, pera com elle nos ſaluar. E pera veremos eſta fortaleza & duração æterna do nouo Teſtamento, chamou Chriſto â Pedro pedra, pera ſobre ella fazer o fundamento da Igreja que como ædificio fũdado em rocha viua não ouueſſe vẽtos por mais furioſos que foſſem que em tempo algum pudeſſem diribar ſua conſtancia & fortaleza.

Cõc. Trid. ſeſſ. 7. canone 8. Matt. ca. 16. Pſal. 26.

CAP. X. Em que ſe tràta ſe o ſacramento da Ordem he mais digno que os outros Sacramentos.

DEcreta de Fè o ſagrado Concilio Tridentino, q̃ os ſete Sacramentos da Igreja não ſão entre ſi iguais de tal maneira, que hũ não ſeja mais digno q̃ o outro: mas deueſe de notar para maior clareza da materia, & reſolução da duuida, que de cinco maneyras he hum ſacramento mais digno q̃ o outro, como diz S. Thomas. ſ. ou por amor do effeito do ſacramẽto, & aſsi o baptiſmo he maior porq̃ tẽ maior effeito, pois apaga toda a culpa actual, & original, tirando toda a pena q̃ ſe deuia ſatisfazer por ellas, ou por amor do q̃ nelle ſe contẽ, & aſsi a ſanctiſsima Euchariſtia he o mais nobre ſacramento q̃ todos, pois emſi contem o meſmo Deus, da maneira q̃ no capitulo atras reſoluemos. Ou quãto ao grao de dignidade em q̃ conſiſte, ou quanto à excellencia do miniſtro delle, & neſte caſo a ordem, & confirmação são mais dignos, porque eſtes dous ſacramentos ſõmente pollo Biſpo ſe conferem, ou quanto a ſua ſignificação, &

Concilium Trid. ſeſſ. 7. canone 3 D. Thom. in ſeptimo ſententiarum diſt. 7. art. 3. Cardinalis Cremata in capit. nihil in ſacrificijs diſtinct. 2. n. 2. & in cap. De his diſtinct. 5. n. 4.

desta maneira o Matrimonio he mais excellente, pois significa o ajuntamẽto das duas naturezas em Christo.s. diuina & humana,sendo assi verdadeyro homẽ, & verdadeyro Deos.Contudo se comparamos estas dignidades hũas,às outras,aquella he mais excellente que tem o Sacramento,por amor da cousa que nelle se cõtem, por que esta he a dignidade mais essencial pello que do acima dito se colhe que o Sacramento da Euchariſtia he simplezmente mais digno que todos, pois à este os outros todos se ordenão de hũa certa maneyra,& do mesmo modo à dignidade que consiste no effeito, preualece aquella que consiste na quillo que significa, & aquella que està na significação da cousa,em respeito do bem fallando singellamente prævalece â que consiste no mal & peccado que tira,& por tanto fallando simplezmẽte depois do Sacramento diuinissimo do altar o mais excellẽte he este sacramento da ordem, de que tratamos: por que por elle recebe o homem graça & hũ mui alto grao de dignade.Depois deste he mais digno o da Confirmação,porque nella se confere perfeição da graça,& corroboração da nossa sancta fee Catholica para mais varonilmente se poder confessar,quando for necessario,depois deste o sancto baptismo tem seu lugar, pelo qual se faz plenaria remissão de culpa, & pena dos peccados. Depois deste se segue o Matrimonio pella grande significação que tem da vnião das duas naturezas em Christo,de que ja fallamos, finalmente entrão no vltimo lugar os sacramentos da penitencia,&extremavnção,q̃ tẽ lugar entre o Baptismo,& Matrimonio, pois direitamẽte se ordenão para tirar culpas, & peccados. Posto que nisto tem a penitencia menor efficacia que o baptismo,

Conc. Trident. sess. 13. cap. 3.

Concilium Trid. sess. 14. cap. 5. Nauar. c. 2. n. 11.

pois

pois o ſacramento da confiſsão ſe ordena contra o peccado actual ſòmente, & não apaga a pena total. E menor effeito que eſte tem o ſacramento da extrema Vnção; pois ſe ordena contra as reliquias do peccado. Toda eſta doctrina ſe tira de Sancto Thomas, & o Cardeal Cremàta nos lugares acima allegados: dos quaes tambem ſe colhe que tirando o diuino ſacramento do altar, eſte da ordem na forma ſobredita he mais digno, & excellente, que todos os mais.

Concilium Trid. ſeſſ. 14. cap. 1. de Inſtitutione ſacramenti extremæ Vnctionis

CAPITVLO XI. De como o Sacerdote depois de ordenado he obrigado a celebrar.

HE couſa digna de lagrymas, ver neſtes tempos a grande frieſa que moſtra o pouo Chriſtão em frequentar os ſacramentos da Igreja, ſendo eſte remedio efficaciſsimo pera nos ſaluar: em eſpecial ouſo da confiſsão, & diuina Euchariſtia. Sendo aſsi verdade que na primitiua Igreja todos os fieis commungauão cada dia por obrigação: & ainda no tempo do glorioſo Agoſtinho eſte coſtume ſancto ſe guardaua; poſto que ja então o feruor da charidade era menor & muyto mais ſe resfriaua. Mas porque eſta frieza foi crecendo cadavez mais deuendo ſer muito mais aferuorada, decretou o Papa Fabiano que ao menos tres vezes no Anno ſe commungaſſe. ſ. na Paſchoa, Penthecoſtes, & Natal, não auendo algum impedimento de graue peccado. Outro Papa acreſcentou que o meſmo ſe fizeſſe na Cea do Senhor em lembrança deſte grande beneficio. E para mais nos enuergonhar determinou hum Concilio, que o Chriſtão que entra na Igreja de Deos, & ouuindo as

Cap. Quoti die de Conſecratione, diſt. 2.

Cap. & ſi non eadem diſt. 2.

Cap. In Cæna diſtin. eadem.

do as diuinas palauras, fica tam frio que deixa de com-
Cap. Seculares, dist. 2. mungar em seu deuido tempo, seja lançado fora della como imcapax dos fructos que nella se communicão & alcançon, não sendo outra vez admittido tè com effeito mostrar emenda deste peccado. De maneyra que o secular que nestas Festas do Anno não commungaua, não se tinha por filho da Igreja, postoque por ella fosse em Christo gerado. Vendo pôrem os Summos Præsidentes de Roma nosso descuido, & o pouco aparelho que se fazia para dignamente se receber tantas vezes este diuino Sacramento, mandarão com summa madureza alumiados pello Espiritu Sancto, que os alumia, rege, & gouerna, que como filhos indignos das
Cap. Omnis vtriusque sexus de pœnit. muytas misericordias do Senhor, não fossemos obrigados a commungar senão hũa vez cada anno pela Pascoa, & no perigo da morte, peraque não fosse laço de
D. Thom. 3. p. q. 8. art. 11. nossas almas, o que he remedio dellas se dignamente se recebe. O alma Christãa remida com o Sangue de CHRISTO, como não choras cada dia tam grande desconsolação? como com aperda de tanto bem não esmoreces? Pois por teus peccados viues fraca, & desabrida maneada dos ventos como o seno, porque não
Psal. 101. comes este diuino manjar.

§. 1. ¶ Iá do que fica dito pode o Sacerdote considerar as faltas & culpa que comete não celebrando muytas vezes, conhecendo assi, que se os Papas antiguamente não tinhão ao leigo por Christão que não commungaua nas festas principais do Anno, que em muyto menor conta terâ Deos ao Sacerdote que nunca celebrou em toda sua vida. Fez o Senhor a luz, criou o Sol, a Lũa,

& mais

& mais planetas, pintando ao firmamento, com formosissimas estrellas, não para serem ociosas, & terem escondida sua sermosura, porque senão alumiarão ficara baldada & inutil sua perfeição: como agradarão as muytas differenças das flores, senão brotarão fora da cerrada espiga na qual se enrola sua beleza? Se os rios nunca sairão fora das fontes donde manão, não receberão os campos fructo de suas agoas? de maneyra que todas as creaturas forão baldadas senão communicarão aos homens as virtudes com que Deos as quis dotar. Pois dize ingrato sacerdote, que nunca por descuido celebraste, que proueito communicas aos viuos, com que suffragios ajudas aos defunctos, que honra dàs a CHRISTO com teu officio sacerdotal? queres que seja baldada essa graça que os Ceos te derão? Considera se queres tremer como Christo Iuiz infaliuel saberà ainda o mais intimo de teu coracão, ao qual não diràs que immitaste alguns padres antiguos como Francisco, & Marcos, que nunca quiserão celebrar: porque estes forão mouidos particularmente pelo Espiritu Sancto pera serem exemplos raros de humildade, & para confundirem nossa presumpção. Queira este Senhor, por sua misericordia, não te responda que a causa porque não celebraste em toda vida foi pera mais repousadamente viueres em teu peccado, & pera lhe não dares ajuda algũa pera te saluar fazendo de tua parte, o que eras obrigado: fazendo assi desta sorte ao Diabo della mais forte senhor: de maneira que pera mais liuremente encontrares à teu Deos, desprezas a frequencia deste diuino SACRAMENTO; o não teres beneficio

Paulus ad Corint. ca. 6.

D. Thom. in 4. sentẽtiarum, distinct. 13. art. 2.

beneficio algum por ventura tè enuergonha vsar desta verdadeyra fortaleza, tens pera ti que te deshõras com tè ver Sacerdote, sem o proueito dos fruitos da Igreja? cuidas ser pouca grauidade celebrar muytas vezes? O falsa razão, enganoso brio sem fundamento, affiirmo te peccador que se taes são teus pensamentos, que tem ja enti & deti o inferno grande parte de sua alma, & certo outro remedio não veio de teu engano & perdição, mais que pedires de contino â Deos, que pello rico preco de seu sangue queira alumiar os olhos de teu cego espiritu, paraque conhescas o erro em que estàs. Lembrate se podes ter lembrança do rigor com que Christo castigou ao seruo que escondeo na terra o talento que lhe tinha dado, temendo, o rigor de sua condiçam. Rico talento he esse poder de Sacerdote que recebeste, para cõ elle ganhares muytos talentos de almas pera o Ceo: não seja pois o rigor do Iuizõ diuino, motiuo, & desuio de o teres escondido nos fracos bens da terra & na torpeza da vida sensual.

Matthæi cap. 25.

CAP. XII. De como o Sacerdote pecca mortalmente não celebrando as festas principais do Anno.

D. Thom. in 4. sent. dist. 13. artic. 2. Nauarrus in Manuali cap. 25. n. 88. Syluest. verbo Missæ, 1. num. 11.

O Glorioso Sancto Thomas, seguido de graues Doctores, tem pera si que pecca o Sacerdote mortalmente que ao menos não celebra as tres festas principais do Anno, posto que o contrario seja tambem prouauel segundo a opinião de muitos, mas não parecem bem, nem conuencem seus fundamentos. A primeyra doutrina de Sancto THOMAS he sem duuida verdadeyra, & como tal a deuerão

a duerão os Prelados mandar guardar em seus Bispados debayxo dalgũas penas temporaes, como de prisam & dinheyro, & por ventura se guardarà melhor, pois vemos por experiencia, que mais caso se saz das penas, & mandamentos da terra que dos preceytos do Ceo. Aqui pondere o Sacerdóte, que a opinião dos Sanctos sempre se deue escolher como mais conforme à verdade, pois as almas do justo, como diz Salamão, muitas vezes cõ mòr certeza declarão as cousas verdadeyras, que sete atalaias que sempre vigião em alto lugar aos amigos, & nam aos criados, descobre o Pay de familias os segredos de sua alma, & assi diz Christo, que manifesta aos seus seruos as cousas de seu Padre æterno, pelo que muytas cousas alcançarão os entendimentos dos Sanctos as quaes nam puderão entẽder os peccadores: aos quaes muitas vezes enganou a sospeyta de suas imaginações, fazendo detença na vaidade de seu entendimento. Maiormente que nam faltam boas rezões pera bem se confirmar esta doctrina, & entre algũas dellas que os Doctores apontão he pera mim esta de grande vigor que se tira das palauras de Christo, quando ordenou a seus Apostolos, s. isto fazey em minha lembrança. Porque mandar elle fazer materia tam graue & necessaria cõmo he celebrar em sua memoria, parece nam pode cayr este preceyto debaixo de culpa tam leue como a venial. Muyto se recrea Deos com se cõmunicar aos homens & fazerlhe merces que certo he extraordinario beneficio: pelo que bem parece obrigaria com pena graue aos que algũas vezes no anno não celebrão, pera desta maneyra aproueytar aos filhos da Igreja viuos, & mortos. Tanto estima Deos ao proueito do proximo, inda temporal, que mandou sob

Ecc. c. 37.

Ion. c. 15.

Ecc. c. 3.

Luc. c. 22.

pena

pena de culpa mortal, que ninguem chamasse a seu irmão nomes de injuria affrontosos com as quaes grauemente se injuriasse, pera que com este opobrio nam perdesse algũa cousa do credito de sua honrra: pois como se nam cuydara promulgaria Deos ley de semelhante grauidade contra os Sacerdotes tam frios em celebrar, pera senam perder o proueyto espiritual das almas, & pera sua Igreja, nam receber afrontas com o descuydo de taes ministros, causando com sua neglicencia occasião pera o Sancto nome de Christo se blasfemar. E sem duuida parece que isto quis entender o sagrado Concilio Tridentino encomendando tam particularmente aos Prelados fação algũas vezes celebrar aos Sacerdotes, sendo este o costume dos Concilios fazerem especial lembrança aos superiores das obrigações de seus subditos, & ouelhas maiormente quando ellas obrigão a culpa mortal, cu ja commissam priua da graça de Deos: a qual perda a sancta Igreja muyto sente, desejando de lhe atalhar como mãy amiga de seus filhos, chea de misericordia, & piedade.

Ex Matt. c. 5. Nauarro c. 18. ex nu. 10. Caiet. verbo Contumelia. Paul. c. 2. ad Roma. Sess. 23. c. 14. de Reformatio. Sylues. q. 6. verbo Missa 1. n. 4. Nauar. in Manuali c. 25. n. 83. quidquid cõtra hoc dicant Soto in 4. dist. 13. q. 2. Suarez 3, p. dis. 82 sect. 1. pag. 125.

CAP. XIII. De como o Sacerdote antes de celebrar, deue ao menos ter rezado Matinas.

NAM pode o Sacerdote dizer Missa sobpena de peccado mortal, sem primeyro ter rezado as Matinas conforme manda o geral costume da Igreja: saluo acontecer algũa necessidade, como pera dar o Viatico do corpo de Christo a algum enfermo, ou a contecendo outra qualquer semelhante, porque entam celebrando sem rezar nam comete peccado. Este sancto

costume

costume he muy antigo, & tem em muytas razões seu fundamento: porque se Christo nos manda sempre orar paraque nunca faltemos, que tempo pode auer mais necessario desta harmonia espiritual que aquelle em que ja nos aparelhamos para este diuino sacrificio; sabe a Igreja sancta que sempre qualquer oração foy neruo de nossa alma especialmente a mental, pois com ella nos fazemos capazes pera receber os diuinos fauores, & sancta consolação. Porque assi como a lenha verde sòmente com o fogo se seca, & aparelha pera nella se accender, assi a oração nos habilita para Deos em nos se transformar comunicandonos seus beneficios. Primeyro que o soldado entre no desafio, se exercita nas armas da peleija, peraque exercitado saia vitorioso; assi releua que os Sacerdotes se exercitem na oração antes que entrem na briga que se traua na Missa entre a humana vontande & diuino amor. Muytos exercicios sanctos tinha Iacob passados antes de lutar cõ o Anjo, que representaua a Christo nosso Redemptor, pera alcançar a benção que desejaua. Primeyro Moyses vsou de obras de piedade, que Deos, fallando com elle, lhe communicasse a ley; muytos seruiços tinhão feitos a Christo Sanctiago, S. Pedro, & S. Ioam antes que no monte Tabor estando elles presentes se tranfiguresse, pera desta maneyra os captiuar nos desejos de sua gloria, & clara visão. Muyto padeceo Heli as antes de comer aq̃lle forte bocado com que chegou ao monte Horeb, refugio da mórte q̃ ó buscaua: assi primeyro deue o Sacerdote exercitarse ẽ actos de virtude, q̃ celebre este diuino sacramẽto do altar: cõsiderando q̃ quantos mores exercicios executar, tanto mores fauores receberà

Luc. cap. 18.

D. Thom. in 4. dist. 15. art. 2.

Psalm. 76

Geneseos ca. 32. vbi Glossa ordinaria. Cõcilium Cermiense de regulis fidei regula 14.

Matthæo cap. 17.

Lib. 3. regul. c. 19.

recebera com que o Espiritu Sancto costuma consolar aos humildes. Se Dauid perseguido dos inimigos se cobria de silicio,& jeiumaua, reuoluendo em seu peito hũa continua oração para cobrar alento contra as tentações que o affligião;com quanta mais razão,deuem os ministros da Igreja armar com o diuino louuor as potencias de suas almas para gozarem do muito amor que cõmunica este suaue mantimento. Finalmente entenda o Sacerdote que não se podem alcançar os fructos deste sacramento sem frequentar os meos com que os Sanctos os merecerão, sendo certo que nunca Deos cõcede seus regalos, senão conforme â medida dos trabalhos sofridos cõ charidade por seu amor neste vale de lagrimas.

Paul. 1. ad Corinth. c. 7.

Psalm. 34

Psal. 93.

CAP. XIIII. Da atẽtação com que os Sacerdotes deuem dizer as sete horas canonicas que são obrigados a rezar.

Rodericus in Summa cap. 10. n. 1. verb. horar.

Guilelmus de laudib. D. Antoninus 2. p. n. 9. c. 12. §. 1.

AInda que a cõmum opinião que se recebe, resolua que são sete horas canonicas as que os sacerdotes & mais clerigos são obriguados a rezar todos os dias, contudo não faltão graues Doctores que tenhão para si que são oito, s. os nocturnos: laudes, prima,terça, exta, noa, vesperas,& completas; a razão destes varões parece se funda no testamento velho, porque tendo os filhos de Israel recebida hũa merce de Deos, saindo do captiueiro de Babilonia, para Hierusalẽ, aqual he cifra em respeito do beneficio da redẽpção por morte de Christo nosso Deos, ordenou Hesdras que oito vezes no dia se occupassem em diuinos louuores, s. quatro de dia, & quatro de noite. Pelo que vista esta, & outras razões parece não teue Soto razão em dizer absolu-

Lib. 2. c. 9

tamente

tamente, que não deuem ſer ouuidos os que fazem oito horas Canonicas, como eſtes doctos varões fizerão, as quaes horas Canonicas ſe deuem rezar, ſobpena de culpa mortal, com a deuida intenção, & atenção, porque Innocencio tertio præſidindo em hum Concilio Geral declarou debaixo de preceito, de ſuſpenção & obediencia, reſaſſem os Clerigos o Officio diuino, eſtudioſa, & deuotamente. ſ. com cuidado, & de maneyra que não ſe deixe nem hum verſo por dizer, & com intenção de ſe cumprir com eſte preceito, não ſe diuertindo voluntariamente em outra couſa por notauel que ſeja, & pera maior clareza da materia ſe deue premitir, que tres maneiras de atenção pode auer em o que reza, como reſoluẽ os Sũmiſtas, que eſcreuem. A primeira conſiſte ſômente em atentar, & pronunciar as palauras para ſe não dizer hũa couſa por outra confuſamente; a ſegunda eſtâ em aduertir ao ſentido das couſas que ſe prenuncião; a terceira em atentar para as peſſoas pera as quais ſe dirigem as horas. ſ. pera Chriſto, pera a Trindade, &c. na qual entra tambem aquella que ſe tem por reſpeito do que ſe pede como a ſaluação, a dor de peccados, & outras couſas ſemelhantes. Deſtas tres intençõens baſta hũa dellas pera ſe ſatisfazer com o preceito, & ſômente baſta tambem a intenção virtual, ou atenção de cada hũa deſtas, pollo q̃ ſe hum ſacerdote tomar, ou pedir o Breuiario, ſe lhe perguntarão paraque fim o pedio, ou tomou, ſe reſponder que pera cumprir com ſua obrigação; ſem duuida eſte tal tem ſatisfeito ſegundo a doctrina dos Doctores que ſe tem alegado. Aduirta tambem o Sacerdote, que não he obrigado a rezar quando tiuer tal infirmidade que â arbitrio de bom varão he baſtante para lhe cauſar detri-

Soto li. 10 de Iuſtitia q. 5. art. 4. Nauar. de Oration. c. 13. n. 28. Archidianus in cap. Preſbyter, diſt. 91. Cap. Dolẽtes, de eccle. miſſæ, vbi Doctores. Caiet. verbo ore canonica aap. 4 Nauar. in Manuali cap 17. n. 14. verſic. porro. Nauarrus vbi ſuprà.

mento â saude,ao menos mediocre: porque posto que alguns Sũmistas digão que se requere graue dano, por graue se deue entender nesta materia moral o mediocre o que não sòmente procede neste caso, mas em outros semelhantes,como he no preceito de ouuir Missa & jejuar,donde se infere que o doente de maleitas,terçãs,ou quartãs não he escuso de rezar, antes, ou depois de passar a maleita,& cessão.E pello conseguinte o que tem algũa febre tam pequena que não se estorua com ella pera tratar negocios graues,se outra cousa não julgar o prudentevarão,peloque não deixão de peccar aquelles que por qualquer achaque deixão de rezar como são obrigados. Tambem desobriga a repentina occupação que se não pode deixar sem graue escandalo do proximo,ou sem outro qualquer peccado,como se for necessario deixar as horas por estoruar algũa graue pelleja que se ordena,com tanto que não aja depois tempo em que conuenientemente se possa rezar, ou quando ocorre a promessa de algũa pregação,que sem notauel escandalo do pouo senão pode deixar.Considere aqui o Sacerdote como louuar à Deos he officio dos Anjos ministros puros,& limpos de todo o peccado, pela qual razão os fez o Senhor spiritos em chamas do diuino fogo abrasados, & desta consideração passe pera o sancto desejo de seguir a pureza diuida, & fugir de toda a ofensa de Deos, grãde,& pequena,peraq̃ com melhor cuidado,&maior deuação satisfaça à paga destes diuinos louuores, conhecendo q̃ mais atenta Deos pera o coração & vontade q̃ pera palauras,sem aduertencia: Pondeme diz elle como sinete sobre o coração,em outra parte,quem será aquelle que aplique o coração para se vnir comigo, de maneyra

Nauar.de Oration.c. 10.

Rodericus in Summa cap. 144. verb. Hor. Canonica.

Psal.102.

Canticorũ cap.8. Hier.c.30

neyra que aos corações deuotos,& humildes,ouue Deos & com ſuas preces,& rogos ſe recrea. *Pſal.101.*

CAPITVLO XV. Do aparelho que deue preceder, antes que o Sacerdote ſe reuiſta pera celebrar.

QVanta diligencia, & cuydado ſe deua guardar pera o ſancto ſacrificio da Miſſa ſe dizer com todo o culto de religião, & deuida veneração, facilmente ſe pode entender, pois diz a diuina Eſcriptura ſer maldito o que faz as obras de Deos com negligẽcia. *Iſai. Hier. cap. 48.* O q̃ ſendo aſsi não ſe pode achar obra mais ſancta que o pouo Chriſtão poſſa faſer, q̃ eſte tremendo myterio da Fê, no qual cada dia Chriſto, Hoſtia viua de verdade, pelo Sacerdote ſe offrece & ſacrifica, pela qual â ſeu Padre æterno fomos reconciliados: polo que bem ſe moſtra q̃ neſta diuina obra ſe deue pòr todo o cuidado com interior pureſa de coração, & exteriores moſtras de piedade. Eſtas palauras ſão do ſagrado Concilio Tridentino, nas quaes como em hum fino eſpelho pode cada hum de nòs enxergar ſuas muytas imperfeições. Primeiramẽte aduirta o Sacerdote que antes de chegar ao ſacrificio, deue ter feito medriocre exame de ſeus peccados, diſcorrendo pelo mais ſecreto de ſua conciencia, auer ſe nella acha algũa culpa mortal. O qual poderà faſer cõ melhor opportunidade em occaſião de tẽpo, em q̃ ſe ache mais deſẽbaraçado. Serà porẽ muy agradauel â Deos, depois de aleuãtado da cama pela menhãa aſẽtarſſe de joelhos diãte hũ crucifixo, & tirãdo ſeu coração da terra, occupado ſòmẽte nas couſas do Ceo, pedir ao Sõr cõ intimos deſejos de ſua ſaluação, lhe de entẽdimẽto, & luz na memo-

Tridentin. ſeſſ. 22. ca. 1.

Cõc. Trid ſeſſ. 14. c 5. de Conſeſſ.

para bem se lembrar de suas culpas & peccados, propõ-
do diante sua diuina Magestade a grande necessidade q̃
tẽ de dignamẽte se confessar, pois determina de receber
aquelle dia seu bendito corpo, & sangue verdadeyro.
Tambem ponha diante seus diuinos olhos a estreita cõ-
ta que lhe ha de dar em o dia do juizo das negligencias q̃
fez em administrar este diuinissimo Sacramento, dizen-
Hieremias cap. 11. do com deuação as cousas seguintes. Meu Senhor Iesu
Christo verdadeyro amor dos justos, certa consolação
dos atribulados, vos sem engano vedes o intimo de mi-
nha alma, & as obras que faço & fiz na vida presente &
passada: tambem entendeis claramente a intenção que
tenho de celebrar, sabendo na verdade, o que se requere
nesta hora: vos conheceis minha fraqueza, meu pouco
ser, & os desordenados intentos de meus caminhos to-
dos dirigidos a vos offender, sem temor de vossa gran-
deza, & magestade. Por tanto rogouos muito, Senhor,
que vos apiedeis deste pobre peccador cheo de tantas
faltas, & miserias, mais leue que o vento, mais inconstan-
te que o mar, mais ligeiro que o poo da terra, finalmen-
Psalm. 1. te em tudo facil pera com culpas vos molestar: por tan-
Psalm. 24 to encaminhai, Pay das almas, & piedoso pastor, esta mi-
Ioan. cap. 12. nha, para os caminhos da vossa charidade. Mostraime
Psal. 118. ottonarius 22. ver. 8. os defeitos com que vos offendi, cego de minha paixão
eis me aqui ouelha perdida entre os montes, balando
amargamẽte, pelos doces abraços de vossa piedade, tẽdo
Isaias cap. 53. logo piedade de mim, pera q̃ lembrado desta vossa crea-
tura lhe concedais o deuido sentimento de suas lastimo
sas magoas, He verdade que pequei contra vòs, pòrem
Psal. 17. em vòs vejo sòmente o remedio de minha perdiçam:
vos soins meu firmamẽto, minha fortaleza, & redẽpção,

outorgai-

outorgayme Senhor o que vos peço, & protesto à vôs, como abem de minha alma, de mais vos não offender, postoque saiba perder a vida, se vôs pera isto me derdes vossa ajuda, & fauor. *Psal. 18.*

§ 1. ¶ Desta maneyra occupado o Sacerdote desejoso de alcançar estas cousas que pede ao Senhor, discorra por suas obras, & em cada peccado que lhe lembrar faça, sendo possiuel, qualquer detença de tempo moral, peraque da culpa com maior efficacia se magoe, trazendo à memoria algũas considerações, que segundo seu talento mais lhe mouam a vontade pera esta contriçam. Indo pera à Igreja leue bem compostos seus sentidos, guardando em tudo a grauidade q̃ particularmente neste tempo se requere; & chegando à ella faça o que costuma fazer hum bem atentado & prudente sacerdote zeloso de si mesmo, & da honra de Deos, & buscando idoneo confessor faça hũa inteira confissam de seus peccados, tendo sempre diante dos olhos a toda poderosa, & infaliuel magestade de Deos: aduertindo que se sabidamente celebrar, ou com negligencia crassa em peccado mortal, que comete dous distinctos peccados de sacrilegio grauissimos, & muy contrarios à diuina bondade. s. hum delles porque não se confessou antes de dizer missa como deuia, antes quebrou hum preceito especial que â isto o obrigaua, & outro por cõmungar neste mao estado. Isto pòrem se deue entender não acontecendo tal caso que não pode deixar de celebrar, por lhe acontecer algũa vrgente necessidade não tendo copia de cõfessor, auendo notauel escandalo deixando de sacrificar, por que então basta fazer, & formar hum acto de verdadeyra con-

Tridentinũ sess. 14 cap. 5. Catachismus de sacram. Confess.

Canus & Ledesmius in 4. Sent. 24. q. 3. artic. 2. dub. 5. in fine. Concilium Tridẽtinũ sess. 13. ca. 7. Diuus Antoninus 2. p. tit. 4. ca. 9. §. 2. Ledesmius vbi supra de cima quarta, q. 20. ar. 4. colu. vltima.

ra contrição, tendo proposito dese confessar acabando missa, ou o mais cedo que moralmente possa ser. Com tudo entenda bem de raiz o Sacerdote, que vay muyto neste negocio, entendendo bem as circunstancias & pratica desta conclusão, porque sendo parocho deue primeyro buscar outro sacerdote, que por elle celebre suprindo esta falta. Saluo ouuer escandalo, ou infamia de sua propria pessoa: porque então poderá dizer Missa com sòmente estar contrito. Pòrem não lhe pareça que he cousa facil chegar à este grao de contrição, pois a causa della da parte de Deos, he sua graça & misericordia, & danossa nossa vontade, & liure aluidrio aceitante este altissimo beneficio do Ceo, pera o que deue regeitar toda culpa mortal, & a occasião della. Esta contrição se forma com pesar ao peccador ter offendido à Deos, sòmente por amor que se lhe deue, como à pay, & redẽptor com hum deliberado preposito de mais o não offender em sua vida: de maneira que não tendo esta dor, & aborrecimento do peccado, na forma declarada em nenhum modo pode celebrar, sem embargo de qualquer infamia que da qui lhe resulte, pois sem contrição ainda neste caso em que não tem copia de confessor, não pode comungar sem peccado. O que nũca he licito em nenhũ caso. E pera se saber quando falta, ou não falta copia de confessor, se recorre ao aluidrio de bom varão, pois não basta qualquer empedimento pera se praticar esta doctrina, pelo que se esta falta de confessor acontecer no lugar a onde se determina celebrar, commũmente se requere distancia de tres legoas, porque este espaço de caminho moralmente se não pode hum sacerdote ir à cõfessarse tornado a tempo pera dizer missa no tempo que se re-

Idẽ supra citati Doctores, & Syl. verbo Eucharistiæ, 2. §. 7. vers. Si verò.

Nauarrus cap. 1. nu. 39. de Contritione in Manuali.

Cõc. Trid. sess. 14. ca. 4. & sess. 6 cap. 5.

Nau. vbi supra, exn. 1.

Cõc. Trid. sess. 13. ca. 7.

Rodericus in Summa cap. 65. n. 1.

se requere antes do meio dia, saluo lhe lembrar que está em peccado mortal, â vespora do dia Sancto em que ha de celebrar, sendo a tempo que possa ir, & tornar posto q̃ viua mais longe do que está declarado, porque sempre o parracho deue fazer toda a diligencia moral que for possiuel pera se confessar de necessidade antes de começar o sacrificio, & postoque declaramos acima espaço de tres legoas o melhor he deixar isto ao juizo do prudente varão, como diz Rodericus proximê citatus, porq̃ nẽ todos tem as mesmas forças. Outrosi se deue aduirtir que auendo occasião do peccado das portas a dentro, ou tão perto da casa q̃ cause escandalo à vezinhança, não pode segurar sua conciencia o tal sacerdote, sem primeiro a lançar fora & remedear este tão grande dano de sua alma, & não aja buscar inuenção nas cousas de tanto perigo, pois Deos que tudo sabe, não se pode enganar com nossas obras. E guardesse de tomar conselho nesta materia cõ homẽs de larga conciencia, poruẽtura enlodados, com semelhante miseria, pois quẽ assi não a conselha, mal pode a conselhar à outro com inteireza & verdade.

Nauar. in Manuali cap. 21. n. 49. Sylvester verbo Eucharistiæ 3 nu. 2. q. 5. & n. 14. Medina in Sũma fol. 59. colum. 2. in principio.

CAP. XV. Do proueito espiritual que resulta da confissão dos peccados veniaes, anter do Sacrificio.

HE cousa sancta, & louuada dos sagrados Doctores, leuar limpa a conciẽcia ainda dos peccados veniaes antes de celebrar: porque este genero de peccados mortifica o feruor do espiritu que he o mais proprio aparelho que pera este sacramento se requere. E pera delle se alcançar limpeza, conuem que preceda confissão, ou ao menos arrependimento,

Doctores in materia de Sacr. Eucharistiæ. Sylu. verb. Peccatum, n. 6. & 7. Granatẽsis in cõpedio Christianæ doctrinæ c. 13. §. 1. 3. p.

de se terem cometidos: ou fazer alguns sanctos exercicios do amor de Deos, pera que desta maneyra se restitua outra vez à alma os effeitos passados de seu feruor, & deuação que perdeo por este descuido, & comissão dos veniaes, & quem algũa destas cousas deixar de fazer antes de cõmungar, não fiqua excuso por esta negligencia, ao menos de graue peccado venial, postoque receba a graça do sacramento aindaque communge com elles. Pòrem perderà a suauidade, & refeiçam que se communica àquelle que vay limpo destas culpas veniaes, que he o proprio effeito que se obra nas almas, que com este aparelho recebem ao Senhor. E por esta causa he digna de muyta reprensão a gente popular pouco temente à Deos, que murmura dos Sacerdotes, & varões pios bem acostumados que se confessam cada dia, antes de dizer missa. E queira Deos que não caião nesta culpa muytos sacerdotes largos na vida, que não tem por culpas dignas de confissão senão furtos, homicidios, adulterios, & outras semelhantes desemelhante & manifesta desordẽ, & não a duirtem que procede esta ignorancia das muytas treuas que tem em sua alma, nascidas de seus costumes deprauados. Taes como estes roguem à Deos lhe cõmunique o claro lume do Spiritu Sancto, peraq̃ possam ver ainda as muy meudas offensas que cada dia contra elle cometem pera dellas se confessarem, porque (como diz Augostinho) os que peccam sam as mesmas treuas, & peccando escurescem sua escuridade. O claro resplandor do Sol faz enxergar os muy pequenos atamos que nas restes aparecem, não louuo pòrem os muyto escrupulosos que mais enfadam os sacramentos cõ suas importunas meudesas, do que tirão de proueito no bem espiritual

Cardinalis Cremata in cap. Panem de Cõsacratione dist. 2. Medin. in Sũma fo. 108 D. Thom. 3. p. q. 79. art. 4. ad 3

August. Super Psalmũ 138.

espiritual, que sem falta he perda digna de lagrymas, aduirta pòrem o Sacetdote, se quer conhecer a raiz desta doença, que a conciencia escrupulosa procede de vicio natural, ou aquirido porque hũas vezes nacem os escrupulos de hũa compleixam timida, & malenconizada, & outras por parte do Demonio, inimigo do repouso dalma, ou por amor das vigilias, & jejuns immoderados, & tambem por amor da conuersação dos mesmos escrupulosos. Pelo que deue pedir à nosso Senhor que com sua graça interiormente communicada, & conseruadora do exterior, liuie seu espiritu desta enfermidade causadora de muytos males, como são inconstancia no bem, augmento de peccados, fraqueza de coração, neuoas no entendimento, perturbução da conciencia, abor recimento dos bens espirituaes, & outros semelhantes. Pôrem se deseja acertar & fugir de erros, sempre communice suas duuidas com varões, sabios & prudentes no espiritu, segurandosse com seu parecer, & desta maneira viuirà quieto, liure dos inconueniente que padecem os que sam cegos desta paixão.

Nauarrus cap. 27. n. 282.

CAP. XVI. Das perdas que os peccados mortais causão nas almas.

ENtenda o pouo Christão, quam graue cousa seja hum peccado mortal pera dahi colligir a causa porque o seruo de Deos tantas vezes se confessa, & tanto treme sòmente com cuidar que o comete. Esta fera cruel desbarata a triste alma, & lhe rouba a graça que tinha com Deos, ficando deserdada sem ella do

3

Ceo, enemiga de CHRISTO, & escraua do diabo, finalmente desbarata todas as boas obras, & o merecimento dellas que tinha feitas atè o tempo que peccou. O perda cruel, a que resulta do peccado, pois não deixa mais que as penas de sua fealdade que ganha quem desta sorte offende a Deos, ficando sojeito aos fogos æternos do inferno sem esperança do remedio de seu mal? que fructo, diz Paulo, recebestes das cousas de que tanto agora vòs enuergonhais, de graça vòs vendestes, diz hum Propheta, sem receberdes outro premio do diabo, mais que os tormentos que agora pola culpa vos dâ? que outra cousa vos ficou mais que infamia & confusão ainda cà na vida em que tanto vos gozais, recebeste discredito por honrra, temor por confiança, corrupção da natureza, pelo curso, & fio da larga vida que puderas viuer, finalmente todo o bem que tinheis, ceguamente trocastes, por duros màles, & infelices amarguras; sem juizo se chamarà aquelle que nas Indias gastou o melhor de sua idade, viuendo de contino na guerra, soffrendo trabalhos, & perigos da vida, o qual depois de tantos enfadamentos passados, descansasse com muytas riquezas, & feitos de guerra dignos de serem apremeados do Rey. E posto pòrem neste felix estado, não lembrado dos tormentos que passou, nem dos bens ao diante esperados, fizesse tudo isto de resto, & o jugasse em hũa mão, sem duuida tal como este fora julgado por prodigo na boa criança dos auisados, pois em tão breue tempo perdeo o que em tanto tinha ganhado. Muytò peores danos que estes causa hum peccado mortal, porque o jogo sòmente perdeo bens da terra, que facilmente se recuperão; mas o peccado desbarata bens do Ceo, os quais

Ad Romanos 6.
Isaias cap. 52.

quais ou nunca mais se alcanção, ou tarde, ou com trabalho se tornão entesourar. Bem vejo que as obras feitas em charidade perdidas pello peccado com a noua graça que se recebe, resurgem, ou mais, ou menos segundo o feruor da contriçam com que a alma que as tinha perdidas se reformou. Mas quem sabe os conselhos do Ceo? quem tem certeza da felicidade de sua reparaçam? â quẽ foi reuelado que não morrerà no estado em que ficou pela culpa cometida? Ninguem offenda à Deos, diz Augustinho confiado nas esperanças da breue cura de seu peccado, porque ciuel serà quem ferir seu proprio rosto com intento de cedo alcançar saude; pois o que breuemente se fere, se solda muy deuagar, ficando ainda recuperada a saude, final daquella diformidade tarde se chega commumente ao feruor do espiritu ganhado que hũa vez se perdeo, porque, como diz Chrysostomo, mais facil he não peccar, que aleuantarse depois de ter peccado. O Psalmista nos ensina, que o espiritu que vay à culpa, não torna sem gram trabalho: & pera o glorioso Sam Paulo encarecer esta gram difficuldade, affirmou ser impossiuel tornar com presteza à penitencia aquelle que hũa vez allumiado perdeo a graça recebida, isto sòmente basta para fazer marauilhar â hũa alma temerosa, conhecendo que nunca mais depois da culpa, sem especial reuelação, pode saber de certo que tornou a merecer a diuina amizade.

D. Thom. in 4. Sent. dist. 14. q. 3. art. 3. in Solutione.

Augustt. de Contubernio mulierum vitando.

Psal. 77.

Paul. ad Hæbr. c. 6.

(?¿)

Capitulo

CAPITVLO XVII. Da perda que fazem à noſſa alma os peccados veniaes.

BEM he que digamos algũa couſa da perda que causão os peccados veniaes, alem da que temos apontada. Elles primeyramente resfrião a charidade, & aparelhão pera os mortaes: entriſtecem as almas aos juſtos, empedindo ao Spiritu Sancto que não lhe cõmunique ſeus regalos, pelos aſsi achar inficionados com eſte mal. Tambem fazem perder as virtudes moraes contrarias acquiridas, porque o coſtume de peccar venialmente gera algum grao de habitos vicioſos que desbarata outro tanto de contraria virtude. O que procede geralmente ſem diſtinção, quer o vicio contrario à virtude ſeja de ſeu genero mortal, como a iniuſtiça quer ſeja venial, como a gula, & prodigualidade; dandoſſe pòrem lugar aos veniaes intenſos como realmente ſe dà nos que ſe cometem contra â juſtiça, a qual totalmente ſe perde com o vſo dos peccados intenſos da corrupçam: a razão diſto he porque com ſemelhantes vicios veniaes de muyta intenção ſe perde outro tanto feruor da virtude contraria acquirida, & aſsi huns habitos bons com os outros peccaminoſos contrarios ſevão perdendo. Com tudo eſta doctrina não procede na virtude da caſtidade, porque os veniaes que contra ella ſe cometem são quaſi ſempre menos efficazes, porque regularmente procedem de ſobreiçam; polo que cõmumẽte falãdo eſta virtude não perece totalmẽle cõ ſô o exercicio dos veniaes, Tãbẽ baſta pera ſe fugir eſte genero de cul-

de culpas considerar que realmente são offensas de Deos posto que pequenas, porque como diz Agostinho não auemos de desprezar os peccados pequenos por serem taes: mas deuemse temer por serem muitos, maiormente por não auer peccado tam pequeno que não creça cõ se desprezar; & assi diz S. Gregorio, que muitas vezes se pecca piormente com a culpa pequena, que com agrãde: porque a grande quanto mais depressa se conhece, tanto mais cedo se remedea; mas a menor, sendo menos conhecida, por se ter por pequena, mais dana, porque mais se costuma cometer. E pera se não facilitar o costume destes veniaes, pondère o Sacerdote o que veio a dizer hũa commum opinião, que pudia Deos de seu absoluto poder prohibir os taes peccados de seu genero, ou de obiecto com ley positiua de penas æternas, & que se deue atribuir à sua misericordia o não fazer tam graue prohibiçam, aindaque a contraria desta opinião tenham muytos Doctores escolasticos doctissimos varoens sẽdo estes veniaes desobreiçam, ou de acto de imperfeiçam, saluo Deos acrecentara mais especial presença de seu auxilio pera senão cometerem por amor da grão dificuldade que ha em se euitarem, & deixarem de fazer, & por ventura que senão possa compadecer com a diuina sabedoria supposta sua bondade que se tenha por offendida grauemente com a comissam dos peccados veniaes.

Auguſt. 10. cord.

Homilia 52.

Gerſon 3. p. lectur. 1. de Vitaſpirituali. Almainus tract. 3. moralium ca. 20. Rufenſis contra Lutherum art. 32. Scotus in 4 diſt. 21. q. 1. Veiga li br. 14. ſup Cõc. Trid. cap. 16.

CAP. XVIII. *Do fim, & intenção quando se celebra, & de como o Sacerdote a deue formar.*

COmo quer que a intenção seja a principal de nossas obras, & a que sò basta para as fazer boas, ou

mâs, iſto he o que principalmente ſe deue olhar em tôdas ellas,& muito mais neſta, pera que não peruertamos as obras de Deos, vſando pera hum fim, o qué elle vſou para outro. E pera bem iſto ſe entender releua declarar os fins dos que bem,& mal celebrão: peraque deſta maneira ſe veja mais claro o que ſe deue ſeguir, ou fugir neſta materia. Muytos ſacerdotes vemos hoje tam peruertidos, que a principal couſa que os moue celebrar he a cobiça do intereſſe, os quaes são como aquelles dous filhos de Aaron que offrecerão a Deos ſacrificio com fogo alheo: pois os moue à celebrar, nam o fogo do amor diuino, ſenam o ardor,& afeição do dinheiro: pello que aſsi como ſaio fogo do ſanctuario que os queimou em hum momento, aſsi ſe pode crer tambem queimarà à eſtes achama do inferno, ſenão fizerem penitencia deſte peccado. Quem cuidarà Senhor, quando tu ordenauas eſte tam admiraùel ſacramento, que auia de ſer tam grande o abuſo dos homens, que ouueſſem de vſar delle pera ganharem dinheiro, ſendo elle inſtituido pera com elle ſe ganhar o Ceo. E que poſtos em hũa balança Deos & hum real, auia de auer no mundo quem ſe moueſſe mais por prata,& cobre que pello meſmo criador. O ine fauel cegueira, pois ſe acha entre os homens hum tam cego que ſe atreua a celebrar cheo de peccados por intereſſe de tão pouco ſer,& não teme que logo ſe abra a terra, & tome vingança o inferno de ſeu atreuimento. Eſte tal como outro Iudas diz aos Miniſtros do Diabo, que me dareis ſe vòs entregar à Chriſto, pois com ſua luz nos perſegue, peraque liuremente, & ſem temor o offendamos. Outros ſacerdotes ha que celebram por mais não poder,& à pura força ſem outra conſideração, eſtes

Leuit. cap. 10.

Luc. cap. 22.

tais

tais deuião ponderar que ninguem com roupa de burel entre no paço delrey Asuero, nem com este animo & coração seruil pode algum entrar neste sacro palacio do diuino sacrificio pera comer das suaués iguarias que nel le se dam, pois com amor se deue comer o que por amor foi instituido: nem he razam que se receba com animo de seruo, o que se deu com amor de Pay. Outros se achã tambem que celebrão indosse apos o fio de outros sacerdotes pera fazerem o que elles fazem, sem terem a quella fome, nem procurar aquelle aparelho, & emenda deuida que deuião buscar, pois frequentão este mysterio. E nam são muy differentes destes os que dizem miss a por costume, sem ter adiuida deuação, & sômente por não perderem este estilo se chegão â este Sacramento. Estes deuem de olhar, que aindaque este costume seja bom, contudo não he negocio que soo por costume se deua fazer, senão pelo fructo que delle se espera, & com tal aparelho que possa gosar de suas riquezas. Outros finalmente frequentão o altar sômente por hũa golodice espiritual & com desejo de algũa suauidade, tendo isto como por vltimo fim deste negocio, nam inderençando esta maneira de deuaçam ao fim que se deue inderẽçar, que he abraçar a Cruz de Christo & seruir ao Senhor com alegria & promptidã do spiritu & alma. Todos estes fins acima declarados tirado este vltimo, que he o verdadeyro, sam aueſſos, & hũas como falsas portas pera furtar como ladrão, & não pera entrar como fiel seruo pera receber as muytas merces de Christo. Entre pois o Sacerdote quando celebra pelas portas que entrarão os Sanctos, procurando alcançar a intençam com q̃ elles celebrauão, aqual não he sempre de hũa, mas de muy

Esther cap. 4.

ta:

tas & diuerſas maneiras, como logo ſe dirâ.

§. 1. ¶ Neſte paragrafo ſe declara a diuerſidade deſ ta intençam, pois ſam muitos os effeitos, fins, & intenções, dos que celebrão: porque à hũs moue o amor de Deos, pera que per meio deſte ſacramento tragão muytas vezes à ſua pouſada o amado eſpoſo Chriſto, & aſsi oretenham, & abraſſem docemente. Outros moue o conhecimento de ſua propria fraqueza, pera que com a fortaleza que eſte ſacramento communica, fiquem fortes & remedèem ſua infermidade. Outros leua o conhecimẽto de ſeus peccados, peraque mediante eſte diuino ſacrificio de ſaude lhe ſejão perdoados. Outros leua a preſſa de algũa tribulaçam, ou tentaçam, paraque por vittude da quelle que tudo pode ſejam liures de ſuas aduerſidades. Outros o deſejo de algũa graça eſpecial, peraque por meio daquelle àquem o Padre Eterno nada pode negar que he ſeu filho, alcancem o que deſejão. Outros o agradecimento dos beneficios recebidos, conſiderando que nada podemos offrecer ao Pay de Chriſto noſſo Redẽptor mais agradauel que eſte incruento ſacrificio do meſmo Senhor. Outros moue o deſejo de louuar ao Senhor & aos ſeus Sanctos, pois não pode mais honralos com outra honra maior que com lhe offrecer eſte ſacrificio de verdadeiro louuor. A outros finalmente o deſejo da ſaude dos proximos & compayxão de ſeus trabalhos, ſabendo que pela ſaude dos viuos, & mortos nenhũa couſa auoga com mais efficacia diante o Padre, que o ſangue de ſeu filho, que por hũs, & outros foi derramado. Agora de todas eſtas intenções pode o Sacerdote que deſeja acertar, eſcolher aquella que mais lhe ſerue, conforme ſua neceſsidade ao qual fim aſsi eſcolhido pode dirigir

ſua

sua vontade. E muyto melhor serà pôr todas estas intẽções, diante os olhos, & pretender por este meo alcançar à todas. Pòrem o fim mais principal he procurar por meo deste mysterio no qual se consagra Christo receber em nossas almas seu espiritu, peraque por seu meio sejamos transformados nelle, & desta maneyra viuamos, como elle viueo.

CAPIT. XIX. De que maneira formarà o Sacerdote a sua intenção quando celèbra por esmolla, pera que não cometa symonia.

ALgũas vezes pode acontecer que alguns Sacerdotes ignorantes cometão peccado, erroniamẽte quando celebrão por esmollas, cuidando que cometem symonia sem fazerem algũa consideração, nẽ differença pera se aquietarem, & vencerem esta duuida, pelo que mostrarei aqui o mais seguro dos Doutores, pera fogirem deste perigo, quando se lhe offrecer. Cousa licita he (segundo a doctrina dos sagrados canones) receber algũa cousa temporal pela espiritual com tanto q̃ seja isto menos principalmente, & como causa impulsiua & não final desta obra: peloque quando o Sacerdote quiser celebrar pode primeiro consigo fazer este conceito, & discurso, o qual tambem lhe siruirâ de aparelho & de maior incentiuo de sua deuação: Senhor eu confesso que não celebràra hoje senão fora este interesse da esmolla que me foi offrecida por este sacrificio, pelo que vos peço perdão desta culpa, significadora de minha muita frieza, & pouca caridade, pôrem sòmente a quero aceitar pera remedio de minhas necessidades. E postoq̃

Glossa & Doctores in cap. Cũ esset de Simonia. Nauarrus in Manuali latino, c. 23. n. 101. cap. Cũ ad nostram de Electione,

eſta cauſa me moua à iſto, com tudo não ſacrifico, immẽ diata & principalmente pelo ganho que recebo da eſmola, antes aqui ponho o menos de minha intenção, & o mais della dirigo ao grande proueito que reſultarâ à minha conciencia ſe dignamente celebrar. Iſto diga ſem fingimento algum, pedindo à Deos ajuda, & fauor pera eſta obra: & deueſſe aduirtir que a cauſa impulſiua neſta materia he ainda aquella ſem aqual eſta obra, ou outra ſemelhante ſenão fizera, porque nem iſto baſta pera ſer cauſa final, com tanto que ſeja menos principalmente, & na forma que fiqua declarado na preparação. E aſsi he bom conſelho fazerem os capitulares eſte diſcurſſo, ao menos algũas vezes de tempo em tempo pera fugirem dos eſcrupulos que lhe podem ſobreuir deſte peccado de ſimonia, ſe nunca o fizerão em ſua vida, pois ſem duuida ſe comete quando ſe aleuantão pera as Matinas, mais pelas diſtribuiçoens cotidianas que ganhão com ſe achar preſentes no Choro, que por ſeruir à Deos, que os criou. O meſmo deuião fazer todos aquelles que ſeruem, ou determinão ſeruir aos Prelados, que na verdade não buſcão outra couſa mais que os beneficios, ſegundo o que commumente ſe eſprementa, porque com iſto eſcuſarão muitos peccados: ò quantas vezes os fructos da Igreja plantada com o ſangue de Chriſto, & dos Martyres, ſe repartem por muytos que com ſuas largas conciencias cada dia muytas vezes lho derramão? Quãtos pretendem ſer prelados pera honrarem o ſangue de ſeus parentes com a dignidade das prelazias, ſem lembrança da honra que ſe deue à Deos Pay de todos? Quantos pobres perdem a vida por falta do ſobeijo & exceſſo dos Eccleſiaſticos? Quantos ſe fazem pobres pera

Maior in 4 diſt. 25. q. 1. D. Thomas collibet 8. art. 2. Nauarrus vbi ſuprà.

Gloſſa recepta pro Doctoribꝰ in ca. 1. de Clericis nõ reſidentibus libr. 6. Caietan. in Sum. verbo ſimonia

pera fazerem à muytos ricos com o preço que lhe dão pera satisfação de suas sensualidades? Entenda pòrem o Sacerdote que ainda que cometa este peccado, contudo não encorre em Excomunhão, nem em outra censura da Igreja, como muytos imaginarão, pedindo absolui-ção aos Superiores como de caso reseruado, sendo certo que sòmente em dous casos neste peccado se acha no direito Canonico posta excomunhão, & outras penas, s. quando se recebe algũa ordem, ou beneficio por meio de simonia: & fora destes dous sòmente se comete culpa mortal, sem reseruação, aqual pode absoluer qualquer confessor que tenha legitima authoridade pera confessar.

Extrauag. 2. de Simonia. Nauar. in Manuali, cap. 23. n. 3. Sylueſt. verb. Simonia, §. 19. Caietan. in Sum. verb. Simonia. Sylu. verbo eod. n. 3 Nauar. in Manuali, cap. 23. n. 102. verſ. quibus ad

§. 1. ¶ Pode tambem o Sacerdote se for dizer Missa fora do lugar onde mora espasso dalgũas legoas, fazer preco de seu trabalho, segundo a cantidade do caminho, porque este trabalho não he anexo ao Sacrificio que administra, & por a mesma razão se se encarrega de hũa Igreja por hum Anno, ou por hum mes, pera nella seruir de Cura, ou celebrar, não poderâ pòr em preço aquelle trabalho que passa no Sacrificio, porque então fora pòr em preço cousa espiritual, contra o que temos ensinado: pòrem bem pode apreçar sua liberdade, pois se obriga à residir em lugar certo sem faltar, ainda que sobreuenhão quaesquer occupaçoens, & necessidades, & neste caso esta obriguação he puramente humana, & por tanto se pode fazer sobre ella preço sem perigo de simonia. Da qui vem que sem escrupulo pode hũa pessoa alugar seu trabalho por cousas ainda que sejão espirituaes quando o principal que

tem he corporal como pera ser samcristão, Vigairo Gèral,& ainda mestre na sagrada Theologia:& sobre todas estas cousas,se pode fazer contrato sobre quanto se deue dar, pois se faz sòmente sobre cousa temporal que bem se pode vender por preco sem peccado. Deuese pôrem considerar que não dà esta doctrina licença pera os Bispos poderem arendar estes officios àquem mais lhe der por elles, porque isto lhe estâ pelo direito expressamẽte vedado. Tambem se deue notar que outrosi se comete symonia. Quando se dâ em lugar de dinheiro dadiua de rogos, ou seruiço: como se eu disser â hum priuado do Rey hũa Missa,se elle por mim lhe falar pera me conceder algum beneficio,ou prelazia, porque todas as vezes que estas dadiuas de seruiço,ou da lingoa se dão,ou aceitão em lugar de preço,por cousa espiritual, se comete symonia: pelo que tambem se deue precatar o Sacerdote com o discurso que no principio do capitulo fizemos, quando se achar em semelhantes negocios pera se liurar dos laços do enemigo tam facil em buscar modos pera catiuar as almas,redemidas por Christo.

Caietanus in Summa verbo Simonia, vbi Palacius. Nauarrus in Manuali dict. cap. 23. n. 3. Palatiº ad Caiet. ver. Symonia. Nauarrus in Manuali cap. 23. n. 102. ver Ju decimo, cap. Sicut nonnulli 1. q. 1.

CAPITVLO XX. *Da deuação actual que o Sacerdote deue ter, quando communga.*

Doctores in materia de sacram. Euchariſt.

DIZEM os Theologos que alem do effeito cõmum que tem os mais sacramentos da ley da graça, tem tambem alem deste que he a graça, como todos os demais,o diuinissimo Sacramẽto do Altar,outro effeito proprio,& particular à que chamão os Doctores

Doctores refeição eſpiritual, que he hum nouo esforço, & alento pera todo o bem, & hum goſto, & ſuauidade das couſas diuinas, & eſpirituaes: porque aſsi como o comer corporal não ſòmente ſuſtenta a vida, daquelle que come, ſenão tambem lhe comunica esforço, & ſuauidade quando vſa delle; aſsi eſte diuino manjar, não ſò conſerua a vida eſpiritual com a graça que dâ, ſenão tambẽ, esforça o eſpiritu, & deleita o goſto com ſua propria virtude. Eſta ſuauidade he tão grande que como diz Sancto Thomas, ninguem pode com palauras explicar quam grande ſeja, porque nelle ſe goza da docura eſpiritual, não por taxa, nem por medida, ſenão em ſua meſma fõte donde mana, que he Chriſto noſſo Saluador fonte de todos os contentamentos. Pela qual razão quem quiſer experimentar eſte grande beneficio, tenha ao tempo que comunga deuaçao actual de receber eſta fartura: a razão diſto he, porque como quer que entre a forma & diſpoſição deua auer algũa ſemelhança, não pode auer mais conueniente aparelho para receber acrecentamẽto deſta deuação que ir actualmente com ella, pois como vemos por experiencia, quanto a lenha eſtà mais quente, & ſeca, tanto mais perto fica de fazer fogo, que tambem he quente & ſeco. Saiba pôrem o Sacerdote que eſta actual deuação não he outra couſa mais que hum effeito eſpiritual, compoſto de outros effeitos ſanctos, dos quaes deue ir chea a alma quando ſe chega à eſte ſacramento, porque aſsi como a agoa de Anjos ſe eſtila de diuerſas eruas cheirosas, & por eſta cauſa tem diuerſos cheiros; aſsi da meſma maneira eſta actual deuação ſe diriua de diuerſos effeitos eſpirituaes pera cauſar no eſpiritu aparelhado diuerſas ſuauidades. Pòrem

quem poderà alcançar, quanta contriçam, quantas lagrymas, quanto temor, & reuerencia, quanta caſtidade de corpo, & pureza dalma ha miſter, & ſe requere pera celebrar? pois neſte celeſtial Sacramento ſe come a carne do proprio Deos, & ſe bebe o ſangue do todo poderoſo, no qual as couſas altas ſe ajuntão com as baixas, & as diuinas com as humanas, aonde eſtâ a companhia dos Anjos, aonde o meſmo Deos he Sacerdote, & ſacrificio por hũa eſpantoſa maneyra que ſenão pode declarar. Quem finalmente poderâ dignamente tratar eſte myſterio, ſe Deos por ſuas chagas o não fizer digno, & capaz.

Videtur dicere D. Thom. vt refert Angles in 4 difficult. 3 de effectis Euchariſt. artic. 1. Medina in Sum. de 3. precepto eccleſiæ, §. 42. f. 282 Rodericus in Summa cap. 64. in fin. Sent. Diu. Tho. in 4. diſt. 9. ad 2. & diſt. 8. q. 1. art. vltimo. Pſalm. 39 Iob c. 13. Caietan. in Sum. verb. Cõmunio, Syl. verbo Miſſa, 1. n. 3.

§. 1. ¶ Contudo aduirta o Sacerdote que poſtoque não tenha eſta actual deuação quando recebe o Corpo de Chriſto, que não deixa por iſſo de receber a graça que coſtuma dar o Sacramento à todos aquelles que cõmungão ſem empedimento, poſto que tenha ſõmente deuação virtual: porque parece couſa impoſsiuel, moralmente falando, ter hum homem mortal cheo de tantas miſerias ſempre fixo ſeu intendimento em hũa couſa, ainda que ſeja por eſpaſſo breue de tempo, ſem ſe diſtrahir algum momento à outra couſa diuerſa, daquella em que cuida. Eſta opinião he de graues Doctores, aqual he mais cõmum, & parece mais prouauel ſupoſta a ligeireza de coração humano, tão fugitiuo das couſas boas como confeſſa Dauid: pelo que o ſancto Iob lhe chama folha que com qualquer vento ſe abala? poſtoque a contraria deſta que requere actual deuação pera ſe conferir graça no Sacramento, ſeja tambem de inſignes varoens fundados em fortes fundamentos. Certo que faz iſto tremer ainda os muyto esforçados, porque he tanto o diſcui-

o discuido & frieza das cousas diuinas em nossas almas, que nos faz isto duuidar do fructo, & proueito que tiramos dos Sacramentos por nossa culpa, pois nos aparelhamos pera receber como somos obrigados: daquivem tanta communhão sem mostras dalgũa melhoria nos caminhos da virtude. Daqui vem ser tão cheo de paixão quem cada dia celebra como aquelle que nunca celebrou, & tão sensual he aquelle que não comunga, como aquelles que frequentão esta sancta medicina. Mas tudo isto nasce do pouco aparelho que fazem pera se aproueitar, pois certo he que se a alma estiuera disposta para agasalhar como amigo ao Senhor, não deixara de sentir suas riquezas, & as doces chamas com que muyto se alegra o espiritu interior: porque tal fogo queimando recrea, & ardendo conserua, & dà vida. Por esta causa experimentaua em si S. Ioão Chrysostomo, depois de dizer Missa, o esforço que anima ao generoso leão, o qual ferido hũa vez não sabe tornar atras, posto que veja certos encontros da morte, & daqui lhe vinha cuidar que as chamas que andauão encendidas no mais escondido de seu coração, lhe saião pela boca quando falaua de Deos. Este fogo, & espiritual aparelho foi motiuo pera S. Pedro depois que comungou na Cea fazer tantas promessas, & mostrar tão atreuidas confiãças de perder a vida, antes que a seu mestre & Senhor. Eis aqui a diuina poluara com que estauão ceuados os coraçoens dos Martyres como tiros aparelhados ao Ceo pera abrasar a terra, os quaes dispedindo do intimo de sua vontades as balas da diuina palaura & confissão de Christo nosso Deos arrebentarão cõ a furia destas chamas, ficãdo seus corpos feitos ped ços, cõ os martyrios, q̃ com ellas inflamados

Alensis & Bonauentura in 4. q. 41. ar. 2. idem Bonauent. dist. 12. art. 3. q. 1. & dis. 9. q. 53.

Homilia 61. ad Populum Antiochenũ.

Marcut c. 14.

podião facilmente soffrer. Este he o suaue vinho que docemente faz alheos os sentidos desi proprios por se fazerem todos de Deos, o qual embebeda de tal sorte que não alhea; antes auiua o entendimento, & a pura a castidade gerando assi com estes effeitos muitos choros de belas Virgens, mais fermosas que as rosas, & frescos lirios da cor do Ceo, pera serem esposas do verdadeyro esposo CHRISTO IESV. Pôrem entenda o Sacerdote, que não soo pela esperança destes fructos se deue bem aparelhar pera receber à este sacramento, mas tambem o temor de seu proprio dano o deue excitar pera este negocio: porque he cousa gèral em todos os sacramentos da ley da graça, ou serem muy proueitosos, pera os que dignamente os recebem; ou tambem muyto nociuos pera aquelles que se chegão a elles em mao estado. Porque assi como o Sol, agoa, & o ar ajudão acrescer & fructificar as plantas, quando estão viuas com sua verdura, assi pelo contrario quando são secas & mortas estas mesmas cousas lhe causão maior mal porque mais cedo a secão, & apodrentão, assi tambem os sacramentos que sam as cousas geraes de nossa saude acrescentão a graça, & todas as virtudes nas almas que estão viuas, & dispostas, pôrem se o não estão, elles mesmos são causa de maior dureza, secura & corrupção. Considere agora o Sacerdote sua consciencia deuagar, & segundo o que sentir em si desta doctrina, ou se anime com os crescimentos deste diuino fogo, ou se confunda com as culpas que commungando comete com desejos de se emendar.

Zacharias cap. 9.

CAP. XXI. *De como o Sacerdote deue estar em jejum antes de celebrar.*

HE tão grande a reuerencia que se requere quãdo este altissimo sacramento se recebe, que cõtentou ao Spiritu Sancto primeyro se comesse este manjar dos Anjos que outro qualquer humano. E assi prohibio a Igreja sancta sobpena de culpa mortal, q̃ nenhũa pessoa comungasse senão em jejum antes de ter comido qualquer cousa, ainda que seja de pequena quãtidade: pôrem isto entendem os Doctores saluo se beber algũa gota de agoa tam pequena que não seja considerada, ou se comerem a reliquias que ficarão entre os dẽtes do dia passado. Pòrem em perigo de morte pode o enfermo cõmungar depois do comer, porque este preceito nesta hora he diuino que excede o positiuo da Igreja que veda o contrario: & fora deste artigo, nenhũa outra cousa basta pera com ella se poder commungar licitamente, posto que seja por via de Medecina, posto que se tema não se comendo graue perigo da saude, ou de qualquer escandalo. E aduirta o Sacerdote, q̃ nem então será licito celebrar, não estando em jejum, quando faltar sacramento pera se dar aos enfermos, postoque morrão sem elle, porque nem em dia de Natal, nem em qualquer outro caso em que o direito lhe dà licença que se possa dizer Missa mais que hũa vez se pode fazer se ja tiuer tomado o Lauatorio que se dâ depois de ter consumido. E postoque o Sacerdote depois de comer queira consagrar sòmente sem dizer Missa para desta maneyra suprir a falta dos enfermos, não pode sem o mesmo peccado, postoq̃ verdadeyramente consagre, antes então comete noua culpa mortal por não guardar a ordem da Igreja,

D. Thom. in 4 dist. 8 q. 2. art. 4. Cap. Liquido de Consecrat. dist. 2. vbi Cardinalis cremata. Nauar. c. 21. n. 53. D. Thom. 3. p. q. 8. ar. 8. ad 4. Cardinalis cremata dicto ca Liquido, n. 4. Communis ex Nauar. dict. capit. 21. nu. 53. Syln. verbo Euchar. 3. q. 6. contra Anglẽ in 4. de Suscipientibus Eucharist. art. 6. difficult. 1. cõcl. 1. per totam.

que manda que ninguem consagre, senão reuestido à seu deuido tẽpo & com todas as ceremonias da Igreja ordenadas pera o Sacrificio da Missa pera real, & solẽnemẽte celebrar consumindo ao corpo, & sangue de Christo. Aqui considere o Sacerdote como a Igreja sancta de Roma alumiada pelo Spiritu Santo, mandou o sobre dito, porque depois que o homẽ come, fica menos homẽ na promptidão das cousas diuinas, & na viueza do entẽdimento que na verdade se requere pera diuidamẽte este diuino esposo se agasalhar. E bem mostra a esperiencia ficar depois de comer o juizo grosseiro, & botos os sentidos; maiormente quando senão guarda a deuida solenidade, Pòrem ainda que a comida não faça esta desordem, nem chegue â este excesso, nem porisso cessa esta prohibição pois alem do remedio destas faltas, quis tãbem a Igreja que fosse Christo primeyro hospede em nossas entranhas, q̃ tudo o demais: isto pola summa reuerencia, & acatamento que se deue à Deos, & peraque fosse primeyro na entrada aquelle q̃ foi sempre primeiro no amor. Tal he a sua charidade, que em todas as cousas quer ir diante pera nosso bem, aindaque seja cõ perda de sua propria vida: & assi rogou â Iudas o entregasse mais cedo à prisão, pois a onde o amor he excessiuo, não soffre qualquer demora, & tambem com breuidade fez decer da aruore a Zachæo pera lhe entrar em casa, não premitindo tardança: porque ardẽdo seu desejo nas chamas do remedio deste peccador mal se cõpadecia cõ elle qualquer dilação. Nẽ obsta cõmungar Christo nosso Redeptor à seus Apostolos depois de celebrada a Cea cõ que delles se apartou, pois nisto quis mostrar a grãde võtade de lhe ficar mais impressa na memoria sua sagrada payxão

Cap. Relatum de Cõsecratione, dist. 2. vbi Cardinalis cremata.

Ioan. c. 13

Cap. Sacramenta altaris de Cõsecr. dist. 1 vbi Gl. ossa finalis.

payxão: em cuja lẽbrãça os mãdaua celebrar. Nẽ menos obſta a licença q̃ a Igreja daua antiguamẽte peraq̃ neſte dia ſe pudeſſe cõmungar depois de quebrado o jejũ natural: porq̃ eſte coſtume eſtà ja reuogado por outro nouo & gèral, cõtrario deſte recebido na Igreja como hoje em dia vemos, ſegundo a doctrina de S. Thomas, & outros graues Doctores.

D. Thom. in 4. diſt. 8 q. 2. art. 4. Gloſſa vlt. in dict. ca. Sacramenta.

CAP. XXII. Da cauſa porque a Igreja mãda aos Sacerdotes não adminiſtrem os ſacramentos, nem fação os diuinos Officios, ſem ſobrepeliz.

A Sobrepeliz que os Clerigos trazem, ſignifica a ſancta Fè Catholica que profeſſamos. E porque eſta he o fundamẽto de noſſa iuſtificação ſem a qual ninguẽ pode agradar à Deos, aqual andãdo ſobre as boas obras feitas cõ charidade cobre a multidão dos peccados, por tãto mãda a Igreja a ſeus miniſtros primeiro a reuiſtão ſobre todos os veſtidos que fação algũa couſa das ſpirituaes q̃ ſe conté no Sũmario deſte capitulo. Tãbẽ ſignifica ſua brancura a pureza da vida ſacerdotal: & porq̃ eſtas virtudes. ſ. fee, & caſtidade, são as mais neceſſarias aos Sacerdotes q̃ todas as demais, deuẽ andar de modo para bẽ ſerẽ viſtas de todos, aſsi como o he aſobrepeliz q̃ anda de fora. Chamaſſe ſobrepeliz, porq̃ ſe veſtia antiguamẽte ſobre hũas veſtiduras de peles de animaes, as quaes ſe trazião em memoria daq̃llas em q̃ noſſo primeyro pay Adã foi veſtido no paraiſo terreal, depois de cometer o peccado. Aqui pode cõſiderar o Sacerdote a grãde obrigação de ſeu eſtado, pois ſenão vè couſa por mais pequena q̃ ſeja na ordẽ da Igreja q̃ não tenha grãdes myſterios todos ordenados por ella cõtra as deſordens de ſua vida. Aduirta tambẽ como a ſobrepeliz quer

Guilelmꝰ in rationali in principio libri 3. column. 3. in fine.

Geneſios cap. 3.

dizer

dizer coufa que anda ſobre peles, nome de aſpereza & não de brandura, pera que entenda quanto aborrecem â Deos as dilicias cauſadoras de toda a vaidade, & certo ninho de regalos ſenſuaes, peloq̃ Chriſto noſſo Deos entre os louuores do Baptiſta tratou da eſpereza de ſeus veſtidos, dãdo eſtes por trajo de ſeus ſeruos, & amigos & aos criados dos Reys os mimoſos, & regalados. E na verdade que nos pode ſeruir de confusão as roupas dos Chriſtãos antigos, pois os brocados, & telas que veſtião erão aſperas çamarras de brutos animais. O final que derão à elRey Ocozias das peles que trazia o ſancto varão, que o reprendeo por conſultar à Belzebut Deus de Accarõ, lhe moſtrou claramẽte ſer eſte o grande Helias tão cheo do ſpiritu da penitencia, & das chamas do diuino amor, & realmente tal ſe perſume ſer a peſſoa quaes são os veſtidos em que ſe acha. Se no tempo preſente reſucitarão aquelles primeyros pees da primitiua Igreja, ſem duuida ſe admirarão, & não conhecerão aos Sacerdotes da gora, porque os virão tão longe daquella antigua honeſtidade do habito clerical, tam encomendada pelos ſagrados Canones, que mais lhe parecerão ſoldados ſeculares, que miniſtros da Igreja. Mas iſto fica pera ſeu proprio lugar. A largura que tem a ſobrepeliz, ſignifica a manigficencia, & grandeza da charidade que na verdade tem eſte primor de tudo lhe parecer largo, & grandioſo: donde vinha à Sam Paulo deſejar tanto recolherà todos nas entranhas de CHRISTO; & por eſta razam achaua Dauid tam eſpacioſos os Mandamentos da ley da graça, chamandolhe Chriſto eſtreitos por S. Mattheus, os quaes parecem taes ainda a muytos que tem caminhado algum eſpaço pelo caminho do Ceo,

Luc. cap. 7

Lib. 4. reg. cap. 1.

Textus in lege Itẽ is, ff de Iniurijs.

Cap. Clerici, vbi Doctores, & in Clem. 2. de honeſt. clerì; orum

Paulus ad Philippẽſes cap. 1.

Pſal. 118.

Matth. c. 7.

Ceo, pôrem aquelles que são perfeitos ata cõ as cordas da charidade de tal sorte o amor de Deos, que tudo parece largo à seu spiritu, postoque tudo seja estreito, & aspero ao apetite, & sensualidade. Esta he a continua guerra ciuel que o mesmo Paulo experimentou entre o espiritu & nossa carne, pois aquelle pelo amor, & suauidade sancta que sente em si, tudo facilita. Mas esta como tirana, por amor da cruel natureza q̃ concebeo pello peccado, em quanto corrupta tudo faz difficultoso nos caminhos do bem enjeitando aos diuinos fauores q̃ mortificandosse alcança pelos falsos prazeres de que regalandose participa.

Ad Corinthios 2.c.3 Paul. cap. 5. ad Galatas.

CAP. XXIII. *Das consideraçõ̃es que o Sacerdote deue fazer, quando regista o Missal.*

A Primeyra cousa que a Igreja manda fazer ao Sacerdote que quer celebrar, entrando na Sãcristia, he registrar a Missa, paraque chegando ao altar não se ocupe em outra cousa mais q̃ em Deos, pois com elle vai soo à communicar, & tambẽ paraque não faça fastio ao pouo que está presente com esta occupação. Esta diligencia que as regras ensinão, tira qualquer escusa das faltas notaueis que se cometem no Sacrificio, pois ja tem a Igreja mostrada a ordem que se deuera guardar pera estes erros senão cometerem, saluo acontecerem por esquecimento que não seja culpauel: porq̃ então como elles sejão inuoluntarios, escusão da culpa cuja malicia consiste na deliberação da vontade. Esta ordem das regras, & ceremonias da Igreja he todo Sacerdote obrigado à saber de baixo de preceito graue que obriga

Ex regulis Missalisde virtute celebrandi.

Sylu. verbo Missa, 1.n.3. Rodericus loco citato c. 246. verb. Missa, nu. 24.

Modus Pij Quinti in principio Missalis.

Sylu. dicto verb. Missa, vbi Juprà.

Rodericus in Summa verb. Missa, c. 246. num. 24.

Paulus ad Hebreos c. 4.

Oseas cap. 11.

Canticorũ cap. 4.

obriga à peccado mortal, saluo a ignorancia dellas fosse de cousas poucas que não fossem consideraueis. Aqui pode considerar o sacerdote que tambem pede a razam tenha registado o liuro de sua consciencia, cujas regras, & letras hũa & hũa são vistas dos olhos de Deos sem engano. Este registro lhe seruirà de muytos proueitos que delles resultão. E alem destes a quietação, & aparelho no sacrificio pera que não fique perturbado cõ alembrança de muytas faltas q̃ depois no altar vem à memoria: o q̃ estorua aquelle repouso q̃ se deue ter naquella hora. Cõsidere mais como aquelles cordões, ou fitas com que os lugares do Missal se registão, significão as firmes ataduras que deue ter no coração da doctrina de Christo, peraque estando leado com este conhecimento & amor, não aja cousa que delle o possa apartar, porque com as cordas da charidade fundadas no lume do Euangelho, nos leua Christo atados à doce prisão de sua gloria: por esta causa dizia o Spiritu Sancto à esposa, que suas palauras erão como fitas encarnadas da cor da rosa, porq̃ a doctrina da ley da graça ata, & prende de tal sorte aos brandos corações, que mais estimão perder as vidas que as esperanças dos bens que promete. De maneira que pode o Sacerdote quando registra o Missal, registar juntamente seu coração com a lembrança dos passos que registra, considerando as cousas seguintes cada hũa por si. Na Epistola o grande fogo & viuo espiritu com que S. Paulo nos ensinou no Euãgelho sancto o particular beneficio que Christo fez à sua Igreja com lhe deixar o claro lume de sua palaura. No Credo a diuina fortaleza & verdade infaliuel de nossa sancta Fè, fundamẽto de nossa saluação. No prefacio como sômente a Deos se deue os

æternos

æternos & verdadeyros louuores, & perpetua gloria sẽ nunca faltar. No sagrado Canone o excesiuo fructo q̃ nos resulta de sua paixão,& o altissimo, & profundo amor que nos mostrou na Instituição do diuino sacramẽto. No Pater noster a grande confiança que deuemos ter em Christo pois se deixa chamar pay de peccador,& desta maneira pode ir fazendo sanctos discursos nas mais partes que resistar, recebendo com elles alegres sentimentos de sincera deuação.

CAP. XXIIII. Das causas porque a Igreja, ordenou que os Sacerdotes frequentassem a lição da Sagrada Escriptura, como se vè da ordem do Breuiario, & Missal.

MVy varios & diuersos proueitos são os que resultão da sagrada lição das diuinas Escripturas, como se acha por experiencia na quelles que se querem aproueitar della: & mostrão isto bem as vidas dos Sanctos cujo passatempo & recreação era colher mil flores de contino neste paraiso terreal. Esta diuina lição como tocha desta vida pera mostrar os caminhos do Ceo, alumia & dà entendimento aos humildes filhos de Christo, pois escondendo aos grandes sabios do mundo seus profundos mysterios, os reuela aos pequenos, como diz Sam Mattheus. Esta he hum forte martello que abranda as empedernidas rochas do duro coraçam. Esta he o comer suauissimo com o qual nossa alma se recrea fazendosse com elle fortissima pera registir âs tentaçoens. Esta he aquella aguda espada aqual diz Sam Paulo que penetra atè o mais intimo

Psal. 118. *Octonario* 14. *Idem Psalmus Octonario* 17. *vers.* 3 *Cap.* 11. *Hier. c.* 23

Matthæi ca. 5. *&* 4.

timo interior de noſſa alma com aqual o demonio ſe
Paulus ad Hæbreos c. 4. & ad Philippenſes cap. 6. combate, enfraquece, & desbarata. Eſta he a clara fonte,
na qual ſe apaga a cede do peccador ferido com a herua
da ſeta do peccado. Eſta he o eſcudo de fogo ardente q̃
faz arder os corações em pena & anſia do amor diuino,
Pſalm. 41 não deſcanſando, tè com elle ſe abraſſar, recebendo emſi
Prouerbiorum c. 3. os golpes do inimigo, que brame por nos tragar. Eſta he
a verdadeyra medicina que ſara as chagas de noſſos er-
ros ſem amargoſas purgas que nos dem payxão. Eſta he
Pſal. 106. hum fogo ardente que nos empara das aduerſidades, &
trabalhos deſta vida, vnindonos em charidade cõ Chriſ
to, ſendo mandado do Ceo pera nos abrazar neſte amor
Luc. ca. 12 & 24. Finalmente eſta he a doçura das almas que as transfor-
ma, & arrebata nas ſaudades da æterna bemauenturan-
ça. Pòrem alem de todos eſtes proueitos hum dos prin-
Pſal. 118. cipais fructos que nace deſta liçã̃, he o claro conheci-
mento de Chriſto q̀ue por ella ſe nos comunica pois em
todas as ſagradas letras velhas, & nouas ſe nôs dà a co-
mer cómo precioſa iguoria de noſſa ſaluação. Porque
no Geneſi ſe dà eſte ſoberano IESV como verbo do Pa
dre æterno pelo qual ſe fizerão todas as couſas. No Exo
do como hum Moyſes lançado nas agoas do Rio de noſ
ſa mortalidade, peraque depois ſeja Redemptor do ge-
nero humano. No Leuitico como ſacrificio pera apla-
car a Deos, & pera aplacar os peccados do mundo. Nos
numeros como primogenito & morgado entre tãtos ir
mãos, & como principe & cabeça da noſſa Gerarchia Ec
cleſiaſtica. No Deutheronomio como renouador da lei
quebrada pelos peccados de noſſos corações. Em Ioſue
ſe vè eſte Chriſto como Capitão q̃ deſtribue & reparte
a terra dos viuentes à ſeus ſoldados: em os Iuizes ſe acha

como

como Senhor que ha de julgar os viuos & mortos: em Ruth, como marido & espoſo da gentilidade, em os Reys como aquelle em cuja coxa eſtà eſcripto Rey dos Reys, Senhor dos ſenhores. No Paralipomenon como aquelle que transfere, & treſpaſſa o Reyno & o Sacerdocio juntamente verdadeyro Rey, & verdadeyro ſacerdote. Nos Eſdras Eneemias como Architecto principal de ſua ſancta caſa: em Iob ſe moſtra como exemplo de paciencia: em Thobias, de modeſtia: em Iudith, de vergonha: em Eſther, de clemencia: nos Machabæos, de conſtancia, & fortaleza a onde ſe vè valeroſo & esforçado pera nos acudir nas maiores neceſsidades.

¶ O altos, & gracioſos montes das eſcripturas ſagradas como de todos vos rebenta & ſalta o verdadeyro eſpoſo da Igreja Chriſto noſſo Redemptor: corra o Sacerdote tras elle, & perſiga ſua paz pera ſe recrear com ella, pois tambem ſe dà por iguoaria nos liuros ſapienciaes, nos Prophetas, & nouo teſtamento: porque nos prouerbios o temos como meſtre da philoſophia moral; em o Eccleſiaſtico como doctor vniuerſal expirimẽtado. Em o Eccleſiaſtès como diſputador contra a vaidade de todo o Vniuerſo. Em os Cantares como pregador do amor de Deos namorando as almas em ſua formoſura. Em a ſabedoria como meſtre doctiſsimo dos altos ſegredos, & miſterios de ſua Theologia. Em Dauid que outra couſa ſe roga ſenão que venha Chriſto Iſaias de que fala ſenão da Incarnação do humanado filho de Deos. Hieremias chora, & lamẽta a payxão deſte cordeyro ſem magoa, Ezechiel ſe enhe de alegrias falando da Reſurreição deſte verbo increado, feito homem para noſſa ſaluação. Daniel trata da grande authoridade de

Canticorũ cap: 2.

Pſal. 33. 36. vbi Hieronym⁹ ſuper illud & delectabũtur, &c. de Chriſto exponit.

Christo que terà no dia do Iuizo Vniuersal: os doze Prophetas menores restringidos em hum volume que outra cousa sam, se não doze testemunhas de Christo, quasi como doze Apostolos que tem doze lingoas, porem hũ sò espiritu. Temos acabado o banquete do verdadeyro Messias Christo Iesu de que falla o velho Testamento. Comecemos agora outro de nouo mais suaue, & deleitoso pois descubertamente falla, ou das duas naturezas, & poderes, ou da cabeça, & corpo do mesmo Christo: porque S. Mattheus no lo mostra homem, S. Ioam Deus verdadeyro, S. Marcos, & S. Lucas hum trata de seu Reino, & outro do eterno sacerdocio que seu Padre lhe cõcedeo pera remedio do mundo. As Epistolas canonicas de S. Paulo, & as demais tratam geralmente de sua Igreja, s. o Apostolo trata dos negocios de seus membros em especial particulares; & depois na vltima carta aos Hæbreos torna a tratar da cabeça para fechar o circulo da Christãa sabedoria como vaso escolhido do Senhor, & mestre das gentes. Os Actos dos Apostolos tratam das tribulações destes membros fauorecidos de Christo, & finalmente o sancto Apocalypse, da felicidade que esperão os fieis no fim do mundo, sendo galardoados conforme as obras que fizeram. Eis aqui pouo Christão, o maior bem que se tira & alcança desta liçam sancta, & diuina pois nos descobre nestas ricas veas, enobrecidas com este espiritu de Christo, o maciço & verdadeyro fũdamento delle mesmo sobre o qual os que querem ir ao Ceo, alem da fee cõ as obras ædificão. Que olhos tem o ingrato & cego Iudeo? com que juizo gouerna a seu espirito? Como não acha em tantas, & tão meudas regras, mais finas & apuradas que os claros raios do Sol, a clara

Paulus 1. ad Corinthios c. 3.

luz,

luz, o diuino reſplandor do meio dia? Mas ay delle que delle falla Deos, dizendo pelo Propheta, ſejam ſeus olhos eſcuros peraque não vejão, em outra parte fujam de ſua viſta aquelles que tem odio a ſuas eſcripturas. *Pſal.68.* *Pſal.67.*

CAP. XXV. Das conſideraçoes que o Sacerdote pode fazer quando laua as mãos pera celebrar, & do que iſto ſignifica.

DEpois de regiſtado o Miſſal, manda a Igreja lauar as mãos ao Sacerdote, mas não da maneyra que os fariſeos as lauauão por Cerimonia tantas vezes no dia, como hypocritas que não entendẽ o intento das Eſcripturas. Lauaiuos, & ſede limpos (diz Iſaias) não ſòmẽte no exterior, mas tambem dentro em voſſa alma, porque ninguem pode ver a Deos, ſenão os limpos de coraçam, amadores da virtude: & por eſta cauſa nos manda a Igreja verdadeyra imitadora da doctrina, eſpiritu de Chriſto, lauar as mãos antes de celebrar, não ſòmente pera ſerem limpas da imundicia corporal, pola reuerencia que ſe deue a tão alto Sacramento, mas pera que vamos limpos nas almas com as obras que fazemos. E por eſta cauſa chama ella a ſeus filhos os que ſam viuos membros de Chriſto, mãos ſuas, que diſtillão a primeyra mirra: porque eſta como ſeja eſcolhida poſto que amargoſa, cheira ſuauemente recreando aos ſentidos, & dando vigor preſeruatiuo de qualquer corrupção. Deſta maneyra ſão as obras dos juſtos, os quaes poſto que ſejão amargoſas â carne pola reſiſtencia que fazẽ na pelleja que tem contra ſeus deſordenados appetites, com tudo com ellas recebem exceſsiua conſolação por

Guillelm. in rationali delotione manuũ. *Matthæi cap.5.* *Iſai. cap.1* *Luc. ca.6.* *Matthæi cap.5.* *Canticorũ cap.5.*

cauſa da Vnião que ſe traua com a diuina charidade por meio da victoria deſta briga. Iſto moſtra a Oração que diz o Sacerdote quando laua as mãos; Dai Senhor virtude a minhas mãos, pera ficarem limpas da magoa, paraque ſem pollução do corpo, & alma vos poſſa ſeruir, Amen. Faça a mão para ir limpa, ſe determina a limpar peccados, diz Gregorio. E Dauid lauarei entre os innocentes minhas mãos, & depois cercarei a voſſo altar. O que tudo ſe entende da limpeza interior conforme aos ſanctos fica declarado, pois diz Chriſto que não çuja ao homem comer com as mãos não lauadas, ſe não a torpeza, & fealdade das culpas que procedem do coraçam. Aqui pode conſiderar o Sacerdote como tambem as agoas deſte Lauatorio ſignificam as lagrymas que neſta vida ſe choram por amor de Deos em penitencia dos peccados, as quaes ſendo taes alimpão a conſciencia & a formoſeam noſſa alma, com a perdida graça por amor da culpa que depois pelo perdam dalla ſe alcança. Conſidere tambem como depois deſta vida alimpa Deos eſtas proprias lagrymas com a mão de ſua ſoberana piedade, moſtrandonos ſegurança de ſerem ja paſſadas as treuas da eſcura noite, & chuueiros do inuerno dos trabalhos, por ja ſer chegado o gracioſo verão de ſua gloria & florida prima vera de ſua bemauenturança, da qual goza ja ſeguramente a bemauenturada alma, vendo ja, & participando das flores que aparecem nas herdades do Ceo. Aqui neſte paſſo deſfaleça, & morra o coração do Sacerdote, ferido & mal tratado, mas para bem com as ſaudades da preſença de ſeu criador. E pode aqui repouſar hum pouco a ſombra deſtas doces lembranças, pendurando primeyro os inſtromẽtos de ſuas vaidades, nos amargoſos

Lib. 1. moraliũ cap. 12.

Pſalm. 25

Matthæi cap. 15.

Apocalyb. cap. 21.

Canticorũ cap. 2.

Pſal. 136.

amargosos salgeiros dos enganos desta vida fazendo de raiz muytos protestos de sempre se afferrar aos doces & verdadeyros contentamentos que sempre durão, peraq̃ não lhe falte tanto bem como he gozar de Deos, lembrado que de todas as virtudes sô a perseuerãcia animosa recebe a coroa da peleja. O ditoso premio que dà por premio a Deos,& ditosa penitencia que faz roubar taes thesouros? Bemauenturadas asperezas que fizerão brãdo ao coração,peraque nelle Christo repouse, comunicandolhe a sabrosa corrente de seu diuino amor. E pelo contrario triste,& malauenturada culpa que de tal sorte deforma a alma do peccador, que mais não pode ser limpa, sem primyro ser lauada com o sangue do Redemptor.O qual se lhe comunica quando della faz verdadeyra penitencia com verdadeyra contrição. *Bernardus*

CAP. XXVI. Da significação do Amicto, & das considerações que sobre ella se podem fazer.

ANtes que o Sacerdote ponha o Amicto na cabeça deue assentarse de joelhos diãte qualquer imagem que estiuer presente no lugar em que celebra,& tendo os olhos baixos & aleuantadas as mãos faça este breue discurso falando com Deos Senhor Iesu Christo verdadeyra luz das almas, leuantai vossos serenos olhos,paraque vendome,vos apiedeis de mim:dayme Senhor ajuda peraque dignamente receba oje vosso corpo & sangue precioso:& pois Deos viuo deverdade quanto serue neste sacrificio he sancto, bendito & sagrado,& vos que sois a viua Hostia que se offrece sois sancto dos sanctos, & a mesma sanctidade fazei por tanto

ſancto, límpo, & puro em eſpecial neſta hora à eſte Sacerdote que diante vos ſe humilha, & tudo quanto tem ſeu coração, ſeus penſamentos, memoria, & vontade, ſanctificai juntamente: peraque dignamente vos poſſa ſacrificar ſem periuizo, & condenação de minha alma. Depois diſto ponha o Amicto na cabeça na forma que manda a regra. E comece ja atremer dos myſterios que aqui ſe repreſentão não fallando mais com alguem em negocio algum, pois tem ja cuberto eſte diuino capacete para com elle brigar, & regiſtir, contra os venenoſos incurſos do diabo. Aqui conſidere o Sacerdote como eſte Amicto repreſenta aquelle que cobrio o diuino roſtro de Chriſto pera com elle ſer zombado, dizendolhe os Fariſeos, prophetiza Senhor quem te afronta: & como com todas eſtas zombarias a gloria & fermoſura dos Anjos não ſe queixou, antes como manſo cordeyro tudo manſamente ſoffria por noſſos peccados. Quem ſerà tam duro que com exemplo deſta verdade, não ſoffra todas as afrontas por tal Deos; mas queira elle por ſua bondade que em lugar deſta conſideração não fação os Sacerdotes deſte tempo outra muy differente & ao contrario, procurando como eſtes algozes encubrir o roſtro a Chriſto com o veo de ſua vida deprauada, dizendo com confiança o que dos maos canta Dauid, ſe poruentura verà Deos de Iacob, & entenderà noſſos peccados? Deos nos liure da cegueira, & obſtinação que cauſa hum peccado, pois que tanto deſatina que preſuade ao peccador fuja de Deos, para não cair na vingança de ſua ſeueridade. Mas como caſtiga Deos, taes ouſadias? Ionas foy tragado da Balea no meo do mar pera ceſſarem as empoladas ondas da tormenta: Adam & Eua noſſos primeyros

Luc. c. 22.

Pſal. 93.

Ionas cap.

meyros páys forão lançados fora do Paraiſo terreal como rebeldes ao ſummo Creador de todas as couſas. Semelhante tentação venceo com prudencia Dauid vendo não poder fugir do eſpiritu de Deos que no ço tem ſeu lugar, & no inferno eſtà preſente chegando com ſeu poder tè os mais apartados eſtremos do Oceano: pelo q̃ ſendo reprehendido pelo Propheta Natan, ſe acolheo ao meſmo Deos, o qual vendo ſua dor & contrição lhe perdoou a culpa como pay de boa vontade. Não queirão os peccadores lançar eſte veo ſobre o diuino roſtro do cordeyro, pois tudo ſabe, & nada lhe he eſcondido, & não digão que ſão fracos & que tem hum Deos de miſericordia, & piedade; porque ſemelhantes eſcuſas entrão cada dia no inferno. Não quer Deos dilação na emenda, como diz o Eſpiritu Sancto, antes ſe hoje ſe ouuir ſua voz não ſe endureça o peccador, pois a dureza do peccador impaciente entiſoura ira pera o dia da vingança: cubrão pois eſta angelica formoſura com as azas de amor, & caridade da quelles Seraphins de que falla a Eſcriptura peraque mereção a gloria deſejada, certo premio dos que bem viuerão. Conſidere tambem como ſignifica o Admicto a ſancta Encarnação do filho de Deos o qual com o amicto da humana natureza encubrio ſua diuindade. Sobre hũa Nuuem branca ſubirà Deos, diz Iſaias, da qual vio Sam Ioão veſtido o forte Anjo que repreſentaua a CHRISTO humanado: porque aſsi como a Nuuem groſſa eſconde os rayos do Sol, aſsi eſte diuino Sol de Iuſtiça eſcondeo o reſplandor de ſua diuina natureza com a Nuuem mortal de noſſa humanidade. Porem por mais encuberto que eſteja o Sol com as eſcuras teas do vapor da terra, ſem-

Geneſ. cap. 3.

Pſal. 138

Eccl. ca. 7.
Eccl. dicto cap. 5.
pſal. 94.
Pſal. 125.
Paulus ad Romanos, cap. 2.
Iſai. ca. 6
Guillelm. vbi ſup.
Cap. 19.
Apoc. ca. 10.

pre por entre as nuuẽs, ſe enxergão de quando, enquando clariſsimos ſinaes de ſua reſulgente fermoſura, aſſi por mais eſcondida que eſta luz diuina andaſſe com a ſombra de noſſa carne, ſempre moſtrou manifeſtos ſinaes, & moſtras de ſer Deos, verdadeyro increado. Iſto dizia a eſpoſa nos cantares, eſtà meu eſpoſo detraz das paredes de ſua ſagrada carne, olhãdo pelas Ianelas, moſtrando porem ſinaes de ſua diuina ſuſtancia, & fermoſura. Iſto mandou dizer Chriſto ao grande Baptiſta precurſor de ſua vinda por embaixada, eſtando mal tratado na priſam do cruel & ingrato Herodes. Os cegos tem viſta, ouuem os ſurdos, andão os mancos, & os pobres euangelizão, moſtras claras ſer elle o verdadeyro Deos, prometido na ley, & verdadeyro Mexias.

Canticorũ cap. 2.

Luc. cap. 7

CAP XXVII. *Das conſideraçõs que o Sacerdote pode fazer, quando veſte a Alua, & do que ſignifica.*

Guilelmus in rationali lib. 3. c. de Alba.

ESTA veſtidura ſignifica aquella em que Chriſto foy veſtido em caſa de Herodes, pera deſta maneira ſer zombado, porque neſte tempo era eſte manifeſto final de graue deshonra, & ignominia: porem com eſtas deshonras noſſo Deos ſe gloriaua pera com ſuas dores fazer copioſa a redempção de ſeus filhos, que tinha por amor dentro em ſeu peyto & alma. Aqui pode conſiderar o Sacerdote, quanta paciencia deue ter, & a muita modeſtia cõ que ſe ha de aparelhar pera ſofrer qualquer trabalho, começando depois de ſe veſtir a moſtrar hũa bem compoſta grauidade, pois repreſenta a Chriſto eſcarnecido & afrõtado. O quam longe anda

Pſal. 125.

noſſa

noſſa vida do exẽplo deſte Sõr, elle quis ſer deſprezado por nos, ſendo filho vnigenito de Deos Padre, nòs creaturas ſuas feitas de barro, queremos em tudo vanear como os ventos, & o que he pior, ſendo cinza, queremos ſer de todos eſtimados. Veja aguora cada hũ de nòs como ſegue os caminhos, que o Criador do Ceo na terra nos deixou pera por elles nos fazermos cõformes a ſua Imagem, & daqui pode conjeturar quanto cá na vida ſe pode compadecer, ſe eſtà eſcrito no liuro de ſeus eſcolhidos & predeſtinados. O deſcuido dos ingratos filhos de Adam, pois a meſma nobreza quer ſer humilhada, & tão baixa q̃ toma fama de eſcrauo, abatendo tanto o reſplãdor de ſua õnipotencia & diuindade q̃ ſe veſte na pobre roupa & ſemelhança do triſte peccador; que foy o mais que podia fazer, pois nam podia ir por diante por ſer impoſsibilitado pera poder peccar, porque era homem, Deos verdadeyro; Mas nos peccadores ja do ventre de noſſa mãy cheos de tanta vileza, & tão inclinados a offenſas, & peccados queremos merecer honras, ſendo tam incapazes do merecimento dellas que nenhũa merecemos. Conſidere outro ſi como eſta alma eſtreita ſignifica a limpeza de boa conciencia que ſempre deue amar, em eſpecial quando celebra. Iſto ſignificou Deos naquelle velho antigo de muitos annos, oqual vio o Propheta Daniel todo veſtido de branco, de cujo roſto ſahia hum rio de fogo ardẽte, & cujo trono tãbẽ ardia em hũas muy viuas chamas abraſadas. No Exodo mandaua Deus que o Summo Sacerdote ſe veſtiſſe em hũa veſtidura de linho apertada, pera ſignificar que eſta pureza, & perfeyção deuẽ eſtreitar aquelles que ſam diſſolutos, em a vida largos. De maneira, que deuem os Sacerdotes

Paul. ad Romanos. cap. 8.
Petrus 1. Epiſt. c. 2.
Paul. ibid.
Paulus ad Romonos vbi D. Th. ſic declarat cap. 8.
pſalm. 50. & 57.
Daniel c. 7.
Exod. 28.

dotes ser justos, se desejão satisfazer com sua obrigação
Psal.131. pois que o Psalmista lhe dâ vestiduras de justiça & sanctidade: Mas pera isto melhor se entender, se deue notar, que então se chama justo o vestido, quando o corpo, & sua medida sam tam vniformes no còrte què nam fica largo, nem estreyto hum do outro em sua proporção. Podese isto ver nos homens de corte, os quaes calção justando de tal sorte, que se acaso lhe entra de dentro da bota algũa qualquer area, a nam podem soffrer pelo pejo que lhe faz, antes logo breuemente se descalção, pera se verem liures desta payxão. E pelo contrario o rustico laurador traz os çapatos tam largos, que por mais pedras que lhe piquem nada sente, pelo duro callo que ganhou, por sempre andar descalço. Assi o Varão iusto nam sofre por muyto tempo em sua alma ainda peccados veniaes, antes com muyta presteza vay buscar a confissam pera ficar com ella liure deste tromento alegre & consolado. Mas pelo contrario o peccador viue tam afferrado na culpa que comete, que o duro callo do deprauado costume que nella tem lhe faz nam sentir tam sensitiua penna cõ a guarda regalandose com ella, & prezandoa como bordão de sua propria vida. Trabalhe o Sacerdote de vestir com esta Alua o puro, & interior vestido desta boa conciencia, pera mostrar por obra o que representa na postura em que estâ, Dizendo deuotamente a seguinte Oração.

Alimpay Señor minha alma, pera q̃ limpo no sangue do Cordeyro goze dos prazeres eternos, Amen.

CAP. XXVIII. Das considerações que o Sacerdote pode fazer sobre o Cordão quando se aperta, & do que significa.

MAnda a Igreja Sancta ao Sacerdote depois de vestir a alua, q̃ cinja os lõbos, & se aperte cõ hũ cordão, imitando a Christo seu esposo, q̃ tã bẽ nos manda cingir desta mesma maneira espiritual, tẽ do candeas acessas nas mãos. Este mãdar Xp̃o & a Igreja cingir aos Sacerdotes significa o grande desembaraço q̃ deuẽ ter dos negocios do mũdo pera melhor seruirẽ a Deos, ainda q̃ em rigor cingir os lõbos queira significar sòmẽte como deuemos fazer nossas obras varonilmẽte cõ presteza & sem empacho. E por esta causa aquelle q̃ procura fazer algũa cousa cõ cuidado, primeyro cinge a seus vestidos, peraq̃ ficãdo soltos, & largos, não impidã o fim de sua intenção, q̃ he por fim ãcabar o começado. Daqui veio mãdar Eliseu a seu discipulo, q̃ primeyro se cingisse q̃ começasse o que lhe mãdaua fazer, & noutra parte, diz Iob, cinge como varão a teus lõbos: Mostrãdo q̃ deue o varão diligẽte & forte ser desembaraçado. Aos filhos de Israel mãdaua Deos q̃ cingidos comecẽ o cordeiro Pascoal, pa significar, a breuidade cõ q̃ deuião fazer sua jornada caminhãdo pa a terra de pmissão. Assi estaua o Anjo cingido q̃ acõpanhou a Tobias pa o ensinar, releuaua caminhar cõ ligeireza. Xp̃o nosso Redemptor nos ensinou esta doctrina na vltima cea q̃ fez neste mũdo cõ seus discipulos, porq̃ como diz S. Ioão, cingindo hũa toalha, alimpou cõ ella os pees de Pescadores. Isto mostraua aquelle semelhante ao filho do homem que estaua tẽ os peitos cingido cõ aq̃lla cinta de ouro apertada, pois foi tam estreito o diuino amor em Christo q̃ espirou

Aliter exãponit Guilem. in racionali.

Luc c. 12.

Lib. 4. Regũ cap. 4.
Iob. c. 40.

Exod. c. 12

Thobias. c. 5.

Ioan. c. 13

espirou na Cruz, como deste mesmo amor affogado he
Apocalyp. cap: 1. cousa digna de notar, que não sòmente pretende Christo & a Igreja que estejamos cingidos, s. aparelhados no exterior, mas tambem desejão que tenhamos disposto o interior como sojeito principal da virtude, & mais apropiado. Aqui note o Sacerdote que assi como as vestiduras largas & compridas impedem aos seruos o seruiço de seus senhores: assi aos seruos de Christo embaraça a lembrança das cousas terreaes, pois esta lhe faz perder a da morte, & juizo derradeyro, sendo tão necessaria pera nos saluar. Pondere outro si o Saderdote, q̃ não lhe mãda Christo, que ande despido, & nù, senão cingido, porq̃ depois do peccado de Adam ficamos tão sojeitos a payxões, que parecem quasi naturaes; & sem duuida não podemos totalmente apartarnos dellas, peloq̃ releua apartar bem o cordão da justiça com a reformação de bons costumes, peraque a carne fique vencida, & viua o espiritu com victoria. E declarando isto mais em particular, bem se vè que não podemos viuer sem sustentar o corpo com o comer ordinario, contudo de tal modo podemos cingir da petite da gula com o freo da sobriedade, q̃ não cometamos desordẽs; postoque vsemos do necessario pera viueremos: assi tambẽ quando alcançarmos algũa dignidade temporal, de tal sorte se poderâ cingir a vaidade com o conhecimẽto de nossa propria villeza, q̃ não caiamos no vicio da soberba & vã gloria, origem de toda a maldade. De maneyra que se o vestido largo não se aperta facilmẽte se leua dos ventos pera todas as partes: pela qual causa senão apertamos os ligueiros pensamentos de nossa alma quando somos tentados, sem duuida nos leuarão seus enganosos sopros aos duros rochedos

rochedos de nossa perdiçam. Daqui vem porque não apeitamos nossa vida, serem tam largos os gostos qne fazemos, com tam dànosos excessos sem proueito, & assi não restituimos o alheo viuendo conforme a vaido sa pompa de nossa vontade, nam regulando as despesas, segundo o que podemos. Finalmente significa este cordão as duras cordas com que Christo foy assoutado em casa de Pilatos, cuja memoria he de tanta estima, q̃ se nossa alma se quiser della aproueytar em breue tempo sentirà tantos effeytos do diuino amor, que facilmẽte deixara as esperanças falsas do bem que o mundo lhe promete, exprementando sòmente em Deos, o verdadeyro repouso de seu coraçam. *Mathei c. 27.*

CAP. XIX. *Das considerações que se podem fazer, quando se reueste o Manipulo & do que significa.*

DEpois de cingida a Alua manda a Igreja reuestir o Manipulo na mão esquerda, dizendo esta Oração. Mereça Sõr na hora de minha morte trazer o manipulo de minhas lagrymas & dor, pera q̃ com alegria receba o premio de meus trabalhos. Amen. Nestas palauras mostra a Igreja Sancta a intenção que tèm nesta ceremonia, cujo mynisterio non ensina quã obrigados sam os Sacerdotes ao seruiço de Deos, & como nam com prazeres vãos, antes cõ lagrimas de cõtriçam se deue entreguar aos trabalhos, pera que no fim da vida tenhão que offerecer a Christo, & mereção alcançar perdão de seus peccados. O grande auiso pera temer, pois ainda que a vida do Christão sejão hũas cõtinuas *Aliter exmit Guillelmus in Rationali cap de Manipulo.*

tinuas lagrymas, de penitentia, Com tudo mais carrega esta obrigaçam sobre o Sacerdote, como pessoa, em especial dedicada ao jugo espiritual, & seruiço do Senhor, & que nossa vida consista nestas continuas lagrymas de
Psal.30. tristeza, & dor, mostra o real Propheta, dizendo. Desfaleceo minha vida, & meus annos em gemidos: E noutra parte tanto trabalhey cõ as lagrymas que derramey,
Psal.6. que cheguei a enfermar. O deuoto Rey Ezachias diz o mesmo: Todos os annos de minha vida chorey cõ amargura, & tanto chorarão meus olhos q̃ não vejão cansa-
Isai. c.38. dos de chorar. Cõsidere aqui o Sacerdote como este Manipulo significa o fructo das boas obras q̃ cada hũ samea em quanto viue na peregrinação desta jornada, & desta
Augustin. in psalm. 125 maneyra declara o glorioso Augustinho a quelle Psalm. diz, que os seruos de Deos sameão, pelo discurso de suas vidas, a semente das obras que fizerão: os quaes tornãdo pera a morte pera o juyzo final, leuarão cõ alegria o fructo que della colherão pera serẽ offrecidos aos olhos
Luc. cap.6 do Sõr: Por esta causa chamou aos q̃ chorão, Christo
Matth.5. bemauenturados, pois na gloria serão cheos do eterno, & diuino prazer, & porque o mundo inmigo cruel sabe o proueyto que se tira das lagrymas que choramos, mete o resto pera estrouar este fructo, que dellas nos resulta, impedindo com infinitos enganos os deuotos meios que a chorar nos prouocão, secando desta maneyra as fontes do coração, donde manão os rios, pelos quaes
Daniel c. 3. nauegão as almas que chorando procurão breuemente chegar ao porto dos bemauenturados. Isto se vè claramente no edicto que mandou publicar Nabuchodonosor, no qual mandaua, fosse adorada como Deos sua estatua; E pera melhor alcançar o fim que pretendia,

man-

mandou tocar todos os ſuaues inſtrumentos de ſeus Reynos, pera que o pouo enleuado neſta enganoſa harmonia, foſſe eſquecida da culpa que podia cometer, obedecendo a ſeus tyrânos mandamentos. O meſmo ſe exprimenta em Labão, quando foy perſeguido a ſeu genro Iacob: porque antre os muytos queyxumes que lhe fez de fugir de ſua caſa ſem primeyro lhe moſtrar ſua intençam, foy pera que ſendo della ſabedor, lhe mãdaſſe fazer feſtas de exceſsiuo prazer, nam pretendendo outra couſa eſte falſo inimigo, que eſtrouar ſeu caminho com os ſuaues deleytes deſtas enganoſſas alegrias; O bemauenturadas lagrymas choradas por Chriſto, poys alteradas com a brãda moção do ſuaue Zephiro do Eſpirito Sancto, logo o caramelo da culpa ſe desfaz, & com breuidade ſe derretem as neues do peccado. Reſgatay Senhor, diz Dauid, o catiueyro de Iacob, da maneira que correm os Rios no Inuerno, quãdo ſopra o vento Auſtro brando, & deſejado; A cauſa diſto era: porque os peccados ſe derretem como o caramelo, que com o quente ſereno ſe desfaz: porque aſsi nos atão as culpa pera o bem, como os frios atão as ondas pera nam correrem. E porque o vento Auſtro he brando, & quente, com ſeu curſo derretem as frias neues enregeladas, as quaes depois de deſatadas enchem os rios Caudaes, deſejando de parar nas ſalgadas ondas ſoſſegadas, roubadoras de ſeu doce natural.

Geneſis cap. 31.

Pſal. 147.

Pſal. 125.

Eccleſ. c. 3

CAP. XXX. Da cauſa porque manda a Igreja que ſe viſta o Manipulo no braço eſquerdo & do que iſto ſignifica.

NAM

NA Missa somente manda a Igreja reuestir o Manipulo no braço esquerdo, pera q̃ a mão direita fique mais liure pera melhor administrar: Mas tambẽ pera nos ensinar, como a mão Esquerda significa as obras viciosas que fazemos. Os caminhos da mão direyta conhece o Senhor, mas os preuersos que estão da parte esquerda aborrece, diz Salamão. Duas mãos direytas tinha a Ioseph porque era justo, & Sancto, cujas obras deuem ser rectas & sem peccado. Da parte direyta fazem guerra aos justos dez mil cõtrarios, porque nam achão entrada pera as culpas mortais por ser parte mais forte, & esforçada: mas da parte esquerda saõ combatidos de mil por amor da victoria que se alcança por esta parte ser fraca na pelleja que o inimigo lhe faz. Na parte direyta tem o justo o coraçam, & o peccador na esquerda. Diz o Sabio, este coração do justo he Christo crucificado, porque que quem estâ em Deos, estâ Deos em sua alma, que he verdadeyra charidade. Em outra parte diz o Espirito Sancto, que onde està nosso thesouro està nosso coração, E pois Christo he o thesouro q̃ se achou no campo pelo mercador prudente & sagaz, q̃ vendeo todos seus bens pera ficar aproueytado com o ganho da riqueza que achou: bem se segue ser Christo seu coração, pois por elle empregou todo o cabedal q̃ tinha de suas esperanças, conhecendo ser esta a verdadeyra, & ditosa ventura, achando a preciosa pedra da diuina, & celestial verdade. Mas pelo contrario, o coração do peccador està na parte esquerda, quero dizer, no amor & affeyção de seus peccados, os quaes enleuam, & catiuão a alma de tal sorte, que ficão tidos, & adorados por Deos de cada hum dos que mal fazem, conforme

Prouer. c. 4.

Iudicũ. c. 3.

Ps. 90. vbi Hieronim.

Prouerb. c. 4.

Ioanne c. 1

Matth. c. 4

Matth. c. 13.

me à doctrina de S. Paulo, & de outros ſanctos varões. De maneyra que o ventre, & deſordenados banquetes são o Deos dos comedores, & amigos da gula do torpe & ſenſual cuja vida ſe ſuſtenta na deshoneſtidade, tem por Deos os deshoneſtos prazeres, ſem remedio de temor nem ameaça pera delles ſe poder apartar. E aſsi ſe pode diſcorrer pelos corações catiuos nas perigoſas afeições de ſuas particulares fealdades, pois obedecendo a ellas em tudo, ellas meſmas aceitão por Deos, & conſolação de ſua alma. Conſidere aqui o Sacerdote, como a Igreja ſancta guia ſeus intentos pera a penitencia da vida, & verdadeyra contrição peraque com taes armas como valeroſo ſoldado & animoſo caualeiro do Ceo, vença & reſiſta a toda a culpa tam inimiga de Chriſto, ſendo elle a verdadeyra luz, & alegria dos juſtos, certo repouſo & firme conſolaçam dos bemauenturados. Conſidere mais como tambem deſeja que ao veſtir deſte ornamento ſe lembre das duras cordas, com que as ſagradas mãos deſte Senhor forão atadas, peraque com alẽbrança de tal myſterio choremos amargamente os erros que com pouca ponderação cometemos, ſe deſejamos gozar dos bẽs, & fauores de ſua eterna bondade.

Paul. ad Philippẽſ. cap. 3.

Luc. c. 22.

CAP. XXXI. Das conſideraçõẽs ſobre a Eſtola, & do que ſignifica.

DEpois de reueſtido o Manipulo no braço eſquerdo como fica declarado. Benza o Sacerdote a Eſtolla, lançandoa ao peſcoço, de maneyra que fique ſobre os peitos em forma de Cruz dobrada. Eſte nome eſtolla vem deſte nome Grego eſtollõ

Cardinalis Cremat. in cap. Eccleſiaſt. nu. 3. diſt. 23.

que quer dizer em Portuges couſa cumprida. Significa o ſuaue jugo do Senhor: & por eſta cauſa alança o Sacerdote ſobre os hombros, pera moſtrar que ja fica o lume do Euangelho recebido em ſeu peito com a verdadeyra obediencia de fiel Chriſtão. Por eſta cauſa gauaua o Eſpiritu Sancto o collo da Eſpoſa, dandolhe por nome torre forte de Dauid, da qual pendem mil eſcudos, nella poſtos por tropheo de marauilhoſas proezas; pera nos enſinar que a obediencia do juſto he tam forte no amor do Redemptor como são as fortalezas dos Reys bem ordenadas nas couſas da guerra pera gozarem da paz, & noutra parte lhe da nome de collar, porque he tam ſoleito a ſeu artifice que ajuntando de boamente as pontas as faz entreſi vnir, pera moſtrar que as pontas aſperas & duras da payxão iraciuel, & comcupiciuel do juſto são tam obedientes a Deos poſtoque pera nos ſejão tam cõtrarias, que como irmãas conformes ſe ajuntão, & vnẽ, entreſi pera fazer hũa redonda figura de perfeita obediencia, & charidade. Via ja em eſpiritu Salamão tanto ſabor & perfeição no jugo do Euangelho que de longe perſuadia aos mortaes ſe lhe entregaſſem pera com elle ſe poderem ſaluar. Muyto releua o conhecimento deſta merce, pois ſem ella ficamos ſem o fundamento melhor que temos que he noſſa fee, & muyto mais importa trabalhar pera a não perdermos, pois ſem ella cairemos no mais alto profundo de todos os males, feriſtes Senhor a cabeça na caſa do peccador diz hum Propheta, & chegaſtes a deſnudar te o collo ſeu fundamento; por eſta cauſa diz Chryſoſtomo, mandou Deos aos Apoſtolos foſſem prudentes como ſerpentes, porque eſtas eſtimão mais eſta parte que as outras como mais principal.

Guilielm. in rationali lib. 3. tit. de ſtolla.

Canticorũ cap. 4.

Canticorũ cap. 5.

Eccl. c. 51.

Abacu. c. 3

& como

& como raiz em que tem seu esforço & fortaleza. Esta se compara a fee como parte & virtude fundamental, & importantissima na alma do Christão,& seruo de Deos. Aqui se pode considerar como alargueza dos costumes faz perder esta pedra preciosa,aqual como alicerce da vida espiritual procura destruir o inimigo por muytas vias. Este como bom Architecto não começa a desfazer este edificio pelo principio,senão pelas paredes,& telhado,s. empedindo as esmolas, estrouando as vigilias, fazendo aborrecida qualquer abstinencia,& castigo corporal,negando a frequencia & deuação dos diuinos sacramẽtos: & finalmente não deixando mortificar ao peccador cõ os rigores da vida & penitencia. E depois que persuade o descuido & negligencia de todas estas cousas,que sam como os telhados,&paredes da vida Christãa;então chega ao alicerce da obra que he nossa sancta fee Catholica vnica ancora de nossas esperanças.Isto encomenda muyto o Diabo a seus ministros que nesta morada & casa da alma do peccador destruão todas as cousas que nella acharem não cansando te chegar ao fundamento em que se estriba seu vigor,& fortaleza, a qual he este espiritu da fee,que professamos.

Paulus ad Timoth.1. cap.1.

Psal.139.

CAPIT. XXXII. Do que significa lançar a Estolla sobre ambos os hombros, & porque fica sobre os peitos,em forma da Cruz,& do que isto significa.

Guillelm. in rationali lib.3.ca. de Estolla.

A Causa porque fica a Estolla sobre os hõbros direyto & esquerdo,he pera nos lembrarmos como na prosperidade, & suceſſos trabalhosos se deue

igualmente guardar a reuerencia & amor que se deue ao jugo de Christo. Porque final parece de frio Christão guardar sòmente a ley diuina, quando tudo lhe soccede à vontade, & fugir della no tempo dos trabalhos, & perse-
Paulus ad Corinthios 2, cap. 4. guição. Em todas as cousas confessa Paulo que padecia tormento: diz porem que com elle senão angustiaua, porque tendo firme nalma a charidade em que ardia, de boamãte soffria as tribulações que de ser seruo de Chris-
Psal. 118. to lhe resultauão. Diz o Real Propheta que coria pelos caminhos de Deos, quando a graça dilataua as cordas de sua alma: & daqui lhe vinha não sentir trabalho na
psal. eodẽ. guarda dos diuinos mandamentos, antes com ella recebia particular consolação, não cabe em peito pequeno o
Isachiel c. 3. liuro da ley de Christo, porque de dentro, & de fora, tem escriptas infinitas marauilhas do diuino amor. Os que são virtuosos em quanto as tentações os não combatẽ, são as pedras sobre as quais caio a semente do laurador euangelico que mostrando sua verdura logo secou por falta da humidade que lhe era necessaria pera se conseruar. Aquella se chama virtude que he perseguida & tem
Luc. ca. 8. proua de trabalhos, porque não sendo esta carece de inimigo que costuma ser o certo toque de su a fineza. Nunca o Diabo tentou a Iob, senão depois que Deos lhe gabou sua virtude chamandolhe amigo, & amado, porque logo
Iob cap. 1. enuejou com o pregão destes louuores as riquezas dos diuinos fauores que como muros fortes o cercauão, de tal maneyra que nunca mais descansou tẽ o lançar em
Iob cap. 2. hum monturo pera fartar, vendo suas magoas, sua ferocidade. Então diz S. Matheus leuou o Spiritu Sancto a Christo ao deserto pera ser nelle tentado, quando sobre o Rio Iordam em seu baptismo se publicou do Ceo o ti-

tulo

tulo de ser filho Vnigenito de Deos Padre. De maneyra que o verdadeyro seruo de Christo deue ter em toda a hora esta consideração, ser necessario em tempo prospero, ou aduerso soffrer por amor do Euangelho quaesquer tribulações, tendo por certo, que quanto mais for crecendo nas virtudes que Deos lhe comunicar, tanto mais serà porseguido dos inimigos que são a carne, mũdo, & o diabo. Este fazer em modo de Cruz a estolla sobre os peitos he ceremonia que obriga a peccado como dizem os Doctores. Com esta forma & final nos lembra a Igreja sancta que tenhamos de contino debuxada a payxão deste Senhor em nossas almas. Ay pobres de nòs quam pouco nos lembramos do que tanto nos conuem, & quanto caso fazemos de nossas payxões, hum pequeno agrauo que nos fazem basta pera nunca mais nos sair da memoria o sentimento que com elle recebemos, tè nos vingar. Hũa pequena de occasião de amor desordenado nos faz perder o tino, cair em furia & esquecer da vergonha, fugindo a Deos, não podendo fugir delle. Mas em lugar da morte de Christo, plantamos na memoria & nos sentidos as amargosas lembranças de nossa perdição. Com hum bejo de paz nos mandão por esta estolla, & com outro nola mandão deixar, pera entendermos quanto deuemos abraçar esta diuina Crux, na qual morreo nosso Deos, Pay nosso de infinita bondade. De maneyra que nossas alegrias guardamos pera quẽ nos persegue & deseja apartar deste Senhor, & com as tristezas, que nesta vida passamos, festejamos aquem tanto nos amou. Triste troca he esta que fazemos não vendo por nossa culpa os castigos que Deos dà àquelles que a fazẽ com juizo tam errado. As pontas desta estolla se prendẽ

Matthæ cap. 4.

Sylueſter cap. Eccleſiaſt. diſt. 23. vbi Cardinalis Cremata.

Guilelmus in rationali lib. 3. ca. de Stolla.

Iuntamente com as do cordam com que se cinge a alua, pera significar que o jugo Euangelico deuemos prender a nós como vinculo da charidade & perfeyta vnião de paz. Nam basta sermos Christãos, senam fizermos obras pera nos saluar, à fee, diz Paulo he morta, senam obramos, & Sanctiago lhe chama oucioſa, se a temos sem obrar, pois nam aproueyta a espada, se quando nos releua defender a vida, não vsarmos della, resistindo justamente ao imigo que nola quer tirar. Pouco aproueyta a fee se no tempo da tentação nam exercita sua fortaleza, nam consentindo na culpa que se ordena. Qual thesouro fechado, se quando releua pera algũa couſa, senam abre pera se gastar: pois he certo que ninguem, sem a brigua vencedora nesta vida, recebeo na outra a coroa do eterno premio, galardão desta peleja que nunca pode faltar.

Paul. ad Hebr. c.11
Iacob.c. 2 in Epist. Cãonicis
Paul. Ad Thimoth. cap.2.

CAP. XXXIII. Das considerações que se podem fazer sobre o Manto, que se chama Casula, & do que significa.

DEPOIS de reuestidos os ornamentos, atras declarados se veste sobre elles a Casula que, quer dizer casa pequena, porque dentro della como em casa se agasalhão todos os demais. Este ornamento alem da purpura com que Christo foy zombado, quando o mostraram ao pouo em casa de Pilatos, significa a charidade, pois sem ella se comparam nossas almas com o sonido do Sino de metal, que somente com vozes fere os ares. E assi como a charidade

Guillelm. in rationali c.de Casula lib. 3. Matth. c. 27.

dade sobre a multidam dos peccados, assi a Casula cobre aos outros ornamentos Sacerdotaes. Considere aqui o Sacerdote, a grande necessidade que tem de pedir a Deos esta charidade, pera com ella lhe agradar, gardãdo inteyramente cõ os caminhos de sua léy, pois que o mundo & seus enredos tanto nos resfrião, & fazem apartar della. Que foram das esmolas da primitiua Igreja? Onde se acharâ o emparo das Viuuas, & remedio das virgens necessitadas? Onde veremos o fauor dos Orfaõs? E o gasalho dos Peregrinos atribulados? Se he verdade como he, que a sentença do Iuyzo final, tomarà por fundamento a execução das obras de charidade, & a causa das penas eternas serà o esquecimento dellas, sem duuida podemos chorar com a memoria dos males que podemos padecer, senam acudirmos à falta deste peccado. O alma Christaam, lembrete que nam merece a Deos, quem nam tem sua amizade, quando te persuadir o inimigo que offendas ao que te criou, & fez superior de todas as cousas, se considerares teu mal doutra maneyra, brigaràs nesta peleija, se te parecer que viues em amor, & charidade deste Senhor: morre antes que perder tam soberana graça, que por sua misericordia ganhaste pera com ella entrares em o Ceo. Mas se sentires que estàs em mao estado chora denoite & de dia, & corre pelos desertos dando gritos como doudo, porq̃ perdeste a Xp̃o luz de tua alma: perguntando às criaturas q̃ achares (posto que ellas de ti fujão por te verem tão trocado com o disfrace da culpa que tanto deformou) a onde se apascenta este diuino Pastor, pois morres em os desejos

Paul. Ad Corinth. 1. cap. 13.

Matth. c. 25.

Cant. cap. 1.

sejos de outra vez o amar, querendo de veras nouamẽte por teu bem empreguar nelle o arrependido coraçã quepor premio lhe offreces. E trabalhe o Sacerdote depois de reuestido pera que não tenha somente a sombra da figura, sem o figurado, tendo por certo, que quanto mais veneravel parecer aos homẽs de fora, tanto mais parecerà abominauel a Deos que vè, & julga os segredos de nossa alma. E por reuerencia de Deos que guarde no Sacrificio toda a grauidade, porque he tanto o desprezo, & descuydo, que oje nesta parte se tem, que quasi obriga as pessoas, que piedosamente sentem destas cousas â preguntarlhe em publico, assi reuestido como està se sabe o que vay fazer quando celebra, porque vay pera o Altar tam descomposto, como se fora pera pacear nas praças & ruas das cidades.

Exod. 28. Sapien. c. 1 & psal. 7.

CAP. XXXIIII. *Da veneração com que o Sacerdote deue precisamente celebrar, No qual tambem se trata, que cousa seja o veneraual officio da Missa.*

Syluester verb. Missa 1. n. 3. Nauar. in Manua. c. 25. D. Thom. & cæteri Doctores in 4. sentẽtiar. d. 12. Ezechiel. c. 13.

ENtenda o Sacerdote que tem obrigação de peccado mortal de se reuestir, & celebrar com todos os ornamentos acima declarados, saluo algum delles lhe faltar per descuydo, & esquecimento, que não resulte de nigligencia notauel. E pera que ja posto no Altar, guarde a deuida reuerencia nesta sancta & diuina execução, muyto lhe releua saber, que cousa seja Missa, & o que significa, pera que com este conhecimẽto & noticia trema no lugar, pedindo forças a Deos, pa com pureza entrar no profundo abismo deste mynisterio. Considere pois o Sacerdote como este Sacramento

he

he hum altiſsimo Sacrificio, que de boa vontade ſe offerece a Deos, no qual a Igreja Sancta, mediante o Sacerdote, apreſenta ao Padre eterno a mais vnica offerta que lhe pode apreſentar, que he o corpo & ſangue de ſeu Vnigenito filho, que ſe offreceo na Cruz por noſſos peccados. Mas pera maior declaração do ſobredito, ſe deue notar, q̃ antiguamente deſde o principio do mũdo offrecião os homẽs a Deos ſacrificios de animaes, como lhe offrecerão, Abel, Noe, & Abraham & outros Padres, Sacrificando eſtas pera honra, & gloria do altiſsimo: erão porem eſtes ſacrificios hũa proteſtação, & cõfiſsão de como Deos era Criador & dador de todos os bens, ſendo juntamente Sõr vniuerſal de todas as couſas. Polo que como a tal lhe offrecião iſto que elle meſmo lhe daua, reconhecendo aſsi que delle tinhão tudo recebido, & a elle outra vez o tornauão a entreguar, como couſa recebida de ſua mão. E não ſomente era eſte proteſto reconhecimento de ſeus beneficios, ſenão tambem ſatisfação de ſeus peccados: porque matando aquelles animaes, dauão a entender que erão merecedores da morte polas offenças que lhe tinham feytas: E aſsi em lugar deſta morte merecida, lhe offrecião aquellas creaturas, pois com eſta ſe daua a diuina miſericordia por contente, por não querer a morte do peccador, ſenam que ſe conuerta, & viua. Mas porque eſte Sacrificio era imperfeyto por nam ter valia de ſy meſmo, ſenão pela humildade & deuação dos que o offrecião, porque não era poſsiuel que ſangue de touros, como diz S. Paulo. Tire os peccados do mundo, & com elles ſe ſatisfaça à Deos. Veio o filho de Deos â terra, & com ſũma charidade, & amor offreceo aſy meſmo no

Paul. Ad Hebr. cap. 10.

Altar da Cruz, pera satisfazer assi ao Padre Eternõ que por amor de nossas culpas contra nos estaua irado. Eis aqui o Sacerdote que em seus dias contentou a Deos, & no tempo da peleja reconciliandonos com elle nos resgatou (em outra parte, elle se offreseeo por sua vontade pera soffrer a carga do peccador. Este Sacrificio foy tam agradauel a Deos que basta quanto he de sua parte pera perdão de todos, & pera por elle se darem todos os bens da outra vida: & assi depois deste Sacrificio não quis Deos que outros alguns imperfeitos se celebrassem, porque elle sõmente basta pera remedio do mundo, pois que Christo se sacrifica nelle que he Deos viuo deverdade. Isto mostrou hũ Propheta fallando com Deos desta maneyra de balde me offrecem os homens sacrificios de animaes porque me aborrecem & me sam abominaueis. E noutra parte ja não tenho com os homens na terra minha vontade, nem ja mais receberei offertas de sua mão, pois que em todo o lugar se me offresce hũa limpa oblação de meu filho humanado. Esta viua Hostia de CHRISTO que se offresce cada dia no Altar he aquella maior gloria com que o segundo templo de Hierusalem auia de ser honrado, & cheio de mayor valor que o primeyro. Peloque benignamente & de boa vontade edificou o mesmo Deos este nouo templo da ley da graça, pera nelle se sacrificar seu filho, que he o verdadeyro Sacrificio de justiça & piedade.

Eccle.c.44
Isa.ca.53.
Ioan.c.1.
Canonic.1.
Cõc. Trid. Sess. 22. c. 2. de Sacrific. missæ.
Isaias c.1.
Hier. c. 6.
Malech.c. 1.
Agæus ca. 2.
Psal.50.

(.??.)

CAPI-

CAP. XXXV. Do lugar em que o Sacerdote poderà dizer Missa, & dos casos em que a Igreja fica violada.

Cap. Missarum, iuncta Glossa de Consec. dist. 1.

PEca mortalmente o Sacerdote que celebra fora de lugar sagrado, não tendo lincẽça do Bispo pera poder celebrar com altar portatil: assi como ẽ Oratorios, dedicados ao culto diuino sendo primeyro pelo prelado, ou por outrẽ em seu nome visitados; auendo porẽ algũa necessidade podem os ordinarios dar licẽça pera se dizer Missa em qualquer outra parte, porque neste caso não reuoga o sagrado Concilio Tridentino ao direito cõmum. Contudo sem esta licença, nem iusta causa não se pode dizer Missa fora destes lugares, saluo sendo algum Cardeal, ou Bispo, os quaes tem priuilegio pera poderem celebrar fora delles. Esta conclusão pode seruir pera as aldeas nas quaes se fazem procisões, & Missas nouas & assi nas Hermidas que nella se acharẽ se poderà celebrar da banda de fora por respeito da multidã, & frequencia da muyta gente que não cabe dentro nellas, guardandose porem a deuida reuerencia & veneração, nem auendo prouauel indicio de algum perigo. Da mesma maneyra pecca, & fica irregular aquelle que celebra na Igreja que tem algũs dos interdictos Ecclesiasticos, mas sendo somente violada postoque se cometa a mesma culpa mortal, não se encorre em irregularidade, & os casos em q̃ a Igreja se viola sam os seguintes, o primeyro he quando dentro nella se derrama iniuriosamẽte copia de sangue notauel, ou por causa natural quando se segue morte com effeito, & não basta precursão sem ferida, postoque pise a carne & quebre os ossos, com tanto que não chegue a matar; esta doctrina se entende com

Nauar. in Manuali cap. 25. n. 81.

Cõc. Trid. sess. 22. decreto de observandis, &c.

Rodericus in Summa ver. Missa c. 246. nu. 13.

as l-

as limitações seguintes. A primeyra sendo esta efusão de boca, ou de narizes causada por ordem natural: a segunda caindo alguem, ou tropecando, ou precipitandose alguã cousa a caso sem industria de pessoa. A terceyra sendo feita por zombaria que não seja reprouada em direito. A quarta a que fez o furioso, ou menor que carecem de juizo, ou postoque se faça com elle sendo feita em necessaria defensão. O segundo caso em que a Igreja fica violada he, quando dentro della se derrama semente humana por vontade, quer seja conforme, quer contra outro natural ainda que aconteça entre casados conforme a melhor opinião. O terceyro quãdo nella se enterra algum infiel, ou notorio excõmungado. O quarto quando a Igreja se consagra por algum Bispo que tem encorrido em publica excõmunhão antes de ser absoluto della. O quinto quando as paredes se renouão, porque foram todas ou amor parte dellas derribadas, & quando a Igreja se viola, tambem o adro junto a ella fica violado, mas violandosse o adro fica a Igreja liure & não violada. De ueseporem ponderar, que sendo as cousas sobreditas pelas quaes se viola a Igreja tam occultas quaes não saiba dellas amor parte da parrochia, ou vezinhãça não se deixarà por esta causa de celebrar nella, pois sõmẽte sendo publicas ao pouo na forma sobredita, tẽ lugar a tal prohibiçam, pois o q̃ hũa vez foi sancto, & consagrado, não deyxa de o ser polos delictos dos homẽs incõsiderados: & asi peraq̃ elles se refreassem de semelhantes excessos, quis a Igreja que sendo notorios fossem desta maneyra pera terror dos Christãos postoq̃ sem culpa castigados. Todos os casos sobreditos, & suas limitações se colhẽ de Nauarro, & dos mais Doctores nos lugares acima citados.

Cap Reuertimini 16. q. 1.

Cap. Latro de Homic. & argum.

Clemẽtinæ Furiosus, de Homic.

vbi latè Couas cæteri scribentes.

Cap. Consuluisti, de Consecrat. Eccles. vel Altaris.

Cap. 1. eodem titulo

Silua de beneficio q. 5 n. 128. fol. 49.

Nauar. c. 27. in Manuali latino n. 256.

CAP.

CAP. XXXVI. *Das muytas cousas de que o Sacerdote tem necessidade, pera poder celebrar, & como celebrando sem ellas faz peccado.*

ESTES sam os casos em que o Sacerdote comete culpa mortal caindo em qualquer delles quando celebra, & sam os que se seguem. 1. Aquelle q̃ sabendo, ou deyxando de saber por negligencia crassa celebra sobre pedra Ara muyto quebrada, ou nam consagrada, ou tam pequena que não caiba nella o Calix, & Hostia juntamente, ou ao menos a mayor parte della. Este he o primeyro caso. O segundo, quem celebra sem corporaes, & sem Missal que nam tenha o Canone posto que sem elle se atreua a celebrar. O terceyro, quem diz Missa sem lume, ainda que não seja de cera, Mas hũ texto parece dizer o contrario, o que vemos praticar conforme o custume da Igreja, contudo por amor do escandalo o teria por peccado mortal. Tambem o direyto comum se contenta com o lume de hũa sò cãdea, saluo aonde algũas Constituições Synodaes prohibirem o contrario. O quarto, quem Consagra em pão corrupto, ou fermentado, quer com vinho vinagre, ou q̃ tenha tanta agoa, posto que seja bõ que prodesse à sustantia, & quem consagrou, sem lançar agoa no Calix em pequena cantidade, na forma que aponta a Regra do Missal Romano. O quinto, quem celebra antes da manhaã, saluo com licença do Prelado sobreuindo algũa necessidace, & neste caso sem licença, sendo ausente pode celebrar segundo a opinião de Nauarro, & doutros Doctos Varões. O Sexto, quem celebra depois de meyo dia, parte notauel conforme â comum opinião dos Doctores,

Cap. 1. cũ ibi notans de consecratione Eccl. vel altaris

Sylueſtre verb. Miſſ c. 1. n. 2. c. final de celebrat. Miſſa rũ c. per lectis §. acolitũ d. 25. Palatij in Caiet. verbo Miſſa. Nauar. c. 25. n. 85.

Sylueſtre verb. Miſſa 1. n. 5. q. 6. Nauar. vbi ſupra argum. c. qđ non eſt de reg. iuris in 6.

res, porem conforme a de Nauarro no lugar alegado, bẽ se pode dizer Missa neste tempo aonde não ouuer escãdalo por não se saber da hora, ou por outro qualquer respeyto particular. O septimo, quem celebra mais que hũa vez no dia, saluo nos casos seguintes. O primeyro, sendo dia de Natal, com tanto que de noyte, se digua hũa soo Missa, & as outras duas pella menhaã não se tomando lauatorio, senão na derradeyra. O segundo, quando depois de celebrar sobreueio algũa notauel pessoa, como Bispo, que deue dizela, ou ouuila cada dia, ou algũs peregrinos que tenhão esta mesma obrigação. O terceyro, quando de repente sobreueio algum defuncto. em lugar que tenha por costume, não se enterrar sem dizer Missa. O quarto, quãdo for necessario dar o Viatico do corpo de Christo a algum enfermo que esteja em perigo de morte. O quinto, quando se curão duas Igrejas vnidas que tem esta obrigação, não auendo mais que hum soo Cura que as possa guouernar. Porem todas estas vezes deue o Sacerdote estar em gejũ como em dia de Natal: porque não sendo assi peccará mortalmente celebrando por lhe ser vedado.

Cap. cõtuliſti de celebratione Miſſa. Syluester, verb. Miſ. 1. Cap. final de priuilegijs lib. 6. Hunc, & alios caſus ſupra poſitos cõcerit Nauar. in Manuali, c. 25. n. 67

CAP. XXXVII. Das conſideraçoes que se podem fazer sobre as ceremonias que faz o Sacerdote antes de subir ao Altar.

DEPOIS que o Sacerdote aparelha os corporaes Calix; & Missal, se torna a decer atè o vltimo degrao do Altar & a primeyra cousa que faz he estando descuberto abayxar a cabeça diante as Imagens que tem diante, com grande reuerencia, & veneraçam. Esta ceremonia significa a excessiua humildade

dade de Christo que mostrou ao mundo com se fazer homem, sendo Deos. Tambem confessa com ella o Sacerdote como deue ser acusador de si mesmo no principio do Sacrificio, pois no começo de qualquer obra se acusa o justo, como diz Salamão, depois disto se benze, Em nome do Padre & do Filho, & Spirito Sancto, pera ensinar que apostolicamente serue ao proximo, em nome da Sãctissima Trindade, Imitando desta maneira aos Apostolos de Xpo, que andãdo pelo mũdo baptizauão as gentes em nome destas tres pessoas, Sendo porẽ hũ sò Deos viuo, & de verdade. Tambẽ se arma cõ o Sãcto final da Cruz, pera q̃ o Diabo o não perturbe, & pa começar em nome deste Sõr todas suas obras. Depois disto diz alternadamente cõ o Ministro q̃ ajuda o Psalmo, Iudica me Deus pela Igreja pera este fim ordenado, pa q̃, apartãdose da conuerção da gẽte de maô viuer, & do homẽ peccador, possa celebrar quietamẽte, a isto lhe responde o Ministro dando a rezão do q̃ elle pede a Deos, porq̃ sò nosso Redẽptor he a fortaleza q̃ pode liurar as almas das aflições, cõ que o Demonio as perturba. Pede tãbẽ a Deos lhe mãde sua luz, & verdade, q̃ he seu filho pa lho sacrificar, pois se lho nã dera, como deu a Abrahã não tiuera cousa dina q̃ lhe podesse apresentar pa satisfação dos peccados do mũdo. Acabadas estas cousas faz ẽ pubrico diãte o pouo hũa cõfissão gèral, pa significar q̃ ja naquelle tempo não deue o Sacerdote ter peccados, saluo veniaes que se perdoão pelo meio desta confissão posto que não seja sacramental. Indo ja subindo pera o Altar torna a pedir a Deos perdão nouo de suas culpas, pera que mereça entrar no Sacrificio com pureza de sua alma. Depois de subido ja pede outra vez o mesmo pelos

Guillm. in rationali libro. 4. c. de confess. Prouer. c. 18.

Matth. c. 28.

pellos merecimentos do Señor, cujas reliquias, ou Imagẽs aly eſtão. Aqui conſidere o Sacerdote quãtas vezes lhe lembra a Igreja, quando celebra peça perdão a Deos de ſeus peccados, pois apenas ſe paſſa hũa regra no Miſſal que de algũa maneyra ſe não ache, a lembrança deſta petição. Sabe ella, como ſacretaria dos ſegredos de ſeu eſpoſo Chriſto, quanto lhe agrada hũ Sacerdote de puro, & limpo ſpirito, & quanto lhe aborrece a torpeza do peccador enlodado em ſeus peccados. Nunca ſe ouuera de deixar a conſideração deſte ponto tão neceſſario pera todos os momentos da vida, pera que ao menos por vergonha não celebraſſemos donde nos toma o vento, quer bem, quer mal com Deus, ſem mais outro ponderar a calidade de negocio de tanta importancia. O Sõr nos alumie por ſuas chagas, pera que vejamos o graue detrimento que fazemos a nos meſmos, com o pouco aparelho, & ordem que leuamos pera o Altar. Via Dauid em eſpiritu a grande obrigação deſta neceſsidade, & falaua com Deus deſta maneyra, em nome do Sacerdote que celebra; quem ſubirá ao monte do Señor, ou quẽ eſtará deuoto neſte Sancto lugar. O inocẽte nas obras, & limpo de coração: & ſem duuida mal ſe pode caminhar pellos impinados rochedos deſertos, leuando carregados os hombros, & carregadas as mãos: & aſsi mal ſe pode ſubir deuotamente pera o alto monte do ſacrificio de Deos, quem vay ageolhado com a graue carga dos peccados com que cegamente o offendeo. Que alma ſerà aquella, diz o eſpoſo nos Cantares, q̃ vem ſobin bindo dos mõtes, e deſertas apertados, como vergõtea de cheyros, & prefumes, de debil & delicada. A iſto diz S. Hieromymo que por tanto ſe compara o juſto ao piue-

Pſalm. 23

Cantic. c. 3

te arti-

te artificial feito em ramo, porque he falto de grosurado corpo, magro, & delicado, mostrando nesta reposta que tal deue ser a penitencia do varão prudente que desfeito com o rigor da vida, possa subir facilmente ao alto da diuina contemplação & sanctas saudades. Por esta causa de sejaua o Propheta Real voar como as pombas peraque liure dos impedimentos corporaes pudesse repousar no suaue sosego & recreaçam do amor diuino, que senão costuma achar senão no mais alto das difficuldades da vida sancta & riguroſa. *Psal. 54.*

CAPIT. XXXVIII. Do Introitu da Missa, & das consideraçoes que se podem fazer sobre o mysterio que significa.

Guillelm. in rationali lib. 4. ca. de Officio Introi. Missæ.

IMediatamente depois destas petições com que o Sacerdote pede pureza a Deos, seuai ao cabo do Altar da parte direita, a onde está aberto o Missal, & começa a dizer o Introitu da Missa. Aqui se representão os suspiros dos Sanctos Padres que com fee, & ardentes desejos esparauão a encarnação de Christo como se pode ver, em muytas partes da Escriptura Sagrada. Chouão ja os Ceos o suaue orualho do Mexias prometido na ley. Abrasse a terra, & gere o Saluador, & noutra parte. Olhai pera nos Senhor q̃ gouernais Israel, manifestaiuos diãte Effraim, Benjamim, & Mànasses. Mas não seja da maneira que vos manifestaueis na ley escrita, em chamas & trouoẽs, dando a ley a Moyses, & na apariçam da verde sarça, postoque ja estas cousas erão figuras & emsaios da verdade que depois na ley da graça nos mostrastes. Manifestaiuos porẽ saindo do Padre Eterno viuo em carne *Isaias cap. 45.* *Psalm. 79.* *Exod. cap. 19. & 3.* *Psal. 103.*

pera comecardes a obra que durarâ te atarde de voſſa payxão, peraque morrendo ſe dè remate à obra da redempção do genero humano,& com a moſtra de voſſa humanidade, excitai voſſo poder & vindonos reſgatar. Embainhai poderoſo Redemptor a eſpada da diuina juſtiça nas bainhas de voſſa miſericordia,&cingido ja com ella fora de voſſa mão aparecei aos homẽs câ na terra peraque fiquem catiuos da formoſura em que ſempre ab æterno agradaſtes a voſſo Padre Eterno; peraque fiquẽ os homẽs afeicoados a vòs. Aqui conſidere o Sacerdote a grande m. q̃ eſte Senhor lhe fez com vir ao mundo & tomar carne humana, pois com ella ficou liure do perpetuo carcere do peccado,& inferno que lhe era cometido pela culpa que cometeo. E com iſto lhe de muytas graças, & infinitos louuores porque mereçeo gozar do que muytos deſejarão,& não puderão alcançar, & ſe cõ eſtas lembranças ſentir que lhe crecem os deſejos do diuino amor. Leuante mais hum pouco ſeu penſamento conſiderando a cauſa porque a elle mais que a outros manifeſtou eſtes ſegredos de ſua miſericordia. Mas porq̃ a humildade he caminho ſeguro do fructo eſpiritual, recolha logo as velas deſta conſideração, proſtrãdoſſe de goelhos diante a diuina Mageſtade: pois ſeu ſingello que rer foi ſeruido de lhe moſtrar o caminho do gremio da Igreja Romana coluna da verdade, pondere tambẽ como eſtes myſterios de noſſa ſancta fee ſam hũs precioſos bocados, pera os eſtamogos de boa digiſtam,& hũs delicados paineis de hũa rara pintura pera os entendimentos ſuaues bem criados nas cortes da policia eſpiritual: mas não pera os eſtamagos indurecidos com as aduſtas coleras do inferno, nem menos pera juizos confuſos agreſtes

Pſal.44.

Luc.c.10.

D. Thom. 4. cõtra gẽtiles.

greſtes,& rudes,ſòmente praticos nas aldeas do peccado,porque não vemos eſtas ſaudades,& deſejos davinda de Chriſto,ſenão nos peitos dos Sanctos,& em võtades puras cheas de deuação. Mas nos corações dos Iudeos meſtres do pouo Iudaico ſòmente conhecemos as abraſadas chamas de ſua antiga vingança todas occupadas no intento de anichilar ao meſmo Deos,ſe fora poſsiuelſer dellas anichilado.

CAP. XXXIX. Dos Kyrios,& das conſideraçõe que o Sacerdote pode fazer ſobre o que elles ſignificão.

ACabado o Introitu vaiſſe o Sacerdote ao meio do altár a dizer os noue quirios que querẽ dizer Senhor miſericordia,Chriſto miſericordia. Aqui pede o Sacerdote a Deus,ẽ nome da Igreja ſe apiade dos homẽs,repetindo noue vezes eſta Oração,pera moſtrar queira auer por bẽ Deos vnir aos noue Choros dos Anjos q̃ tanto numero tẽ toda a Hierarchia Angelical,pera que gozando deſte lugar gozem juntamente cõ ſua clara viſam da eterna bẽauenturança peraq̃ forão criados. Aqui pode conſiderar a grande fellicidade dos bemauẽturados,os quaes entre metidos entre os Anjos, Archãjos,& Seraphins, ficão como roſas entre as flores moſtrãdo varias cores das varias grinaldas & diffrẽtes graos de ſua gloria,& como ja viuẽ alegres,vfanos,& cõtentes vẽdoſe acolhidos a Deos,sẽ receos de triſtezas,magoas, & payxão. Da maneyra que o nauegante triſte,& canſado,ſe aſigura,& deſcãſa ja liure da tempeſtade, & brãuas ondas do mar encima das altas rochas, firmes & ſeguras dos trabalhos paſſados, deſprezando as furioſas on-

Durandus in rationali lib. 4. in iſto loco.

das, & importunas guerras do Oceano, quando as vẽ quebrar nas penhas, & reſoluer em eſcumas que depois de piſadas, & feitas lama fazem aborrecidas as praias, que dantes la ſobre a tarde & ao primeyro romper da manhãa quando o mar fazia tregoas de ſoſſego, não lhe aborrecião, antes muyto lhe agradauão. O bem aſombra da ſorte dos que gozam dos apurados ares do Impirio pois tem firmes as horas, eternizadas em repouſo que ja lhe não podem faltar. Aqui vai ſempre o bem tras o bẽ, ſem ſoceſsão dos danos, que tanto cà na terra nos cansão. Logo mal eſcolhe quẽ ſe entrega no que tanto dura. Quanto permanece ſeu cabedal, o qual muy pouco dura pois conſiſte no debil fio de noſſa vida fraca, & mortal, aqual ſe eſtriba na fria terra, que cedo enterra quantos viuem ſojeitos à morte fera, & cruel.

Conſidere tambem como o Ceo ſenão alcança ſem o fauor da miſericordia de Deos, pois neſta oração dos Kirios pede a Igreja ſe comunique a ſeus filhos & fieis peraque com ella ſe ſaluem com a guarda dos diuinos mandamentos. Não ſe confiando ſomentena preſunção
Pſal. 142. de ſuas obras, ſem o fundamento deſta graça & clemẽcia do Senhor. Por eſta cauſa pedia o Propheta Rey, não entraſſe com elle em juizo de rigor, pois ſendo aſsi, não ſoo elle, mas todos os viuentes ſerião condenados, nunca deixe o peccador de trazer ſempre eſte gemido impreſſo na memoria, ſ. confio Senhor que poreis os olhos de voſſa piedade nos embaraços de minha vida tam
Pſal. 144 deſordenada pera me encaminhar, porque voſſas miſericordias, como confeſſo, diz o Pſalmiſta ſempre andão à decima de todas voſſas obras pera com breuidade acudirè como pias a noſſas tribulaçõ̃s. Tambem eſte

numero

numero dos noue Kyrios mostra as tres pessoas da Trindade: porque os tres primeyros se offrecem ao Padre, & os tres segundos ao Filho. E por esta rezão ja nelle se declara Christo & não o Senhor. E pera se mostrar, que esta segunda pessoa somente encarnou, & não as demais. Finalmente os tres vltimos, se offerecem ao Espirito Sancto, verdadeyro consolador, que he a derradeyra pessoa destas tres, sendo todas ellas hum soo Deos piedoso, & de verdade.

CAP. XXXX. Da Gloria in excelsis Deo, & das consideraçõ̃es que se podem fazer sobre o que significa.

ESTE Hymno cantarão os Anjos em o Sãcto Nacimento de IESV Christo nosso Redẽptor, nelle se significa o comprimento dos desejos, & saudades que tinhão os Sanctos Padres da vinda do Filho de Deos à terra pera seu remedio & redẽpção. Este começa soo o Sacerdote sem companhia, pera mostrar como somente hũ Anjo auisou aos Pastores que vigiauão seu gado nos campos de Belem de como ja seu Saluador era nascido. Ao qual depois acompanhou a grande multidão de muytos Anjos que festejarão esta marauilha com suaues cantos, & diuinas alegrias. Nisto ensinou Deos aos Prelados de sua Igreja, como primeyro deuem por sy anunciar seu Sãcto Euangelho ao pouo que gouernão cõ sũma deuação, pera q̃ depois cõ elle juntamẽte os demais preguadores que aprouarem mouidos cõ este exẽplo possão trabalhar com mayor feruor nesta vinha de Xp̃o pera remedio das almas, mostrandolhe como não deuem ser como muytos, que ja cheos de renda, engol-

Guillelm. in rationali lib. 4 isto loco.

Luc. c. 1.

fados no mimo,&regalos de suas recreações,fogẽ como de peste de semelhantes trabalhos,com sombras de qualquer impedimento & occupação,pera q̃ desta maneyra sua negligencia melhor se desimule, & seja menos notada. Aqui considere o Sacerdote como deue acudir primeyro às cousas de sua obrigação sem receo do tralhos que resulta de semelhantes obras,posto que seja superior de grande dignidade de Illustre sangue, & mimosa condição,porque a semelhantes pessoas julga Deos, com aspereza, & durissimo rigor. Ponderemais como a diuina clemencia se satisfaz com os bons desejos de nosso coração,quãdo sam dirigidos ao beneficio de sua Sancta võtade: porque nunca tarda cõ seu fauor,ainda que algũas vezes,com sũma prouidencia pera outro tempo o dilate. Pella qual rezão não deuemos ser desconfiados em nossas petições se logo as não alcançarmos, antes esperando na diuina clemencia demos louuores a Deos pois he seruido esperar tẽpo occasionado pera nosso mayor bem. Isto se vè nos suspiros destes Sanctos Padres, que perseuerando com paciencia,& viua esperança, nas promessas de Christo merecerão alcançar a seu tempo quanto desejauão. Este Hymno se canta no meyo do altar: porque então nasceo no mundo o Saluador, quando todas as cousas gozauão do quieto silencio da mea noyte, com quietação. Aqui se pode ponderar, quam amiguo seja Deos do seguro repouso,& animo aquietado,& como nam descança em corações reuoltosos, senam humildes, & pacificos amigos da paz, pois quis nascer nas mais quietas horas da noyte companheiras de mayor serenidade, quam fora viuem os grandes do mundo, occupados na viua fragoa de seus negocios de gozar

Sapien.c.6

Saple.c.18

das

das riquezas do Espirito Sancto? Quã poucos sabem dos regalos do Ceo, & dos doces sentimentos de sua glõria? Pois moralmente fallando, nam he possiuel auer, nos enrredos do Mundo consciencia pura sem offensa de Deos. A sorte mais segura de nossa alma he a renunciaçam de todas estas cousas pera que desembaraçada de todo possa melhor acolherse ao seruiço de Deos, & gozar com elle do suauissimo sono de seu amor. Ditoso aquelle que desta maneyra se apura pera se dar de verdade a sua conuersação: Este sem duuida he aquelle que chegou a possuir aquella requisisima pobreza de espirito que o Sõr enfinou por primeira bemauenturança Senhora do Reyno dos Ceos: que em effeyto he hum estreyto abraço do mesmo Deos dado, & recebido no mais intimo, & escondido da creatura, que he sua alma, & seu coraçam: a qual lança loguo se he prudente vendosse com esta empreza à porta tras si, fechandoa, pera que o mundo, & todas as mais vaidades q̃ a preseguem correndo tras ella pera lha roubar fiquem defora sem com ella poderem entrar. Quando o Sancto Moyses estaua no monte com Deos todo embebido em seus regalos, abayxou hũa nuuem do alto que o cerrou ambos dedous, pera que ficassem mais liures de embaraços. Esta he a verdadeyra perfeyçam que cerra a alma com Deos, & a tem com elle soo às portas fechadas, o que nunca se alcançou, depoys do verdadeyro silencio das perturbações do Mundo, & suas reuoltas.

Luc. c. 6.

Exod. 24.

(.:.)

CAP. XXXXI. Das Orações, Epistola, & Euangelho, & das consideracões que se podem fazer sobre estes lugares.

Ruth.cap. 2. *Iudicũ ca. 6.*

ACabado este hymno se bolue o Sacerdote pera o pouo, Dizendo o Senhor seja com vosco com as quaes palauras saudou o Rico Booz aos segadores que trazia, & o Anjo à Gedeão desta maneyra se sauda o pouo sete vezes pera se nos ensinar que deuemos assistir ao sacrificio limpos dos sete peccados mortaes, se queremos receber em nosso coração os sete dões do Spiritu Sancto. Logo se torna o Sacerdote pera aparte direita do Altar, que significa o lugar em que no dia do juizo Vniuersal estarão os bemauenturados que serà à mão direita de Christo pela qual causa desta parte direita se começa o Sacrificio pera se mostrar que releua imitalos na pureza da vida se queremos depois com elles viuer na Gloria pera sẽpre. Nestas Orações pede a Igreja pera seus filhos os fieis Christãos, concluindo sua pitição com os merecimentos de Christo pois elle lhe ensinou que tudo seu Eterno Padre lhe concederia que em seu nome fosse rogado, depois se diz a Epistola pera se instruir o pouo na ley diuina, & mandamentos de Deos, aqual se ouue estando todos assentados pera significar q releua ter repouso nesta doctrina se queremos aproueitar com ella porque como está escrito serà maldito aquelle que não permanecer em todas as cousas que se contem no liuro do Senhor, & por tanto ensina Paulo que não sejamos como mininos que se mouem com qualquer vento leuemente de doctrina & falsidade, antes

Matthæi cap.25.

Rationale ca. de Epistola. *Deuthero. cap.7.* *Paulus ad Ephesios c.4* *Paulus ad Galat.c.1.*

como

como fortes varões repouſemos ſobre a firme pedra da Igreja tendo por falſa toda aquella que repugnar ao que nos tem enſinado, poſto que hum Anjo do Ceo nos perſuada ao contrario. Dita a Epiſtola ſe lee o ſancto Euangelho fazendo ſobre ſeu principio o ſinal da Cruz, & depois ſobre a teſta, boca, & coração, pera moſtrar que ja eſtà em noſſa alma, & no entendimento eſta ſancta doctrina pera que ſem vergonha a poſſamos confeſſar diãte dos homens, deixando, ſendo neceſſario, a meſma vida. Pelo que ſe deue pronunciar com voz alta mediocremente pera ſe ouuir dos circunſtantes, confeſſando deſta maneyra, em publico a Chriſto crucificado, pera tambem delle diante ſeu Padre Eterno ſermos confeſſados ao tempo que ſe diz, eſtamos todos em pee ſem encoſto algum, cô a cabeça deſcuberta, pera ſignificar que ja o veo do Templo do velho Teſtamento eſtà raſgado, & diſcuberta das figuras da ley a verdade, a qual pera ſer progoada ſe ouue com promptidam, reuerẽcia, & aparelho. Muyto gaba Deos aos pees dos pregadores que euangelizão ſua paz, & por eſta cauſa chama a eſpoſa, fermoſas as paſſadas do Eſpoſo, pois com ſua formoſura a formoſeauão aquelles que recebendo eſta fee a confeſſauão. Aja diz Dauid confiſsão do Euangelho, & logo quem o confeſſa ficarà bello diante a diuina Mageſtade.

Matthæi cap. 10.

Rationale lib. 4. cap. de Euangelio.

Paulus ad Romanos, cap. 10.

Canticorũ cap. 7.

Pſal. 59.

CAP. XXXXII. Do Credo que ſe canta da Miſſa, & das conſideraçoes, que ſobre elle ſe podem fazer.

Rationale lib. 4. cap. Symbolo.

Paulus ad Romanos, cap. 10.

DIto o ſancto Euangelho ſe diz o Credo no qual ſe contem os Artigos de noſſa ſancta Fè em voz alta

pera se mostrar como releua confessar pela boca, o que se crê com o coração, porque como diz a Escriptura cõ o coração se crè a justiça, & com a boca se confessa pera a saluação. Este preceito de confessar a fè pela boca nos obriga de baixo de grauissimo peccado mortal aindaque por esta confissão se padeção mil tyrannias, pòrem bem auinturado da quelle que chegar a tal fellicidade que lhe faça Deos tam grande fauor, que imite a sua grande charidade, deixando por elle como elle por nos deixou a sua propria vida: peraque desta maneyra, recebendo martyrio, se mereça o premio de tão insigne victoria. Aqui pode o Sacerdote largar mais hum pouco as vellas de seus desejos, & suspirar a Deos do intimo de sua alma rogãdolhe efficazmente, se apiade das penas que merece por seus peccados, dandolhe graça, não procurem mais que esta bem asombrada morte, triumpho certo de perpetuas alegrias. Piedosamente cuido que o Propheta Balã, desejaua em nome dos justos esta morte, violẽta & cruel aqual padecerão os Martyres, porque os Sanctos que de outro modo morrerão, não virão morte, senão sono de suauidade. Quando Deos der a seus amados o sono de seus trabalhos diz Dauid, logo aparecerão as herdades do Ceo, isto por merce do filho que por nos morreo, feito homem fructo do ventre original. Porem quando a sancta Igreja sala da morte dos Martyres glorioſos, traz primeyro diante de nossos olhos as muytas crueldades que na vida passarão. Quantos tormentos soffrerão vossos Sanctos Senhor, pera com segurança chegarẽ à palma de seu martyrio. Ià podemos colligir quam longe estamos do amor de Christo pois nenhum trabalho podemos

Numeror. cap. 23.

psal. 126. vbi Hieronymus.

Aña in cõ muni mar tyr.

podemos soffrer por seu seruiço. Com esta razam se puderam confundir os cegos judeos deste tempo se tomarão coração de carne em lugar do de pedra que agora tem, viuem estes miseraueis na perfidia de suas ceremonias, & sem duuida com ellas se vão todos ao inferno sẽ remissam, pois reprouão a Christo verdadeyra pedra Angularis, sendo o proprio Messias prometido na ley, & tem pera si persuadidos do Diabo que podem ter a ley de Moyses no coração, & seus ritos judaicos negandoa pela boca, com temor da morte que lhe dão sendo achados em suas heresias, este fundamento he falso contra muytas partes da Sagrada Escriptura, peloque postoque a ley velha ainda agora tiuera vigor a qual na verdade espirou ja, com a morte de Christo, & nella senão podẽ de nenhum modo saluar, erão contudo della transgressores negandoa pela boca, postoque por medo de perder a vida, porque o mesmo Moyses lhe manda no Exodo tragam sempre a lembrança da merce que Deos lhe fez com os liurar do Egypto. Como final em as mãos, & como memoria diante de seus olhos, finalmente como ley de Deos em sua boca. Logo não basta guardada no coração pois pela boca se manda confessar, nem o Psalmo, & outras muytas Escripturas que elles tomão por fũdamẽto differão o contrario, quando affirmarão que a ley de Deos estâ no coraçam do justo, porque o mesmo Dauid no mesmo lugar se declara dizendo assi. Anũciareis Senhor vossa justiça na Igreja vniuersal, eis não vedei meus beiços falassem de vossa ley, nem escõdi vossa virtude no meo do coração, nem a Escriptura dizendo nestes lugares & noutros q̃ a ley de Deos està no coraçã

Izechiel c. 11.

Psal. 127.

Exod. cap. 13.

Psal. 39.

do

do juſto, quer dizer, que nam deue eſtar juntamentẽ em ſua boca, pois eſtando no coração eſtà como em ſeu centro & proprio lugar, porem eſtando na boca, eſtà como em janela na qual ſe vem amoſtrar como bella, & fermoſa, aſsi como fazem as bellas, & ricas donzellas eſcondidas nas recamaras de ſeus paes: Pelo que as virtudes que eſtão eſcondidas no mais eſcõdido do coraçam, fundadas na fee de Chriſto que profeſſam, vem fora confeſſar pella boca eſte rico theſouro de que gozam pera merecerem, & moſtrarem ſua perfeyção. Toda a gloria da virtude, diz o Propheta Rey, procede qua dentro ſendo ornada da banda de fora com barras de ouro & variedade. As arecadas que o Eſpirito Sancto promete a ſeu eſpoſo ſam de ouro mocico, eſmaltadas de prata, de maneyra, que o ouro couſa de mais valor fica de dentro, & a prata couſa de menos preço fica de fora: porem em ambas eſtas partes ſe achão eſmaltes precioſos: & aſsi a mayor ſuſtancia da Fee Catholica reſide no coração, pois nelle cõſiſte o fundamento das virtudes, com tudo na boca, poſto que parte exterior tambem releua, ſe achem ricos lauores da meſma fee, pera que ella nam perca a CHRISTO que he o verdadeyro fim de ſua inteção. E que os Iudeus tenhão eſta obrigação de cõfeſſar pella boca eſta ley mortifera de Moyſes moſtra claramente neſtes termos a Sagrada Eſcriptura ainda que por iſſo lhe tiraſſem as vidas. No liuro dos Machabeos ſe conta como elles forão conſtrangidos do Gouernador que Antiocho, mãdou a Hieruſalẽ, ſe apartaſsẽ ſopena dẽ morte das cerimonias Iudaicas, & adoraſſẽ aos Idolos, & neſte lugar ſe vè como pecauã obedecẽdo a eſtes mãdamẽtos, poſto

Pſalm. 44
Cant. cap. 1.

Lib. 2. *c.* 6.

posto que o temor da morte os constrangia, pella qual rezão se ausentou Iudas Machabeu pera se não opor a tal periguo de peccado, nem o famoso Eleazaro quis comer carne de porco ainda que lhe custou a vida, nem disimulou comella por não escandalizar aos mancebos Iudeus de pouca idade. Donde claaramẽte se vè o crasso erro desta gente, negando na forma acima dita o que tem no coração, dado caso que acertarão com comprimento destas ceremonias do Diabo q̃ os fazem apostatar.

CAP. XXXXIII. Do Prefacio, & das considerações, que sobre elle se podem fazer.

TE aqui he a primeyra parte da Missa, que se chama dos Cathecumenos, porque do Prefacio por diante começa a propria dos Christãos, que se chama Missa do sacrificio, somente nella se podem achar presentes os que profesão a fee de Christo, & receberão o baptismo. Temos porem obrigação de ouuir estas duas, porque assi o manda a Igreja no Concilio Agathense. Mas à primeyra podẽ estar quaesquer Christãos nouiços, pois tè o Prefacio, tudo sam seus aparelhos. *Cap. Miss. de Cõsecratione d. 1.* Donde se pode cõsiderar com que deuação se deue ouuir, & quanto se pode estranhar a grande frieza que oje vemos neste particular, ainda nos choros de algũs Ecclesiasticos, pois comũmente se não faz outra cousa, senão falar tratando muytas vezes das vidas alheas, & da fabula sem proueyto, causando assi graue escandalo as orelhas pias que se acham presentes. Sendo certo que pera se ouuir como deue releua assistir moralmẽte a ella como

como teſtemunha das couſas que aly ſe paſsão ſem deſ-
Nauar. in Manuali. c.21.n.2. trair o penſamẽto notauelmente por vontade cõ auer-
Sineſt. verbo Miſſa ſecundo q. 6. Nauar. c.27.n.94 tencia do deſcuydo que ſe fez. Aqui pode notar o Sacer-
dote que ſe algũ que tẽ encurrido em excõmunhão, ſen-
do ja denunciado, ou notorio precurſor de clerigo, que
por algũa via ſenão poſſa encobrir, & entrar na Igreja,
quando celebra ſe ja tiuer começado o ſagrado Canone
da Miſſa, que começa, te igitur. &c. Senão deue pertur-
bar, nem deyxar o Sacrificio, porem depois de conſu-
mir não irà por diante, ſem primeyro ſer lançado fora,
porque peccarà mortalmente fazendo o contrario poſ-
to q̃ não fica irregular, celebrãdo diante o excõmunga-
do, nam ſendo iſento da juridição ordinaria, como ſam
frades, & preuiligiados, ſegundo a comum opinião com
Nauar. in Manuali Latino c. 27.n.94. Rationali lib.4. cap. de prefatione. a qual ja forão muytos conſolados. E tornando ao Pre-
facio, ſe deue notar que he hũa deuota pratica cõ Deos,
& hum aparelho pera mais dinamente ſe celebrar nelle
ſe dão louuores, & graças a Chriſto pera que o Sacerdo
te chegue mais deuoto à ſancta conſegração de ſeu cor
po & ſangue precioſo, & tambem com elle aparelha o
eſpirito dos fieis pera aſiſtirem ao Sacrificio com maior
veneração, pelo que ſe lhe encomenda tenhão ſomente
occupados os corações nas couſas diuinas, nas quaes
reſponde o pouo que ja eſtà occupado. Aqui conſidere
o Sacerdote como a Sancta Igreja deſeja eſtejão â
eſte tempo todos entregues a Deos, eſquecidos das cou-
ſas da terra, & lembrados das do Ceo. E daqui argumen-
Exod.c.3. te, & veja o que paſſa, em ſua alma, & coração: & ſe-
tem deſcalços os pees de ſuas affeyções poys eſtà em
terra Sancta, na qual ſe vê com os olhos de fee o meſ-
mo Deus viuo em carne debayxo das eſpecies ſacramen

taes,

taes, ardendo todo em viuo fogo de ſua diuina charida de como a ſarça verde ſem ſe abraſar. Quem tiuera tal aderencia com eſte Senhor que afaſtara hum pouco a nuuem deſtes accidentes com que ſe encobre, pera que contemplara deuagar o reſplandor deſtas chamas, nam como curioſo, ſenão como ferido das diuinas ſaudades. Quem poderà enxugar ſeus olhos banhados em doces lagrymas de contrição que reſulta da quentura das chamas, & rayos deſte ardente Sol da verdade, então tiuera a triſte alma preſa em grilhões da miſerauel vida ſegura poſſe da fregitiua luz, de ſeu deſejo, verdadeyro premio de ſua lealdade. Então foram ſuas alegrias cheas, & liures do ſobre ſalto de ſuas eſperanças dilatadas: Mas eſte padecer a ſede de taes deſejos ſem remedio, & cura de ſuas dores, ſam traças do Ceo, ordenadas pera mayores bens da outra vida: Ainda que muytas vezes cuſtuma Deos communicar a ſeus ſeruos o Myſterio deſte & de outros ſeus ſegredos, dàndolhe qua neſte Mundo ja principios dos mericimentos de ſua fee, pera que com a força deſtes regalos, animar a fraqueza de ſua humanidade: pera que melhor corra aſsi tras o bem, que no Ceo pertendem alcançar.

CAP. XXXXIIII. Da Venerauel conſagração, & das conſiderações que ſobre ellas ſe podem fazer.

DItas as palauras da cõſagração na forma q̃ a Igreja tẽ ordenado, cõſagra o Sacerdote a Xp̃o noſſo Saluador ficando no ſacramẽto verdadeira & realmẽte, aſsi como eſtà a mão direita de ſeu Padre eterno *Cõcil. Trid ſeſſ. 3. c. 3.*

Eterno em o Ceo. Porem la como em seu proprio lugar Mas cá debayxo das alheas especies de pão & vinho sacramentalmente per hum modo ineffauel, o qual somẽte os bemauenturados podem declarar, pois gozão da clara visam do Verbo increado, na qual vem claramẽte todos os mysterios de nossa Sancta Fè. Aqui considere o Sacerdote que releua entregar com singileza a vonta de no amor desta marauilha, deixãdose guardar sem resistencia da Sancta Fè que professa, catiuandosse no obsequio de Christo sem ouuir o entendimento amigo, & curioso de espicular segredos de que não he capaz: Porque desta maneyra sintirá fructo espiritual, fugindo assi de excessiuos perigos, em os quaes fazendo o contrario pode tropeçar. Tendo por certo, que quanto mais quizer entender este mysterio, tanto mais se achará longe de seu alcance. Aparta (diz o esposo à alma sancta) teus olhos de mim, pera que não me vejão, porque elles me fizeram voar, como se differa, quanto mais olhas pera me entender, tanto mais me a longo de tua vista deixan dote cada vez mais cega com tua temeridade. Nẽ cuide qualquer peyto Christão, que chegando ao mais alto da priuança diuina, ficará capaz destes segredos, porque depois de chegar a esta altura ainda lhe fugirá sem poder alcançar o que debalde deseja, & procura penetrar. Assi como os mininos de pouco saber, quando olhão pera os orizontes, aondo faz fim sua vista, aos quaes parece que ja estão pegados nos cumes das serras, & sobindo a ellas com intento a seu ver, certo de lhe chegarem com as mãos, porem depois de subidos nellas leuantando os olhos pera o alto, fugindo se lhe aleuanta o Ceo na mesma altura que dantes estaua: ficando assi enganados

Paul. 2. ad Corin. cap. 10.

Canticorũ cap. 6.

nados com a magoa de seu engano. Chegarà, diz Dauid. o homem ao mais alto de seu coraçam, & serâ Deos aleuantado; empregue pois a alma deuota seus desejos, nos effeytos do diuino amor, & abra todas as veas do coração, deixando correr as agoas da verdadeyra dor dos peccados, pera que se faça diluuio no mundo de sua võtade, & fiquem afogadas as culpas que por toda sua vida contra Deos cometeo. Aqui se afferraua o Prophe-ta Rey, como bom Soldado na guerra do espirito. Minha alma, diz elle, se vnio a vòs, & mais acima em vòs, de vòs tiue sede, pois nisto acho proueyto, & perigo, em querer especularuos. Pelo que não aleuantarey meu coraçaõ, nem meus olhos pera ver estas cousas, nem menos gastarey passadas nos caminhos de vossas marauilhas sobre naturaes. O cegueyra & atreuida soberba dos filhos de Adão pois com seu entendimento fraco & cego querẽ conhecer, & chegar ao profundo abismo dos mysterios de Deos. Se elles não entendem as obras do animal, sendolhe tão inferior, pois carece do vso da rezam, como querem entender as obras diuinas, tam differentes destas sobre a natureza, ainda que com ella, & a rezão tenhão conformidade. Quem fabricou hũa tea daranha, ou quem alcançou a ordẽ de sua sotileza? quẽ soube a traça com que meleficão as abelhas, & conheceo as muytas especialidades com que administrão seu gouerno Imperial: pois como nos atreuemos a cõpetir com as cousas do altissimo, pois cõ este atreuimẽto fizerão muitos naufragio no caminho da fee? Por tanto recolhamos as velas de nossa presumpção, lançando somẽte as ancoras no mar da segura humildade, pera q̃ affertados na doctrina da Igreja de Roma creamos, & confessemos

Psal. 63.

Geneseos c. 7.

Psal. 61.

Psal. 130

Paul. Ad Thimo. c. 1.

festemos firmemente q̃ he este diuino sacrificio mysterio de fè, altissimo, & incõprehẽsiuel a nossa capacidade.

CAP. XXXXV. Da Oração do Pater noster, & das Considerações que aqui podem fazer.

A Terceira parte da Missa, he do Pater noster tè o fim, nesta se contem duas cousas .s. a Sancta cõmunhão, & o fazimento das graças: porque depois q̃ o Sacerdote sacrificou ao Cordeyro sem magoa Christo Iesu, & cõ elle apresentou seus negocios à Deos, tornão outra vez tratar com o pouo conuidandoo com esta forma de orar, que o mesmo Christo nos ensinou. Aqui considere o Sacerdote, como ja neste tẽpo deue estar aparelhado pois se atreue a chamar Pay ao Sõr sẽdo criador de todas as cousas: Este aparelho nos ensina a Igreja: porque antes de começar esta Oração confessamos publicamente que estamos amoestados com seus saudaueis preceitos, & informados com a doctrina de xp̃o pa ousarmos a dizer o Padre nosso q̃estas em os ceo, cõ q̃ rosto chamarà pay a seu Deos aq̃lle q̃ vè postrada sua Magestade sobre o altar, q̃ por vẽtura o tẽ vẽdido pello fraco interece de seu peccado, determinando cõmungar em maò estado. Quem dirâ Pay nosso, se dâ a honra ao Inferno, & as afrontas ao Redẽptor? Quẽ não teme a morte acelerada de Iudas, quẽ não arrecea a força de sua desesperação? O manso Cordeyro de vida, lume claro, & resplãdor puro dos olhos do justo, como vos chamarei pay de maneyra q̃ fique filho vosso, Rogouos Sõr q̃ planteis este home doce Sãcto, suaue por graça ẽ meu coração, pa q̃ vos possa chamar sendo vosso viuo mẽbro

Math. c. 6

verdadey-

verdadeiramẽte Pay meu de piedade. Quẽ tiuera azas tã ligeiras como põba, pa q̃ voando deſcãçaſſe entre os freſcos ramos da aruore da vida, plãtada ao longo das criſtalinas agoas no meyo de voſſo paraiſo, pa de là vos ver q̃ eſtais em o ceo. Altiſsimo puſeſtes voſſo refugio, quẽ pudera là chegar? Se ſomẽte o inocente, & limpo de coração, & q̃ não tem ſua alma ociosa, como triſte & afligido, cõ rezão poſſo chorar: pois tenho a minha chea de peccados, em tanto que nelles fuy cõcebido, & nelles me concebeo minha mãy. Mas quem pode fazer limpo, o não limpo concebido cõ virtude ſeminal, ſenão vos? ſoo em o mundo abſoluto em perfeyção, ſeja por tanto Sõr voſſo nome Sanctificado, pois tendes tanto poder, & não aja Infiel que não honrre â voſſa Mageſtade, pera que cõ eſta luz nos queirais buſcar, que andamos emboſcados nas floreſtas das maldades, ſem poder atinar com os caminhos de voſſa charidade. Andamos perdidos como ouelhas ſem paſtor: Porem ſuſpirando vos buſcamos, vinde a nòs, porque com voſſa preſença virà o Reyno de voſſa paz. Mas ſe elle nos não buſca, não lhe podemos chegar, por tanto venha a nôs o teu Reyno. Vos nunca negaſtes voſſa ajuda, ao menos perueniente ainda aos muy obſtinados no mal, em tãto q̃ voſſa miſericordia nos perſegue: Pelo q̃ cõ inſtãcia vos pedimos q̃ nos queirais fauorecer pa trabalharmos fielmẽte no exercicio de voſſo amor & pois deſejamos a cõpanhia dos bẽauenturados, bẽ he q̃ ſejamos ſeus cõpanheiros ẽ não pecar, e ſẽdo aſsi ſerà feita voſſa võtade aſsi na terra como no ceo. E pa q̃ neſta vida por faltado neceſſario pa o corpo, e alma vos nã buſquemos como cõuẽ, releua pedir o alimẽto de cada hũa deſtas couſas, pa q̃ cõ ellas poſſamos

Pſalm. 54.

Apocal. c. vltimo.

Pſalm. 90

Pſalm. 23

Pſalm. 50

Pſal. 118

Pſalm. 22.

Ioan. c. 6.

Ioan.c.6. O alimento dalma he aquelle pão viuo q̃ veo do ceo o qual se come no diuino Sacramẽto do altar, sem o qual viue nosso espiritu da maneira do filho Prodigo, faminto Luc. c.15. & fraco, sem resistencia algũa cõtra a fortaleza do mal, Psal.101. & combatido como o feno com os ventos da tribulação, pelo que pedimos nolo concedais, pera que espiritualmente não morramos. A sustentação do corpo tambem vola pedimos, pera que a necessidade della nos não Prouerb.c. faça perecer. Esta seja ao menos de cada dia não super-30. flua, nem sobeja pera que melhor de vòs sejamos lembra Math.c.19 dos, pois riquezas superfluas nos fazem esquecer do bẽ, & como tyranas difficultão as estradas do Ceo, por tanto nos day Senhor oje o pão nosso de cada dia. Mas não somos dignos desta merce que vos pedimos por causa dos peccados que fazemos, & bem se vè que o fructo delles sam as penalidades que por elles nos dais, por tanto: pera que nossas culpas não estrouem esta merce, que de vos esperamos. Perdoaynos nossas diuidas, pera que nòs tambem perdoemos aos que nos fazem mal, & assi, nos perdoay assi como nos perdoamos aos nossos deuedores. A piedayuos Senhor, outro sy de nossas miPsalm.77 seraueis fraquezas, pois somos aquelle espirito que vay pera o mal com breuidade, sendo vagaroso na tornada Psal.102. pera o bem. Pera que conhecendo nossa miseria & fingimẽto nos perdoeis, & assi não permitais, que cayamos em perigos dõde sem victoria não possamos sayr, pelo q̃ não deixamos de pedir que nas nossas batalhas, não permitais enfraqueçamos: deixandonos cayr em tentaçam, antes nos socorrey pódouos de nossa parte, pera q̃ mais liuremente vos siruamos, não nos castigando como he rezão, mas liurandonos de todo mal, Amen.

CAP.

CAP. XXXXVI. Da Sagrada comunhão & das consideraçoes que sobre ella se podem fazer.

ANtes que o Sacerdote cõmungue, diz aq̃llas diuinas palauras tão cheas de humildade, q̃ disse o Centurião a Xp̃o, querendo entrar em sua casa. Sõr eu não sou digno q̃ vos entreis em minha morada, mas dita vossa sancta palaura, a minha alma serà salua. Aqui cõsidere o Sacerdote como a Igreja nos ensina tenhamos conhecimẽto de quẽ somos nesta hora, & vejamos quẽ he Xp̃o q̃ queremos cõmungar. Nòs criatura baixa chea de peccados, elle Criador de tudo perfeyto, & puro sẽ algũa magoa de perfeyção: pa q̃ desta maneira humilhados cõ temor, & amor o recebamos, cõ temor de sua grãdeza õnipotẽte, & de sũma magestade, & cõ amor de sua ardentissima charidade. E depois q̃ tiuer escõdido este rico thesouro ẽ suas pobres entranhas, comece a pedirlhe merce, na forma seguinte cõ desejo de alcãçalas. Ha Sõr, quẽ fora digno de sẽpre vos ter abraçado, quẽ da hora presẽte tè o fim da vida mais nã peccara? cõmunicaime Sõr vossa fortaleza, vosso fauor & cõstãcia pa q̃ nũca me aparte de vòs vida desta vida, resplãdor desta minha tristeza, alma desta minha alma. Fique esta võtade tam afeiçoada a vossa muita belleza, & rara perfeição, q̃ nẽ a morte, trabalhos, & pobrezas, nẽ outras quaesq̃r tribulações bastẽ pa de vòs me apartarẽ. Seja eu como a sangueçuga q̃ afferrada na suauidade do sangue humano nam desaferra, nẽ larga o bocado tè se fartar de seu sabor. Alumiay os olhos de meu entẽdimẽto, pa q̃ nã perca esta luz q̃ agora sento. Abranday a dureza de meu espirito pera q̃ sempre cõserue a suauidade q̃ recebe cõ vos ter. Apuray

Matt. c. 8

Paul. Ad Roman. c. 8.

meus sentidos pera se acharẽ de contino leuantados nas cousas de vosso amor. Fazey que as chamas que agora sento nũca se apartem de meu peito, pera que não aja nor te no mundo de minha alma, antes sem lhe faltar perse-
Paul. 2. ad Corin. cap. 1. uere sempre nelle o dia de vossa graça. Permiti verdadeyro pay das misericordias, & Deos de toda a consolação, que este diuino banquete, da gloria, dado cà na terra de que agora gozo seja pera remedio meu, & proueyto de minha alma, & não pera condenação, cõ perda de minha liberdade. Grandes males costumão trazer consigo, os banquetes Reaes posto que sejão de grande estima, & valor, como se ve naquelle que deu Elrey Asuero aos
Ester. c. 1. Principes de seu Reyno tam custoso nas pricioſas differenças de manjares, pois delle ficou priuada de seu poder a Raynha Vasthi sua molher, tristes as Damas do Paço, & afligidos seus vassalos com esta sanha, & ira do Rey.
Danie. c. 5 Em outro semelhantè como este, perdeo Balthezar ao Reyno pera sempre, com grande perturbação dos conuidados, cõ a terriuel escritura que de repente na parede
Lib. Regũ 2. c. 13. apareceo. Naquelle que deu Absolon em os Montes, em que apastorauão os gados aos Principes seus Irmãos, deixou Amon a vida com grauissimo aluoroço, & temor dos mais Infantes, nas bodas q̃ fez Ptholomeo tam feste
Machab. lib. 1. c. 5. jadas de todos. Morreo Simão Machabeo sendo seus filhos presos com treyção, & crueldade. No famoso que celebrou ElRey Herodes, degolaram ao Baptista por premio de hum baylo molheril, cousa tam fora
Marc. c. 16 Luc. c. 14. da verdade, & da rezam. Pois Senhor gloria dos Anjos, como nam temerey aqui pois me vejo peccador conuidado neste vosso diuino, & soberano sem a veste nuptial da pura consciencia como deuo, pera q̃ não coma

juntamen-

juntamente cõ voſco a meſma morte, & juyzo final por cauſa de meu maõ eſtado, cõfio porẽ em vos, fareis digno, ao indigno, pera que viua em voſſa amizade & feruente amor. Proteſtando como fiel Chriſtão de morrer & viuer neſta ſagrada Fee com que me alumiaſtes, com prepoſitõ, & determinaçã de ſempre cõfeſſar ſem temor em publico, ou em ſecreto, em qualquer tẽpo, ou lugar que eſtais neſte diuino Sacramento Real, & verdadeyramente, & da maneyra que os Sagrados Concilios da Igreja de Roma nos enſina, tè deixar por eſta verdade, eſta pobre vida, ſendo neceſſario, ajudandome porem com voſſo fauor, pois ſem elle nada poſſo, & com elle poſſo vencer todas as difficuldades. *Paul. 4. ad Philipenſ.*

CAP. XXXXVII. *Do fazimento das graças, que ſe dão depois da Comunhão, & das conſideraçoes que ſe podem fazer neſte lugar.*

DEpois que o Sacerdote cõmunga, dà em nome da Igreja graças a Deos, pola grãde merce que lhe fez cõ ſe querer dar por manjar a peccadores reſultãdoſe deſte beneficio tantos bẽs tẽporaes, & ſpirituaes, os quais poſto q̃ não ſam merecidos, ſam cõtudo outorgados da liberal võtade de Xp̃o noſſo Redẽptor. Aqui ſe pode cõſiderar como nã ha couſa q̃ mais aborreça a Deos q̃ a ingratidão dos beneficios doces: porque couſa he muy eſtranha a policia eſpiritual acabando de receber ao meſmo filho de Deos viuo ẽ carne começar logo de vanear, paceãdo os meſmos paſſos das culpas cõ q̃ na q̃lle meſmo dia ofendeo ſua bõdade. Quã pouco cõcordã, e quãto diſcordã proſtrar os giolhos ẽ terra tãtas vezes, e vſar de tãtas ceremonias todas pa ſeu louuor, &

da hi a hũ momẽto virar a folha ao reues crucificando a Deos cõ as offenças que de nouo lhe faz. O veneraueI Sacramento, que coração ſe atreue a offenderuos tam depreſſa? que mal fez Xp̃o aos homẽs que em vos eſta? em que ſe funda o odio que lhe tem? elle neſte mundo tudo fez em ſeu ſeruiço, onde eſtà logo o agradecimento deſta merce, ſe he pay & Sõr não vejo o temor, & honra que ſe lhe deue: que he iſto alma Chriſtaã, que deſcuydo & negligencia te cega, certo que ſe raſga o coraçam com exprimentar ſemelhantes deſatinos, claro final he eſte Sacerdote filho de Chriſto que não forão mortos teus peccados com o fogo dos Sacramentos que recebeſte pois de boamente tornas aceitar a peçonha da culpa que tam pouco ha na confiſsão vomitaſte: Por mais claro, & amigo que o eſpoſo ſeja de ſua eſpoſa, ſe elle depois de morrer lhe aparece, treme & foge de ſua figura, aborrecendolhe a viſta que na vida tanto deſejaua. Se o penitente depois de confeſſado lhe aparecer outra vez a culpa conuidandoo a queira outra vez iterar & não foge & treme com eſta aparição, he couſa muy prouauel, & muy certo final que não foy morta, pois ſe recrea com ella ſem eſtranhar ſua fealdade. O ſeruo de Deos, tẽ eſta natureza, & primor de ficar tam atemorizado do peccado q̃ em algũ ora fez, q̃ ainda depois de morto, ſe a caſo lhe aparece por via de qualquer tẽtação ſe perturba cõ elle, não podendo conſentir diante de ſeus olhos figura tal mal aſombrada: como aquelle a que derão feytiços em algũ vaſo, que depois de liure delles o ſangue ſe lhe reuolue, com ſõmente o ver, conſiderando as perdras que lhe cauſou com o liquor que com elle lhe foy dado. Da meſma maneira, o que topa ao morto leão que

Malachias cap. 1.

Eccleſ. c. 5

na

na vida lhe empeceu breuemẽte ſe deſuia de ſeu encõtro cõ receo de ainda lhe poder periudicar de tal ſorte ſe ſabe auer o juſto ainda cõ os peccados perdoados q̃ foge delles como de abominação, mas pelo cõtrario o peccador diſcuidado ẽ ſua vida, nẽ ainda cõ os viuos tẽ receo. A lẽbrança deſtas couſas he hũ ſeguro modo de agradecer a Deos as merces q̃ nos faz em cada hora, ẽ eſpecial neſta do ſacrificio em q̃ tãto alcançamos. Peloq̃ he muyto cõueniente q̃ ao menos hũ pequeno eſpaço ſe recolha o Sacerdote depois de celebrar peraq̃ ſe occupe neſta cõſideração, lẽbrandoſſe dos fauores q̃ o Senhor lhe cõmunicou no ſacrificio, porẽ ſe acaſo achar ſua alma triſte & deſconſolada não deixe por iſſo eſte exercicio porq̃ muytas vezes não procede a tal frieza por cauſa do peccado, ſenão da particular prouidencia diuina q̃ ordena ſemelhãtes traças pera proua de ſeus ſeruos & vaſſallos. Cõtudo algũas vezes naſce eſte deſabrimẽto do pouco aparelho que o miniſtro fez pera dizer Miſſa, & da qui vem não ſintir o fructo ſpiritual & luz diuina que recebem aquelles que dignamẽte celebrão. Quantos ſe achão no mundo que paſſa de quarenta & mais annos q̃ recebem cada dia eſte Senhor, nos quais ſenão enxerga, nem ainda hũ pequeno final de humildade, nem menos qualquer moſtra de emenda de ſuas vidas eſtragadas, quam eſtreita cõta darão eſtes a Chriſto? que tribulações paſſarão na hora da morte? como ſe achárão entonces embaraçados diante aquelle ao qual nada ſe pode eſconder? Viuirá sẽpre rico o Diabo com os deſpojos deſta victoria, & viuirão eſtes taes com magoa eterna de não ſe aproueitarem de quanto cá viuerão do ſangue do cordeyro, noſſo verdadeyro Pay de piedade.

Eccleſiaſt. dict. ca. 5.

CAP. XXXXVIII. De como o Sacerdote ainda cá nesta vida terá grandes castigos corporaes se celebra em mao estado.

Cap. 11. lib. 2. O Glorioso S. Paulo viuo fogo do diuino amor escreuendo aos de Corintho diz, que muytos são enfermos & fracos, porque commungão mal, & que destes dormem muytos, aqual enfermidade somno, & fraqueza, não sómente se entende no sentido espiritual, mas tambem no corporal, pelo que bem se pode dizer que estes que assi cõmungão cometendo tão graue sacrilegio sam muytas vezes doentes de febres & outras infames doenças, ficando sempre peorados sem poder reconualecer, tè chegarem a dormir com o somno da morte que de suas vidas com miseria os aparta. A razão porque Deos castiga tam grauemente ha semelhãte peccado he pera que se veja ja nesta vida, nestes peccadores à figura do juizo derradeyro com que todos sejão julgados, & muytas vezes se achão muytos em taes castigos sem entenderem a causa porque lhe vem, & sem duuida o negocio consiste, & depende da diuina justiça que acode por sua honrra, dandolhe taes açoutes como dispenseira piedosa. Peloque a sancta Igreja lembrada de nossas fraquezas no tempo da Pascoa, no qual commungão os fieis por obrigação repete tantas vezes nos Hymnos da festa, pedimos auctor de tudo que neste gozo paschal defendais a vosso pouo de todo impeto de morte. Amen. Porque ve, ella allumiada pelo Spirito Sancto que bem merece esta culpa logo a morte sem dilação, & por tanto pede a Deos não castigue seu pouo com este rigor mere-

merecido. E pela meſma cauſa tenho pera mim, que ordenou S. Gregorio Papa as mayores Ladaynhas que vẽ antes da Aſcenção, pera que noſſo Senhor não caſtigaſſe com peſte, & mortes ſupitas aos Chriſtãos que naquelle tempo coſtumão muytas vezes vir por amor deſte peccado. E não tenhão algũs ſoberba que cõmungão como não conuem ſe ſe achão liures deſtes caſtigos porq̃ Deos ſò ſabe as horas das couſas eſperando occaſião pera vſar dos profundos juizos de ſua juſtiça, ou miſericordia, & muytas vezes dilata eſtas penas pera no inferno ſe pagarem. Mas quando elle neſta vida nos caſtiga ſem reſeruar a pena pera a outra, final he de ſua miſericordia, pois com os trabalhos que nos dà, nos auiſa pera noſſa emenda, com a qual euitaremos as penas eternas. Indicio he grande do amor de Deos. Diz a Eſcriptura ſancta, nam deixar Deos ſocceder tudo à vontade do peccador, impedindolhe deſta ſorte as traças dos deſejos que tem por acertados, mas eſte animo he dos eſcolhidos, eſcriptos ja no liuro de ſua prædeſtinação. Iſto entenda cada hum de nos que não pode auer culpa ſem caſtigo, o qual ou Deos nos darâ, ou nos o auemos de tomar por noſſa mão, cõ o rigor da vida, & penitentia que faremos; triſte fructo he logo o que reſulta da comiſſam do peccado, & pouco proueito traz conſigo o regalo corporal, pelo que dizia Dauid. Farey em voſſos mandamẽtos meu exercicio cõ os caſtigos com que affligirey a minha carne, não me cõtentando com ſò viuer apartado da culpa, ſenão for tambem correndo pera o bem, porque quem ſe aparta do mal, ſe aly deſcança ſem chegar ao exercicio das boas obras, nam alcançou a juſtiça, pois neſtas couſas conſiſte a perfeyta charidade. Quem ſe aparta de hum lugar

Machab. lib. 1. cap. 6.

Pſal. 118.

Pſal. 33.

pera

pera ver outro se nam continua o caminho,& para com interualo,não pode alcançar o fim que deseja. Daqui vẽ dar o mundo como ignorante por fim da virtude o não fazer mal,& viuer sem queixume,sem aduertir que tambem releua exercitar obras do amor de Deos,& assi tem por sancto aquelle que na verdade o nam he, sem este obrar,como fica declarado.E nisto muyto se engana por que a execução do bem he a vltima parte da verdadeira sanctidade.

CAP. XXXXIX. *Do Sacerdote que estando censurado celebra,ou ministra qualquer ordem, & do que pode dispensar nesta irregularidade.*

Nauarr.in Manuali, cap.27.n. 244.& c. 25.n.93. Cap. Apostolicæ. vbi Doctores de Cleric.excõm. administ. Rudericus in Sũma c. 168.n.15. Cõc. Trid. sess. 24.c. 6.Nauar. vbi suprâ.

SE o Sacerdote celebra ou administra qualquer ordẽ sabendo , ou deuendo de saber q̃ está ligado cõ algũa das cẽsuras da Igreja.s.Excõmunhão mayor interdicto,& suspenção,pecca mortalmente, & fica irregular,porem não encorre mais que em hũa irregularidade,posto q̃ muytas vezes faça o sobredito, inda q̃ cometa por cada vez nouo peccado. Contudo se com boa fee administra na ordẽ recebida sem lhe parecer q̃ estaua cẽsurado,não tẽ q̃ temer,saluo por ignorãcia crassa, não entendeo q̃ tinha caido nella. E tambẽ se sendo parocho ad ministrou os Sacramẽtos a seus subditos auendo perigo de escandalo , senão administrara , ou de se vir a saber a culpa que era occulta por deixar de o fazer a dispẽsaçam deste impedimẽto canonico que por algũa via se encorreo pertẽce ao S.Põtificc cõforme a direito cõmũ, ainda q̃ depois do sagrado Cõc. Trid. sẽdo occulto cõpete ao Ordinario,ou aquẽ pera isto tiuer sua especial autoridade

Deuesse

Deuesse contudo de aduirtir que então será publica esta irregularidade, pera effeito de se nao poder dispensar pelo Bispo, quando for notoria a maior parte da vezinhãça, Collegio, ou Parrochia, sendo tambem de duuida a cõtenda do juizo, posto que acabado, & satisfeita a parte de toda aperda, & dano que tinha recebido. Deuesse porem aduirtir ser necessario pera este effeito auer na communidade das que atras se declararão, ao menos dez pessoas peraque as seis se possa chamar mayor parte porque sẽdo menos deste numero, não procede esta conclusão apontada. Nem pode nenhum confessor dispensar nella, por virtude de qualquer Bulla, ou Iubileo posto que traga quaesquer clausulas, se nelle senão declara especificamente que se possa dispensar. E quem sendo irregular for collado em algum beneficio Ecclesiastico, será nulla a tal collação, & com isto se resolue aquella difficuldade tam diffusa no direito, se a collação feita ao criminoso he nulla, ou não resoluendo que então o será quando o crime do que foi collado traz consigo anexa esta irregularidade. Tambem senão encorre neste impedimento, saluo por culpa mortal, porque como elle seja hũa pena tam graue da Igreja que priua do exercicio da ordem recebida, & estroua o recebella não se pòs, senão por peccado graue, pera que ficasse conforme ao delicto a pena q̃ por elle se dà, & pera confusão de muytos que aceitão beneficios & se ordenão, carregados de excessos notorios a todo pouo, sem primeyro se emendarem, & fazerem delles penitencia, peraque desta sorte fiquem habelitados, farei as seguintes conclusões, pera ver se o temor lhes causa freo, ja que o amor de suas almas, os não faz refrear. Todo aquelle que se acha comprendido em algũ crime

Nauar. vbi supra. Rodericus cap. 166. n. 15.

Nauar. in Manuali, cap. 27. n. 251. Soto in 4. distinctio. & lib. 6. de Iustitia, q. 1. artic. 9. Nau. vbi sup. n. 252 vers. octauo.

crime enorme que mereça ser despoſto, aquelle quẽ o cõ
Nau. dict. cap. 27. n. 248. mete da ordem ou beneficio, como são adulterios, con-
Rodericus in Summa. Cap. 182. n. 1. cubinatos continuados por muyto tempo, defloração de virgens, ou outros mayores, ſendo elles notorios à-mor parte da vezinhança em que for morador ou julgado por ſentença, ou for confeſſado em juizo competente então neſte caſo ſe contrahe irregularidade, da qual deue ſer diſpenſado antes de receber a tal ordem ou beneficio como fica declarado. Segunda conclusão, todo
Cap. Præter. Cap. Nullus. 32. distinct. o Sacerdote notorio fornicador que por algũa via ſenão poſſa ſimular eſtà ſuſpenſo das ordẽs pelo direito, & todo aquelle que ouue a ſua Miſſa comete culpa mortal, poſtoque não tem ignorancia prouauel deſta ley q̃ algũs
Nau. cap. 25. n. 80. cum multis Angles in 4. ſentẽtiarum de miniſtro Euchariſtiæ 5 difficult. Doctores modernos digão, com fundamento que primeyro deue ſer denunciado por tal pera ſe euitar, & não lhe ouuirem ſuas Miſſas, na forma que o são os excommungados. Ponderem agora deuagar os Sacerdotes a ſumma deſte negocio, & vejão o grande eſtrago que pelo mundo vay, ſem eſcrupulo algum deſtes perigos, pois diante do pouo & o que mais ſe pode chorar em preſença de muytos Prælados, celebrão muytos notorios, &
Syluester verb. Miſſa 2. q. 3. p Extrauag. Ad euitanda, Martini Quinti. manifeſtos amancebados ſem lhe ſer prohibido o tal atreuimento, ſem caſtigo algum, que ſatisfaça ao graue eſcãdalo que tem cauſado. O ſangue de Chriſto nos valha, elle acuda por ſua honra, pois que na terra ſe achão tam poucos zeloſos de acudir por ella, que com a deuida inteireza ſe lembrem do que conuem a ſeus officios, gouerno, & obrigação.

CAP. L. De quantas são as eſpecies da irregularidade, que empedem receber ordẽs, & exercitar as recebidas.

A pri-

A Primeyra eſpecie deſte impedimento canonico conforme a doctrina dos ſagrados Canones ſe chama bigamia: a qual ſe encorre por hũa de tres maneyras como enſinão os Doctores, ſ. quando alguem ſe caſa com duas molheres antes, ou depois de baptizado ora ſejão corruptas, ora virgens, ou ao menos com hũa ſomente corrumpida. E tambem caſando com virgem aqual lhe cometeo adulterio ſendo caſado, quer ſaiba, quer não entenda que lho tem cometido. Eſta primeyra bigamia he mayor & verdadeyra, a ſegunda ſe chama menor & interpretatiua, a terceyra ſemilitudinaria, & menor de todas ellas. A rezão deſtas irregularidades procede porque Chriſto Redemptor noſſo ſe eſpoſou com a Igreja Virgem vnica, ſancta ſem magoa algũa peloque ordenarão os ſagrados Pontifices que os Sacerdotes imitaſſem a eſte Senhor na ſignificação deſte myſterio. A ſegunda eſpecie ſe encorre por falta de algum membro do corpo principal que aconteceſſe por culpa da que lle que o perdeu. Porque ſendo por cauſa de algũa medicina neceſſaria, ou porque ſem elle naceo pode ſer ordenado ſem diſpenſação, & pode adminiſtrar nella depois de recebida ſem peccado. Deſta doctrina ſe infere q̃ o manco ſem culpa, ou por natureza não tendo neceſsidade de cepo pera ſe eſtribar, pode dizer Miſſa, & receber ordẽs, ſem diſpẽſar. Iſto meſmo procede no q̃ naceo ſem as partes ginitaes, ou por força lhas tirarão cõſentir neſta obra. O meſmo ſe entẽde ao q̃ tẽ magoa na viſta q̃ não cauſe notauel diformidade, ou poſto q̃ careça do lume direito q̃ parece ſam, tẽ cõtudo o eſquerdo claro, & de maneyra q̃ poſſa ler ſẽ eſtrouo, & perturbação. Neſta eſpecie de irregularidade entra tambẽ a que tem os naſcidos

Ca. Acutis 26. diſtin. Cap. Debitum, de Bigamis, & vtrobique Doctores. Nauar. in Manuali, cap. 27. n. 95.

Cap. Si Euangelica diſt. 155. Naua. vbi ſup. n. 198

cidos fora do legitimo matrimonio quer seja este defeito publico, quer secreto, & aquelles que não tem ligitima idade pera se ordenar na forma que ordena o direito cõmum, & Concilio Tridentino. Os leprosos, ou enfermos de qualquer enfermidade que cause notauel nojo, ou escandalo ao pouo, os que padecem accidentes de Epilepsia, ou gotta coral, ou de furia & doudice. Em tanto que sendo hũa vez enfermos nunca mais podem ser ordenados, postoque pareção firmes, & saos. Não podem estes exercitar ordem recebida se muytas vezes dão quedas, no chão, ou raramente se espumão pela boca quando lhe vem este mal. E não concorrendo estas cousas apontadas podem celebrar, tendo configo hum Sacerdote aparelhado, pera acabar a Missa se a caso lhe sobreuier esta infermidade. A terceyra especie da irregularidade, resulta do defeito da alma como se vè no idiota que totalmẽte não sabe letras, o qual he irregular, & nouamente o q̃ não sabe ler, nem escreuer pera a primeyra tonsura segũdo o Concilio Tridentino, & pera as quatro menores o que não sabe ao menos entender a lingoa latina. Tambẽ o defeito da sancta fee causa o mesmo impedimento, & assi não se podem ordenar os que não sam baptizados, ou ainda que taes, sendo herejes, postoque conuertidos, ou filhos seus, tè a segunda geração por linha masculina, & pola primeyra vindo pola fœminina, da mesma maneyra o recem & de pouco conuertido, porem os Christãos nouos de mais de vinte, & quarenta annos, não são irregulares, segundo dizem os Doctores. Contudo oje nos Reynos de Espanha, & Portugal não deuem os Prelados ordenar, em nenhum caso ha gente desta nação como fazem muytos doutos & feruerosos do zelo da honra

Cap. proue nerabile, §. Quod autẽ qui filij sint legitimi cap. final. de filijs presbyterorum. Nau. vbi sup. n. 201 Idem Nauarrus nu. 203. & n. 205.

Cap. litteratus 36. di. Cõc. Trid. sess. 2. cap. 4. de Reformat. Nauarrus vbi sup. n. 205.

Cap. 1. de presbytero non baptizato.

Cap. 2. §. Hæretici cap. statutum de hæreticis lib. 6.

honrra de Deos, isto pela experiencia grande que se tem de muytos tempos pera cà, verificada por muytas vezes em admiraueis successos de sua pouca christandade. Como se vio em a cidade de Euora em hũ Sacerdote Christão nouo condemnado por hereje ha poucos annos em o sancto Officio, confessando sua propria culpa, & cegeira obstinada, & noutros exemplos que se deixão de cõtar por breuidade. E sem duuida parece que nos castiga Deos com grande aspereza nestes Reynos pelo muyto mimo & fauor que os grandes & pequenos dão aos que procedem do sangue daquelles que matarão ao mesmo filho de Deos. E piamente se pode cuidar que assi como este Senhor permite sua cegeira pera não conhecerem sua diuindade em pena de sempre serem rebeldes, & idolatras não conhecendo ainda na ley escrita o verdadeyro culto do muy alto, assi tambem da mesma maneyra permite que viuão os Christãos cegos na confiança que delles tem em os officios publicos ainda espiritues, deuẽdo ser o contrario por amor do cruel estrago que fazem nas almas de Christo como verà cada dia quem quiser, se tiuer olhos. A quarta especie procede de qualquer humicidio posto que justo, ou mutilaçam de membro principal que tenha officio distincto como tem os pès, orelhas, & mãos, porque posto q̃ estes justamente matarão, ou mutilàrão, não pode auer nelles a perfeita significaçã da mansidão de Christo que por amor dos homẽs, derramando seu proprio sangue como manso cordeyro se entregou à morte pera nos saluar: donde se collige que todo o julgador, & qualquer outro seu ministro, & toda pessoa que por esta via mandou que alguem morresse, ou foy causa propinqua desta morte, dando pera ella aju

Psal. 105. ver. Etfecerunt vitulum in Horeb vbi Senius, Aug. Hierony. & Deuter. 32 v. 16. Inuocarũt eũ in Dijs alienis, &c. Nau. vbi suprà. D. Thom. 22. q. 40. art. 2. Nau. vbi sup. n. 206

da,& fauorfica irregular deſta eſpecie, poſto que mereção diante de Deos por adminiſtrar juſtamente ſeu officio,ſem os quaes a Republica Chriſtãa ſenão pode cõſeruar. A quinta & vltima eſpecie naſce de todo o homicidio injuſto voluntario,ou caſual, ou mutilação de mẽbros na forma declarada. Como ſerà aquelle irregular q̃ mata,ou mutila injuſtamente,não ſendo em ſua neceſſaria defenſsão,ſômente da vida,mas não de ſeu pay, nem outro qualquer parente,nem por cauſa da propria honra,bens,ou fazenda,conforme a melhor opinião. Finalmente ſe deue aduirtir que todas as irregularidades apõtadas ſe deuem diſpenſar pelo Papa quando ſe encorre, ainda que occultas, ſaluo ſendo de homicidio caſual ou que proceda de dilicto occulto,como acima fica enſinado, ſegundo a forma que o ſagrado Concilio Tridẽt. dà concedendo aos Biſpos á diſpenſaçam deſtas irregularidades,ou a quaeſquer outras peſſoas,que pera eſte effeito tenhão delles eſpecial authoridade.

Clemẽtina Furios⁹ de Homicidio vbi Couar. latè & Nauar. vbi ſupr. n.223.

Seſſ.24. c. 6 de Reformatione.

CAP. LI. De como qualquer Clerigo de ordem Sacra tem voto ſolenne de caſtidade com muytas conſideraçoes que ajudão pera eſta virtude ſe conſeruar.

TAnto que ſe recebe ordem ſacra logo aquelle q̃ a tem fica obrigado a guardar caſtidade,por cauſa do voto ſolemne, que foi anexo a tal ordem, de tal maneyra que caſando fica nullo o matrimonio como eſtà em direito declarado. E aſsi todas as vezes que o tal clerigo por obra, ou deliberação de penſamento comete o vicio da ſenſualidade faz ſacrilegio grauiſsimo & quebra a tal promeſſa com que ſe obrigou a Deos. Aqui conſi-

Cap. 1. de Voto lib.6 Nauar. in Manuali. cap. 22.n. 35.& cap. 12. n. 32.

considere o Sacerdote quanto deue trabalhar por viuer casto, vigiando como bom Christão por conseruar sua pureza: pois prometeo ao Senhor gastar seus annos entre os braços desta virtude, companheira dos bẽauenturados, & deixando muytos louuores que os Sanctos notão a porfia da continẽcia direi este sòmẽte não se achar na sagrada Escriptura q̃ alguẽ dormisse sobre os peytos sagrados de Christo, saluo S. Ioão Euangelista porque era virgem, & sem nota algũa deste peccado. Este mimo, & regalo foi significador de outros muytos q̃ Deos lhe fez naquelle ditoso somno de suauidade, porq̃ se Iacob por sòmente encostar a cabeça sobre hũa pedra q̃era sombra & figura desta diuina angular, & aqui neste passo duro & trabalhoso experimentou tantas marauilhas na visão da misteriosa escada, que cousas sintiria tão cheas do diuino amor, este Discipulo amado, repousando sobre o tẽrro, & brando coração de seu mestre & Sõr substancia & resplandor de seu Eterno Padre, não tẽ olhos de luz quẽ carece da gloria desta virtude, cego viue quem não goza dos purissimos raios desta estrella matutina da primeyra alua. Da qui vẽ não estimarẽ os carnaes as graues quedas que dão, por andarẽ embaraçados com os grilhoẽs desta dura prisão tão deshõrrada: & assi não tem vergonha das muytas infamias q̃ consigo tras esta culpa, nẽ lhe parece afronta soffrer a multidão dos libellos que clamão suas torpezas sem temor de Deos por longo tempo continuadas. A tanto chegua sua cegueira sendo assi que os varoens bem criados, tem estas cousas por abominaueis, porem elles por remate, & melhoria de sua nobreza, o que certo muyto marauilha, pois sendo todos o que tal fazem de carne, não sentẽ estes golpes

Ioan. c. 13

Gen. c. 28.

que se dão na mesma carne, porq̃ os que o Demonio lhe dà nas almas soffrem elles como brandos toques de sua recreação. Nosso Senhor se lembre de tanto desẽparo & nos liure desta doẽça. O Sacerdote Christão se poruẽtura chegares aler este passo, torna atras, & pondera este discurso deuagar, pedindo lume ao Ceo peraq̃ vejas quã to vay fugires de tal estado, & quanto importa o ser, ou não ser casto. Pois não se acha culpa, q̃ mais prenda ainda aos muyto esforçados q̃ esta carnal, pois fez apostatar a muytos varões sanctos, & sabios, & por ella muytos insignes na virtude se perderão. Nunca ninguẽ se confie por mais perfeito que seja de sua fraqueza antes de resuscitado, & desta sorte guardarà este rico thesouro que tãtos enuejão. Tres vezes tinha Deos falado a Salamão, & foi vencido desta peste quasi incurauel, tam farto estaua Dauid dos fauores do Ceo que affirmou nada moueria sua vontade, mas facilmente caio sò com a vista de hũa molher bem parecida postoque desordenada. Muy esforçado era Samsam em tanto que os muy valerosos o temião, & bastou hũa Dalida pera vencer aquelle que a tãtos vencia. De maneyra q̃ nada pode resistir â furia deste leão sem especial auxilio do muy alto, & sem aespada nũa da continua penitencia efugitiua desconfiança. Fugi diz Paulo da fornicação porq̃ nesta briga a fugida enobrece ao soldado, & acredita seu ser. No terceyro Psalmo canta Dauid as victorias que Deos lhe deu cõtra seus inimigos & todauia o titulo do Psalmo he de quando elle fugio de seu filho Absalão quando o perseguia. De maneyra que canta o Propheta Rey victorias, & diz que fugindo, se liurou deste perigo, pera mostrar que esta he illustrissima victoria de vencer fugindo do appetito carnal não trauando

Cap. Eccle fiast. nono.

Climacus cap. de castitate.

Lib. 3. Regum, c. 11.

Psalm. 29

Lib. 2. Regum, c. 11. Iudicũ ca. 10.

Paulus ad Corinthios 1. cap. 6.

uando com elle batalha por ser manhoso inimigo. Quã-
to nome alcançou aquelle sancto Ioseph, com fugir dan-
tre as mãos da formosa senhora que o amaua, posto que
serua da cega payxão com que catiuar o pretendia: pois
alem de ficar liure do peccado, que senão fugira, pudera
cometer, mereceo tambem ser esta marauilha canoniza-
da pelo Spiritu Sancto, que a todos alumia. E quam dif- *Gen. c. 29.*
ferente credito ficou ao incestuoso Amon, com a enga- *Lib. 2. Re*
nosa treiçam que fez à Ifanta Thamar que tanto depois *gum c. 13.*
lhe foi aborrecida. Não ha fauor que Deos não faça à pu *Canticorũ*
reza, entre os brancos lyrios dos castos gasta Christo a *cap. 1.*
noite & dia, como sollicita abelha toda occupada na sua-
uidade das flores. Este he o valle, ou bosque a onde elle *Cãtic. eod.*
tem a sesta no claro meio dia do ardente estio, nunca se
achou coração com as prendas do diuino amor, sem os
finos esmaltes desta virtude. E da qui lhe nascẽ os sobre
saltos tristes de a poder perder, & as continuas vigilias
de a conseruar entre sonhos não quis consintir a clara
luz do Oriente Francisco Xauier da Companhia de I E-
S V, que hum pensamento desonesto inquietasse sua pu-
reza, & tanto brigou por resistir a seu deleite, que dor-
mindo lhe brotou sangue pola boca por amor da cons-
tante força que pòs na defesa deste esmalte, posto que cõ
sintindo neste estado não perdera o premio, & galardão
de seu trabalho. Isto fez ao glorioso Bernardo tão cubi-
çoso deste Rubi precioso que chegou delle cantar a Igre
ja que por mais que o diabo trabalhou com màs molhe-
res pera o apartar de seu proposito, jà nũca poderão cor
romper sua firmeza. Quantas donzelas virgẽs de tenra
idade brigarão por se conseruar deixando as proprias
vidas entre as profanas mãos de crueis tyrannos? Quã-

tos mancebos no feruor do sangue vencerão as brauas chamas deste incendido fogo leuantado? não creas alma Christãa ao Diabo que te diz ser impossiuel seres toda a vida casto, porque como pay da mentira, mente em tudo, & neste particular muyto mais mentindo te engana. Leuanta teu pensamento, prega os olhos em Christo, & pidelhe ajuda pera este difficultoso debate, enxuga teus olhos não chores, não desanimes por te ver fraca, poderoso esposo tens que te aguarda pera que vencendo, te venças. E assi serás ajudada. Guarda em tudo as regras que pera isto os feridos Sanctos ja te ensinarão, & serás desta sorte casto, contente, alegre, & não triste antes amigo desta perfeição, tão amiga & proueitosa pera tua alma.

CAP. LII. Das regras, & meos com que a castidade se conserua, em especial da cautella do olhar.

Hũa das cousas mais necessarias que os Sanctos ensinão pera se conseruar a castidade, he o recolhimento dos olhos, & modestia da vista: por que elles são as janellas pelas quaes entra a morte do peccado. E por esta causa pedia o Real Propheta que lhos apartasse de si mesmo por não verem a vaidade. E o Sancto Iob com elles se tinha concertado pera que não visem as donzellas, nem outra qualquer molher, certo perigo deste naufragio. De tal maneyra, diz Christo, nos deuem seruir os olhos que pera aquellas cousas que nos podem fazer mal, auemos de fazer conta que os não temos,

Hier. cap.

Psal. 118.

Iob ca. 31.

mos, & desta maneyra se entende o que elle diz: se teus olhos te escandalizão, tiraos, & lançaos fora de ti: porque como declara Augustinho na regra que fez, não está prohibido ao Religioso, quando passa pela rua que não veja com cautela, & siso, senão que não deseje, nem queira ser desejado. He porem sancto conselho que nem por esta via de resguardo se vejão molheres, quanto for possiuel guardando a polytica castidade, pois muytas vezes se faz aborsu dentro nalma do bom proposito que nella está concebido da pureza quando a vista as procura olhar, assi como a molher prenhe quando vè algũa cousa que deseja, & não se lhe concede faz muytas vezes mouito do parto concebido que tras dentro nas entranhas, sem remedio de se lhe atalhar a tal perigo. Esta vista foi a causa de Dauid fazer aquelle triste aborsu do diuino amor que no intimo de sua alma tinha entranhado, & por ventura quando aleuantou os olhos, pera ver a formosa Bersabe, que nũa se lauaua, não cuidou que se lauasse seu coração das ricas prendas que nelle tinha de sua abrasada charidade. Mas este engano leuaua escondida a peçonha de seu curioso passatempo, peraque vendo a ella, não visse assi, nem ao muyto que perdeo com seu desejo. O fundamento desta cautella está na quella verdade que diz que da vista do homem nasce a desordem de seu pensamento. Os teus olhos, diz o Sabio, vejão as estranhas, & teu coraçam fallarâ cousas peruersas: porque os sensuaes, tem o coraçam na boca, & os bons tem a boca no coraçam, de maneyra que a penas vee o homem, & emprega sua vista, quando jaa o mais intimo de seu peyto manda sinaes à banda de fora da subita breuidade com que se cati-

Matth. 5.

Lib. 2. Regum c. 11.

Prouerb. cap. 23.

nou ao deleite desejado. Tanta força tem o inimigo na vista inconsiderada que faz com ella tomar o natural do que se vè, deixando o proprio que tinha, antes de ser trocado. A vista das varas verdes fizerão de varias cores, as ouelhas que Iacob pastoraua, & desta sorte o que perdia Labão, ganhaua Iacob, interuindo este meio dos affeitos que da ligeira vista costuma resultar, a prudencia neste caso consiste na fugida como fica declarado no Capitulo atras, pois como diz Bernardo, mayor milagre he conseruar a pureza entre a conuersação de molheres que resuscitar hum morto, & restituilhe avida que perdeo. Quando a nao, diz Cypriano, està anchorada em algum remanso dos mares cercado de rochas, & penedia, posto que os ventos soprem brandos sem lhe fazerem dano com seu soprar. Contudo seguro conselho he tirala breuemente de tal parajem pera que alteradas as ondas se não quebre, nem menos se perca sua preciosa riqueza bem agasalhada, quando o fogo se começa atear na casa que tem cousas de graue estima, será grande descuido, & causa de se perderem, não lhe acudir com pressa pera se tirarem, antes que o incendio embrauecido de todo as consuma, & abrase. Assi releua primeyro que a pobre alma se catiue & renda com os rigos ventos da branda tentação, & se accenda com as chamas do laçiuo amor, se lhe acuda com presteza a tanto mal, pera que o inferno não ganhe o que Christo ganhou, posto que o principio deste remedio consista dando ajuda da nossa parte com o recolhimento dos olhos de que tratamos, de tudo aquillo que mal se pode desejar.

Geneſios c. 30.

Cyprianus cap. 4.

CAPI-

CAP. LIII. De como as asperezas corporaes & sobriedade, ajudão muyto a conseruar esta virtude.

COmo quer q̃ entre as batalhas dos Christãos as mais duras sejão as da castidade, nas quaes cada hora se peleja,& poucas vezes dellas se alcãça vitoria. E como nosso imigo cruel saiba bẽ ser mais duro o cõbate dos deleytes cõtra a cõtinencia,q̃ a do dinheyro,contra a pobreza,porq̃ este peleja de fora, mas o outro faz guerra dentro nalma: pelo q̃ muito releua vigiar neste cõflicto,& ter bẽ apercebidas as armas q̃ a S.Igreja nos dà pera a peleja.E muito importa vsar dellas cõ prudẽcia acada passo,paq̃ assi possamos defẽder a triste alma cõbatida de nossa propria carne cõ varios modos,& isto sem cessar por muitas vezes. Destas armas a mais principal dellas contra este vicio, he o maò trato corporal,aspereza, & rigor da vida: como sam disciplinas, vigilias, cilicio,& abstinencia. Sempre os Sãctos guardarão esta regra de sempre serẽ crueis contra sy mesmos,pa q̃ deste modo,sojeitassem melhor os brios,& rebilião da carne, ao Demonio de seu espirito.Pelo q̃ diz S.Paulo,eu brigo de tal maneira contra os estimulos carnaes q̃ me perseguẽ,q̃ não trahalho debalde,antes faço catiuo meu corpo cõ duro castigo q̃ recebe. Entendia o Diuino Apostolo de Xpo,que quẽ procura subir ao alto das virtudes sem primeyro ter alcãçado a verdadeira mortificação de sua carne,cõ a deuida sojeição ao espirito,he semelhãte ao q̃ quer ferir aos ares. Os seruos de Deos muito viuem ao cõtrario dos soldados do mũdo,porq̃ estes tomão as armas,não cõtra sy,mas cõtra os inimigos,porẽ elles cõtra suas proprias pessoas as aparelhão, & refinão,como se

Petrus Canonica 2.

1.ad Corinthios nono

forão estrãgeiros de sua propria natureza. A rezão parece ser, porq̃ como elles entendão q̃ costuma o Diabo fazerlhe guerra cõ seus proprios mẽbros,&sentidos corporaes como se forão armas suas, & não das criaturas q̃ pretendẽ derubar, por tanto procurão os Sanctos quebrarlhe os fios destas armas de sua mesma carne enfraquecendoa cõ as coutinuas abstinencias,& outras asperezas,pa q̃ ficando assi botadas feytas em mossas,sejão menos feridos & mal tratados, cõ rigor de seus agumes.

1.Regũ c. 13. Tinhão vedado os Philisteus, que não ouuesse nenhum ferreyro na terra de Israel que soubesse affiar lanças,ou espadas, assi tambem mandaram os Sanctos Padres fundadores das sagradas religiões,q̃ não ouuesse nellas algũ regalo sobejo nos vestidos,ou comer,pera que desta maneira faltasse quẽ aguçasse as armas do imigo das almas, aproueitandosse dellas pera lhe fazerem mal. Se quereis diz Sam Pedro, fugir dos brados do Leão infernal, vigiay & sede sobrios, porque a força deste bem vos poderâ liurar do impito desta desordem. Guardayuos, diz Paulo do vinho demasiado pois entre os sumos de sua duçura enganosa vay escondida a morte desta peçonha. Excessiuamente louua Sancto Augustinho a seueridade, & rigor dos primeyros padres Hermitães do hermo,& confessa conhecer algũs Christãos na Cidade Mileutana que jejuauão tres dias na somana, & na verdade. estes forão os principios com que a Sancta Igreja confirmou seu fundamento, cobrando riguroſas forças do espirito de Deus. De maneyra, que pode o Sacerdote q̃ deseja ordenar bem sua vida, ter isto por aueriguado ser moralmente falando impossiuel dar boa conta no dia do Iuyzo do voto que fez da castidade, senam tiuer cuydado

1.Canonica cap.5.

Augustlib.1.tom.1.de moribus Eccles. cap.13.

dado de guardar os exercicios que os Sanctos neſte particular inſinarão, guardando porem em tudo as regras da diſcrição, pera que ſem periguo da conſciencia poſſa ſeguir ſeguro eſta eſtrada; porque, como dizia o diuino Sancto Antão, nenhũa virtude importa mais ao ſeruo de Deos que eſta diſcreta prudencia, na execuçam das boas obras, & penitencia da vida.

CAP. LIIII. *Da obediencia & reuerencia, que os Sacerdotes deuem a ſeus Prelados.*

AINDA que obedecer, immediatamente ao que Deos manda por ſy meſmo ſem ſer de alguem mandado, ſeja acto perfeyto, & mais nobre de obediencia por amor da peſſoa a que ſe obedece, contudo obedecer ao homem, por amor do meſmo Deos, he acto mais meritorio, & de mayor valor que o primeiro por cauſa da mayor difficuldade, & repugnancia que a vontade acha em ſe humilhar, & ſojeitar aſsi meſma por obedecer ao homem como elle, poſto que ſuperior, & de mayor dignidade; E por eſta cauſa, diz Sam Boauentura, que era alto grao de obedecer executar o que Deos manda, & immediatamente ordena, Mas que muyto mayor era a quelle que conſiſte na obediencia do mortal por amor deſte meſmo Deos. E poſto que ſeja grande, & verdadeyra virtude ter obediencia aos Prelados que ſam Sanctos, & juſtos, & q̃ mandam com diſcriçam, & modeſtia a ſeus ſubditos ſem nota de extremos raros de ſua condiçam, com tudo muyto mais merece & agrada ao Ceo obedecer fielmente aos que ſam peccadores, indiſcretos, & maos: q̃ mãdão & gouernão

Lib. de gradibus virtutũ c. 2.

não quasi sempre com payxão,& impeto & furia,& posto que cousas licitas sam porem demasiadamẽte graues, sem brandura, zelo, & mansidão,& cõ justa causa de as mãdar. A rezão deste mayor conhecimento bẽ se vê pois obedecer a pessoas de tal sorte pede mayor efficacia devirtude,e mais viuo amor de Deos. Isto ensina o glorioso S. Pedro, dizẽdo assi: obedeção os seruos,& criados a seus amos,não somẽte aos modestos,& bõs, mas tãbẽ aos de condição rija & dura natureza,& desprauados ẽ costumes maos,cõ tanto q̃ não mandẽ cousas que sejão peccado: & dà por rezão porque nisto estâ a graça, em soffrer com charidade penas, & molestias,posto q̃ sejão feitas contra justiça & rezão. Desta obediencia nos deixou exemplo raro a Sereníssima Virgem, em quanto no mundo andou, porque obedeceo, nam sendo a isso obrigada, ao edicto de Augusto Cesar sendo Gentio & Emperador Idolatra; que tinha vsurpado o Imperio a Iulio Cesar contra toda a verdade: Mas não atentou a Senhora pera a tyrania injusta daprouisam, q̃ mandaua escreuer a todo o pouo, & pagar certo tributo que fartasse sua ambição,o qual se mandaua pòr sobre a cabeça daquelle que pagaua, professando desta sorte sojeyção, ao tyranno. Estas cousas, pondere o Sacerdote pera se animar à obedecer em tudo ao q̃ seus Prelados lhe mãdarẽ,sejão duros,ou brãdos peccadores,ou justos & seruos de Deos,cõ tanto q̃ seja peccado illicito,& cõtra a ley diuina,positiua,& justa o que lhe for mandado. Posto que lhe pareça duro,& contra o brio de sua vontade,ainda que não esteja obrigado a guardalo. Muyto he obedecer inteyramente á todos os Mandamentos do Pastor que obriguam â cada hum de nòs, Mas muito

Epistol. 1. cap. 2.

Iamsenius in Lucã c. 2. vbi Caietanus.

Bernardus de præcepto & dispẽsatione litera, M.

muyto mais he fazer â quelles à que não somos obrigados com humilde charidade. Tambem desta obediencia temos exemplo na soberana Raynha de todos os Anjos & espiritos bemauenturados no comprimento da ley de sua purificação, pois desta a tinha liure o Espirito Sãcto, como consta do Leuitico donde ella manou. De ma neyra, que tanto mais agrada a Christo a obediencia das cousas que em si sam mais graues, asperas, & trabalhosas. Tambem se deue notar, que deue aquelle que obedece ter tal primor nesta virtude, que não lhe conuem espere sempre, que o superior o mande expressamente, pera q̃ faça o que elle deseja, & determina, antes deue procurar por entender sua vontade offerecendosse com rosto alegre ao que ordena: porque como diz S. Thomas esta võtade do Prelado por qualquer via que se possa conhecer, fica sendo hũ tacito mandamento daquillo que pretẽde, sem se declarar: & então fica esta obediencia mais prõpta & agradauel a Deos. O grande valor, & preço da obediencia, se della nos soubermos aproueitar, pois estâ tam vnida com a que se deue a Christo aquella que deuemos ao Pastor, q̃ o mesmo habito, & virtude de obedecer à quelle que tudo pode, esse mesmo he o que nos moue a sojeitar a liberdade, & fazer o que mandão os mayores, posto que sejão de barro, cinza, & pò. E daqui vem dizer o Apostolo Sam Paulo, quando notifica ao mundo os preceitos da obediencia que se deue ao superior, que tem elles este poder do Ceo. Pelo que obedecẽdo à elles, obedecemos a Deos, pois que os tẽ na terra postos em seu lugar, & falando com os filhos, diz assi. Obedecey aos pays em todas as cousas licitas, porq̃ isto agrada muyto ao que tudo criou. E com os criados, & seruos

Leuiti. c. 2

Bernadus vbi sup. & Albert. in paradiso a nimæ c. 3. D. Thom. 2.2.q.104 art. 2.

D. Thom. ibidem.

Paul. Ad Colocenss. cap. 3.

Ad Philip. seruos obedecei a vossos amos temporaes com reuerencia, & limpa intenção como quem obedece a Christo. E às molheres casadas, sede sojeitas a vossos varões, pois sam cabeça como Christo o he da Igreja vniuersal. E auisando geralmente a todos, leygos, & Sacerdotes, grãdes, & pequenos, diz desta maneyra. Toda a alma esta sojeita aos mãdamentos do superior, pois seu poder vẽ do Ceo, pelo q̃ se lhe resistẽ, resistẽ àquelle ao qual as criaturas todas obedecem. O certo & seguro caminho da bemauenturança sem estoruo que delle nos possa desuiar, se formos sieys â quelle que bem nos pode guiar: por este sem duuida caminha a pobre alma contente, & liure de mil cilladas, & laços do Diabo? Nunca diz, hũ Doutor dará Christo graça â quelle que tendo quem o gouerne nos caminhos da virtude, por sy somente se rege seguindo seu parecer, cuydando que elle basta pera entender as cousas que importão pera se saluar. Cousa sabrosa he seguir o bom gouerno daquelle que se nos deu pera nos ensinar na terra: posto que as cousas que manda não sejão de cousa graue, & não leue, o que soo obrigua a peccado mortal. Que mayor bem podemos ter cá nesta vida que não ter na nossa mão fazer este, ou aquelle officio, occuparnos nisto, ou no outro, & executar pòr nosso intento outras cousas semelhantes, Certo que nam se pode alcançar pera os verdadeyros amigos, & humildes cousa de mayor proueyto que viuer fora desta occupação & cuydado: porque isto he ter sempre no Ceo hum meyo muy efficaz, pera em tudo fazer o querer diuino com grande felicidade. Ia do que fica dito pode ver o Sacerdote a obrigação que tẽ de guardar perfeytamente o voto soléne de obediẽcia que fez a seu

Paul. Ad Roman. c. 18.

Vincẽtio Ferr. de vita spiritua li. c. 3. §. 2.

Nauarrus in Manuali c. etc. 23 n. 36.

Prela-

Prelado, & de outro si lhe guardar a deuida reuerẽcia como verdadeyro Pay das almas, q̃ pelo Romano Pontifice lhe forão encomendadas. Quã pouco caso se faz desta promessa a qual obriga a culpa mortal, como fica declarado, sendo quebrada em materia notauel, & justa, & ainda em pequena, sendo desprezada. Quam fora viuem comũmente os Sacerdotes deste intento? parece que tem pera si, que somente os frades viuem obrigados â obediencia & castidade, sendo certo que a mesma obrigação destas duas cousas, tem todo o que recebe a ordẽ Sacra, & somente o voto da pobreza tem mais que os Sacerdotes os regulares.

D. Thom. 2.2.q.18. art.6.ad 3 Caiet.2.2. q.104.ar. 2.

CAP. LV. Da obrigação que tem o Sacerdote de dar exemplo de vida honesta, & costumes bem ordenados.

AOS Sacerdotes especialmente chama Christo nosso Redemptor luz do mundo, & sal da terra pois por elles se gouernão, & regem as almas dos Christãos as quaes deuem ser com o resplandor de suas boas obras guiados, & ensinados com o sal & sabor de sua doctrina. E por esta rerão, dizem os Doutores que em todas as occasiões corporaes, & finalmente em todo o final & gesto humano que fizerem, tem obrigação de mostrarem certas mostras de honestidade, de maneyra, que em todas as cousas, & tudo nelles deue ser bẽ cõposto, & honesto. E assi a limpeza, & tonsura da coroa significa a lẽ da insignia de Rey a pureza deuida, que deuem ter, que não se alcança, sem primeiro se cortarẽ muitas vezes as superfluidades das culpas com o Sacramento da Penitẽcia, assi como se cortão os cabellos da coroa pera

Math. c.5

Speculator in rubrica de honesta te clericor. Trocius de vero clerico lib.2. c. 60.n.2. Trocius vbi supra.

pera ficar limpa,& raſa. Os olhos deuem andar recolhídos, honeſtos, & bayxos; A lingoa compoſta no que falla, & prudente pera que não faça prejuizo ao proximo com ſuas palauras, de maneyra que em tudo ſe deuẽ reformar ſabendo que ſam obrigados a guardar modeſtia como filhos de Chriſto,& miniſtros da Igreja muito amada. Daqui veyo a dizer S.Paulo,que interior, & exteriormente nos viſtamos de honeſtidade, com os Santos & amados de Deos,& ſendo benignos,ſejamos modeſtos, tomando traje de humildade,& manſos. A cauſa porque tambem tem obrigação os Sacerdotes de fazer eſtas couſas, he pera que edifiquem aos outros,pera que fação obras ſemelhantes, pois como homẽs não podem ver mais que o exterior de fora: & não o interior de noſſa alma,& quando vem em nôs eſta modeſtia,recolhimento,& honeſtidade julgão pelo de fora, q̃ o interior eſtarâ bẽ ordenado,& aſsi louuão, & glorificão a Deos por ter na terra taes ſeruos,& com iſto ſe animão pera imitalos. Porque ja ſe vio na Igreja auer muytos Chriſtãos de larga vida, os quaes cõ ſoo verẽ a boa cõpoſição de algũs amiguos de Chriſto ſem lhe verẽ fazer algũa boa obra de penitencia, ſe conuerterão a Deos, & emendarão as vidas, tambem muitos infieis ſe reduzirã a noſſa Sancta fee Catholica,ſomente cõ a viſta dos moꝺeſtos, como o fazia Luciano Martyre, que conuertia os Gentios com ſoo verẽ ſua peſſoa exterior deuota,& bem concertada. Conſidere aqui o Sacerdote Chriſtão quanto lhe releua dar bom exemplo, o qual neſtes noſſos tempos ſe guarda friamente ſem cuydado da conta,q̃ deſte deſcuydo ſe tomarà, & vay tanto a couſa fora de ſeus termos neſte particular, que deſejão as orelhas pias,

Paulus ad Colocenſſ. cap.3.

Mathaph. in eius vita, Surius in Ianuario.

pias, & olhos dos que temem a Deos ver empedidos seus naturaes effeytos pera que não ouçam, nem vejam tantas solturas, & offensas de Deos. Que differa Hieremias se viuera neste tempo, vendo a negligencia em muitos do carreguo Sacerdotal. Porque se elle desejaua fogir pera os desertos, pera nam viuer entre os seculares, por serem todos adulteros, & na vida estragados, que fizera no presente experimentando as abominações que se fazem nesta idade. Quem se espanta da cõtinuação de tantos castigos? Como queremos canse o Ceo de nos magoar cõ suas lãçadas? Não sei como as pestes, fomes, & guerras nam sam muito mais multiplicadas do q̃ sam, suposta a dureza da Christandade. He Deos justo, Sãcto, & igual na Iustiça, & misericordia, & não ha cousa que mais prouoque sua ira que os peccados daquelles q̃ mais deuem de o amar. Eis aqui a causa porque elle nam ouue as petições dos justos, que viuem entre os maos, & daqui vinha, quando Moyses queria rogar a Deos, por Pharao fugir de sua presença, dizendolhe, apartandome de ti pedirey ao Senhor: porque claramente sabia que sua mà presença lhe empedia os rayos da claridade do diuino fauor. Por esta mesma causa amanhecia Dauid com a espada nua da Iustiça na mão, pera matar os peccadores conhecidos da sua Republica, p orque entendia elle muito bem, que onde peccados se acham, se acha o Ceo turbado, & hum Deos escondido que se aleuanta, & retira com suas misericordias, pera que nam fauoreça à quelles que de algum modo os dissimulam, & fauorecẽ. Mas que diguo eu onde muytos peccadores se acham? pois hum soo basta pera empedir a seus propicios fauores. Hum soo que se achou no campo de Iosue, estro-

Cap. 9.

Exod. c. 8.

Psal. 100.

Iosue. c. 7.

uou a victoria da Cidade de Hay que tinha cercada, &
Regũ.c.14 por outro que andaua no campo delRey Saul, faltaram os Oraculos, & repostas que lhe daua o Ceo.

CAP. LVI. De como o Sacerdote não pode exercitar negocios profanos, como de Mercancias, & outros semelhantes.

Totus titulus Neccle vrici elmonachi vbi Doctores. Paul. 2. ad Corinth. in principio.

NAM he cousa conueniente aos Sacerdotes, que se ordenaram pera seruir a Deos, se occupem, & embaracem com negocios seculares, contra forma dos Sagrados Canones, que com muyto zello estas cousas lhe vedaram. Porque posto que o negocio secular de sy seja licito, como notam os Doutores, com tudo por cinco cousas se faz illicito, & vedado, conuem a saber, quando se trata por cobiça, & auareza, em dia Sancto de guarda, em lugar religioso, & sagrado, com mentira, & falcidade, por pessoa Ecclesiastica. E quanto ao que toca a nosso intento. Diz hum Texto, Que nunca he licito fornicar aos homẽs, porem negocear algũas vezes, & outras em nenhum modo. Pello que antes de algum ser Cleriguo pode tratar negocios profanos, Mas tanto, que recebe Ordem, lhe sam vedados. Do Clerigo que negocea, & que foy de pobre rico, & de bayxo, aleuantado, deste como de peste cruel, se deue fogir, diz Sam Hieronymo. E de tal sorte estranharam os Papas esta culpa, que decretaram, que sendo os taes Clerigos de Ordem Sacra, ou Beneficiados tratantes, depois de serem tres vezes amoestados, nam desistirem de seu erro, percam os Priuilegios concedidos aos Clerigos como filhos indignos

Cap. fornicari 88. d. Cap. negotiatorem. ibidem Dicto cap. negotiatorem. Cap. final, de vita & honest. cler. cor. vbi Abbas & alij Doct. annotarũt.

desta

desta liberdade. Podem porem negocear, sendo necessario, pera que acquiram o que lhe importar pera sua sostentaçam, & da familia, porem isto deue ser por meyo de algum honesto officio, em tal forma que nam se apartem do exercicio das cousas diuinas como sam obriguados. Das quaes cousas se collige, que bem podem arrendar algũas herdades pera com ellas, se poderem sostentar, como dissemos; Mas aduirtam que nam va aqui misturada algũa especia de auareza, & de interesse humano: porque sendo assi peccarâm mortalmente pois tratão pera ganhar, como fazem os mercadores seculares. Considere aqui o Sacerdote o fructo que Deos delle espera, que he negocear na saluação das almas pera sua gloria, & acudir pola honra que se lhe deue: & pondere quanto aborrece a Christo a perturbação que resulta dos tratos mundanos, & cheos de embaraços. Se elle tanto estranhou a hum rico secular fazer caso de suas proprias rendas, vendo que ribaua tulhas, pera fazer outras mayores. Pelo que na quella mesma noyte lhe tirou a vida, vendo que de seus mesmos fructos as queria encher pera com ellas repousar por longos annos. Com quanta mais rezam estranharâ aos Ecclesiasticos, cuios fructos sam dos pobres, ao menos no excesso de sua sustentação vendo que andão toda a vida occupados com negocios todos vãos, sem fructo do espirito, & alma. He de considerar pera cura desta doença, que vendo o Filho de Deos no Templo negociantes, cõ açoutes os lançou fora delle não soffrendo seu costume deprauado. Bem podẽ logo temer o poder perder as vidas, cõ o açoute eterno do aparamento de Deos, senão se emendarẽ sem esperança do remedio

C. 1 Nec clerici, l, monachi. vbi Doctores, iusta ea, quæ habẽtur 91. dist. per totam vbi Crema ta.

Rebufus de mercatoribus art. 1. Glossa 1. n. 1. tom. 2 D. Thom. 2. 2. q. 97. art. 4. Nauar. in Manuali c. 25 n. 110. Luc. c. 12.

Matt. 21.

Cap. 5. de tal caſtigo que ameaça o Ceo. Admirauel he aquelle ay do Propheta Iſaias a hũa alma que teme o diuino Iuizo, porque diz, ay daquelles que ajuntão caſas a caſa, herdade, a herdades, por ventura vos ſoos morais na terra? como ſe differa, vede como gaſtais o tempo eſquecidos do q̃ mais vos conuem, porque pouca falta fareis ao muy alto ſe ſubitamente vos lançar no Inferno, pois nam ſois os vnicos moradores da terra de que dependa a conſeruaçam do Genero humano, como forão as que andauão na arca de Noè ſobre as agoas do Diluuio. Quanto mal cauſa a hũa alma Chriſtaã a emburilhada dos tractos deſta vida. Iſto ſentia Iacob: pois ſoo ſe contentaua pera della fugir com ſoo pão pera comer, & com hũ pobre veſtido, nam de ſeda, nem borcado. E S. Paulo cõ ter prègado atè meya noyte com o eſpirito, & feruor que coſtumaua comer por cea hum pedaço de pão pera poder continuar tê a madrugada. Tam pobres erão os ganhos que elle acquiria por ſuas mãos com ſumo trabalho, que nam lhe deixauam comprar outros regalos pera comer, porque eſtas bayxas, & pobres eram ſuas iguarias ordinarias.

Petrus Canonica 3.

Geneſeos c. 28.

Act. c. 20.

Colligitur ex dicto c. 20. vbi ſupra.

CAP. LVII. *De como os Sacerdotes nam podem ter officio algum ſecular contra a forma dos Canones, ſ. de Iuiz, Tabalião, ou Auogàdo.*

Cap. 1. & c. Sacerdotib. cũ alijs de re cleri. l. monachi & c. penult. timo devita & honeſt. cleric.

DA meſma maneyra ſe prohibe aos Cleriguos, nam procurem, nem auoguem, nem menos ſejam Iuyzes em couſas ſeculares: podem porem dar conſelho, enſinando às partes a verdade com prudencia, & cautella, de tal ſorte que nam ſe eſtrouem pera

pera as cousas de sua obrigação: & mouidos mais pella charidade do proximo, que pello interesse que destes officios costuma resultar. E quãto ao q̃ se diz, que não podem julgar cousas leygas, se deue entender saluo tiuerem anexa a tal jurisdição a algũa dignidade. Como se vè no Arcebispado de Bragua, no qual o Arcebispo Primâs, he tambem Senhor no temporal, & no Bispo de Coimbra, o qual juntamente he Conde de Arganil, & Sõr de outros lugares. Podẽ tambem ser Auogados, ou Procuradores nos seus proprios negocios, & cousas da Igreja, ou pessoas pobres, & miseraueis. E posto que nam seja Auogado em nenhum destes casos que se apontam. Tambem pode fazer o mesmo por hum seu qualquer amiguo especial, porque o Direyto commum que isto veda, se deue entender, quando geralmẽte, & não em hum caso particular se exercita este officio. Fazem tambem duuida os Doctores sopposto que os Clerigos nam podem ser Tabaliães, ou Escriuães, como se aponta se valem os estromentos que fizeram, sem embargo desta prohibiçam. A qual duuida resoluem, dizendo, que depoys que pello Ordinario lhe foy vedado o tal officio de exercitar negocios seculares, nam valerão suas scripturas de cousas leygas, posto que valhão das Ecclesiasticas. Podẽ outro si ser tutores, quando a tutoria for legitima pela ley ordenada, mas nam datiua & testamentaria, saluo for de orfaõs pobres muyto necessitados. Aqui pode ponderar o Sacerdote a vigilia que a Igreja tẽ de o desuiar de semelhantes tratos, assi polla reuerencia, & authoridade de seu estado, como tambem pera ficarem mais liures no seruiço do Senhor. Porq̃ não he possiuel falando moralmente: quẽ

Cap. cũ Sacerdotes de postulãdo. Doct. vbi sup. in cit. locis.

Trocius vbi supra de veroclerici. c. 64. n. 2. Doct. dicto capite Sacerdotes de postulãdo. Trocio vbi sup. n. 30.

Doct. in capite Quia præter de electione sũma pisana verb. sabellio Ostien. in Sum. tit. Ne clerici, vel Mon. Trocio vbi sup. n. 9. Scribẽtes in dict. capite Sacerdotibus ne clerici, l. monachi.

ſerue carregos profanos da Republica deixar de deſtrair o penſamento,& botar o fio do eſpirito,pera bem cõtemplar as couſas diuinas. Os officios que os Sacerdotes deuem ter,ſam hum contino exercicio das virtudes pera ajuda dos proximos, no que toca ao bẽ de ſuas almas,& a frequente lição da Sagrada Eſcriptura,cõ tanto q̃ ſeja cõ animo&võtade de ſe aproueitar,guardãdo no coração como pedras precioſas ſeus auiſos: entendendo que ſe as tiuerem em pouco, & pelo coſtume as deſprezarem como vemos commumente nos que rezam o diuino officio,nunca bem ſe mouerão pera com proueyto as guardar; & pello contrario ſe fizerem conta de ſeus conſelhos, ſem duuida que ſeram breuemente puros, & perfeytos. Eſte diſcurſo enſina o Diuino Ambroſio, como velho Soldado na experiencia deſtas obras, & parece que Chryſoſtomo moſtra o fundamento deſta doctrina,porque diz ſobre Sam Mattheus, que os Clerigos peccadores com difficuldade ſe aleuantão de ſeu peccado, pois o q̃ ſempre foy Iuyz, ſe enuergonha de ſer Reo, ſojeytandoſe à ſentença que condena ſua vida deprauada. E muyto eſtranha Deos ao Sacerdote, que tem por officio meditar as eſcripturas rezando cada dia ſuas horas, & não faz algum caſo dellas, paſſandoas de corrida,como paſſam os mininos,os proceſſos & feytos, quando dão lição. Sendo certo que, muytos Gentios ſe conuerterão lendoas com prudencia deuagar. Tanto he o reſplandor, & lume que cõmunica por ſeu meyo no entendimento do homem o eſpiritu do muy alto. Iſto a conteceo a Sancta Eugenia, a qual poſto q̃ muy verſada na Philoſophia moral,deſejando acertar o caminho da verdade, lendo hum dia as

Diſcurſat Ambroſius homil. 15.

Methapr. in eius vita.

Surius Mẽ ſe Dezẽbri.

Epiſtolas

Epistolas de Sam Paulo, conheceo os erros em que estaua, & confessando com este lume a Christo morreo martyrizado. Por aqui alcançou a Igreja a esforçada Catherina sua esposa, que sendo Illustre, & priuada no Paço do Emperador Maximiano achando as mesmas cartas, & os Actos dos Apostolos alegrandose com ver tam marauilhosa doctrina, se conuerteo, sendo dantes Virgem amigua da Gentilidade. Este caminho passou Grysanto, que viuendo na mesma cegueyra, com esta mesma liçam, morreo pello mesmo Christo, nam temendo a morte com o feruor de sua charidade. O alteza, & profundo abismo do saber Diuino, poys manifesta, & descobre tal pureza, suauidade, & amor por meyo desta Ley tam pura verdadeyra, & fiel. Com rezam cantou Dauid: Admiraueis sam Senhor os testemunhos da Ley da Graça, quam suaue he o gosto que sente meu coração, minha alma os guardon, & amou muyto, porque ensinão a verdade.

Surius in Octobri.

Augustin. de vtilitate credendi lib. 16.

CAP. LVIII. *De como os Sacerdotes nam podem ter suas mancebas, nem outras molheres de sospeyta em sua casa.*

O Sagrado Concilo Tridentino, vendo os grãdes escandalos, & perigos q̃ se resultão de os Sacerdotes terem semelhates molheres em suas casas de que mal presume o pouo & vezinhança, decretou sanctamente, que breuemente fossem pellos Prelados lãçadas fora dellas: amoestandoos tãbẽ, q̃ nẽ depois de lançadas fora tenhã cõmunicação cõ ellas, sobpena, q̃ sendo amoestados & nã obedecẽdo fiquẽ pelo mesmo feito priuados da terceyra parte dos fructos de seus Benefi-

Sess. 25. c. 14. de Reformation. Nauar. in Manuali Latino c. 25. n. 109.

cios, ou Dinidades. A qual penna se aplicarã pera a fabrica da Igreja, ou a qualquer outro lugar pio, conforme o parecer & arbitrio do Prelado: crecendo porem sua contumacia sem emenda desta culpa, sejão com real effeito priuados dos taes Beneficios, ou de qualquer outros fructos Ecclesiasticos. Deuese porem ponderar que esta concluſam sômente, se entende, quanto ao foro exterior, porque falando no interior da consciencia ainda que não concorrão estas calidades que no principio da concluſam se apontarão, se contudo o Sacerdote comunica em casa, ou fora della com algũa molher velha, ou moça, parenta, ou estranha, catiua, ou que tenha liberdade, crendo, ou deuendo crer, que peccara com ella por obra, ou vontade, sem duuida viue em peccado mortal não se apartando de tal occasião, & perigo de cair prouauel. Aqui considere o Sacerdote quantos oje viuem condenados no Inferno: porque se nam apartaram na vida destas occasiões, & outro sy considere, que tambem pera os que agora desta maneyra viuẽ estâ o mesmo fogo eterno, & duras penas aparelhadas. Se Deos, nos encomenda tanto que nem com os olhos comuniquemos o rosto de molher, como nos atreuemos tanto a cõmunicar com ella em particular, sem os meyos q̃ possam impediros asaltos que o Diabo ordena pera destruição de nossa alma. Nã olhes, diz Salamão, pera a dõzella, pera q̃ por vẽtura não recebas dâno cõ ver sua fermosura, caindo ẽ maos desejos cõ o deleite deste engano & logo torna à dizer: aparta o rosto da molher ornada, nẽ vejas a belleza das estranhas, porq̃ della se aleuãtarà chama cruel q̃ se abrase. Por esta causa acõselha Hieronymo a seu amigo Nepotiano q̃ nã permitisse molheres ẽ

Nauarro dicto c. 25 n. 109. in principio.

Cap. 3. Ecclesiastici. cap Siquis autem de pœnitẽcia, dist. 1.

Sapien. c. 4. Ecclesiast. cap. 9.

Hiero. Epist. ad Nepotianum.

sua

sua casa, nem menos soo em hum lugar com ellas communicasse, não confiando nunca da passada castidade, porque não era mais sancto que Dauid, nem mais sabio que seu filho Salamão, nem mais forte que Samsam, os quaes cairão todos, sendo varões tão fortes nos laços do amor sensual cheo de falsidades. E deuesse aduirtir que alem deste causado perigo de peccar com esta conuersação de molheres sospeitosas, se acha outra muy grande que resulta da obrigação que temos de dar exemplo bõ estrouando assi o escandalo que podemos dar ao proximo nosso irmão que deue ser tanto como nos amado. Pelo que não sòmente somos obrigados a ser castos como bõs Christãos no secreto de nossa alma, senão tambem o deuemos parecer no exterior de fora que os homẽs sòmente podem enxergar, não fazendo cousa algũa com a qual com razão se possa de nos julgar que o não somos. Porque he cousa clara quando se vè hũa molher conuersar com hum homem sem causa, nem justa necessidade, antes por soo passatempo & recreação ociosa, deixar forçosamente de se gèrar hũa vehemente sospeita nos pensamentos daquelles que nos vem que ha entre aquelles que assi cõmunicão algũa affeição desordenada: pois conforme a direito cõmum se tem por bastante proua pera se julgar por adultera aquella molher que se acha soo com algum homem em lugares secretos & de sospeita, posto que senão veja o crime. Porque bastam estes violentos indicios pera por elles se castigar este delicto sem outra proua plenaria. Conforme a doctrina dos Doctores, porque logo não bastarà pera nos que somos fracos, & ligeiros a maljulgar que vendonos falar, & conuersar desta maneyra ameude com molheres semelhantes sem

Ca. Dixit, 32. q. 1. Cap. Literis, de Presumption. Cap. 3. loco de Probationibus & vtrubique Doctores. Cou. de spõ salib. 2. p. cap. 7. §. 6. Sylu. ver. Diuortiũ, n. 7.

tes sem pessoa que iustifique nossas cõuersações não pos sam os outros que nos vem cuidar de nos que não somos castos, pois vsamos destes meos cheos de locura, & leuiandade. Daqui veo a ensinar o Sancto Padre Statio- co que muytas deuotas molheres pedem muytas vezes a varões espirituaes as queirão ir visitar a sua casa pera lhe ensinarẽ o caminho de vritude, mas o Diabo de bai- xo destes titulos do seruiço de Deos, às faz cair muytas vezes em mil peccados, & as vezes pelo costume tam pe rigosos que ja mais se podem curar, falando moralmen- te, por serem incuraueis.

Antholus humil. 18. in appendi ce Bibliote cæ sacræ.

Cap. Clerici de Vita, & honest. clericorum Cap. Non licet 23. di stinct. & v trobiq; Do ctores. Trocius de perfect clerico lib. 2. cap. 38. re quisito 1. Colligitur hæc ratio ex doctri- na Doctor. in c. de Cle ric. de vita & honest. clericorũ.

CAP. LIX. *Da honestidade que os Sacerdotes sam obri- gados aguardar no habito & tonsura clerical.*

Hũa das cousas que o glorioso Paulo encomen- da aos seruos de Deos he andarem com o trajo honesto, que costumão trazer, os qne andão de dia, porque os que andão de noute vsam de vestidos dif ferentes pera não serem conhecidos por reos das culpas, que neste tempo cõmumente costumão fazer. Daquiveo aos Papas decretarem tantos canones, acerca da boa re- formação do habito, & tonsura dos clerigos & minis- tros da Igreja, porem qual seja este habito não se acha em di- reito declarado, posto q̃ algũas cores em especial a verde & vermelha se achão por elle vedadas. E a razão porque mais se vedão estas duas cores que as outras dão os Dou ctores, dizendo porque nosso pay Adam pecou comen- do hum pomo verde, por tanto não conuẽ aos clerigos se vistão

se viſtão deſta cor, pois foi cauſa de noſſa perdição. E por q̃ a vermelha he cor de grãde apparẽcia q̃ denota ſinal claro de ſoberba & liuiandade, & por iſto não quis a Igreja q̃ os q̃ profeſsão humildade, poſsão della vſar, pois são meſtres de reprehẽder deſordẽs, & males cometidos cõtra Deos. Contudo podemos dizer que o habito clerical he aquelle q̃ a arbitrio de bõ varão for honeſto, & decẽte a tal eſtado, cuja forma tem ja declarada as Conſtituições particulares dos Biſpados. Aduirtaſſe porẽ q̃ o coſtume das prouincias pode alterar a prohibição das taes cores, & veſtidos, ou de todo reuogar a ley poſitiua q̃ as prohibe, pois pelo tal coſtume contrario legitimamente por eſcrito pode ſer aborrogada. Em quatro couſas principalmẽte (diz Auguſtinho) deuẽ os Sacerdotes moſtrar eſta honeſtidade, ſ. no comer, & beber no andar, & na forma do habito q̃ acima ſe declara. Entenda porẽ o Sacerdote q̃ não tem obrigação de ſer tão eſtreito no que coſtuma comer, cuidando q̃ por iſto excede a forma do q̃ lhe he mandado, antes deue aduirtir q̃ ſe deue conformar cõ aquelles neſte particular q̃ tiuer em ſua caſa como largamente enſina Graciano. Pois como elle diz quẽ deſprezando aquelles cõ que viue vſa de comeres delicados, ou baixos, & groſſeiros he final de ſer intemperado, ou amigo de ſuperſtiçam, & hypocreſia tão reprouada dos Sanctos. Mas iſto com tal prudencia, & temperança ſe deue praticar que não ſeja forçado ao rico & nobre vſar contra ſua natureza, & coſtume dos comeres pobres, & groſſeiros que lhe poſſam fazer mal: pelo que nam deue logo cuydar alguem, vendo vſar deſta ordem à qualquer deſtas peſſoas, que por eſta obra comete exceſſo, & deſordem da gula, endicio de mão

Vbi Abbas & alij.

Trocius vbi ſup. n. 3. cap. final. de Conſuet. vbi Doctores.

Diſt. 41. per totam maximè in cap. 1. & § final. Troci⁹ vbi ſupr. Auguſt. de Voto Chriſtiano diſt. 41. cap. 1.

de mão viuer, antes entenda que em todas as cousas de que licitamente se pode gozar não dana ovso dellas, mas o mão, & roim intento com que se querem fazer, por que bem pode ser, que sem algum vicio de gula, & sensualidade goze o sabio & virtuoso de precioſos manjares, & o peccador imprudente com os baixos & grosseiros se inflame mais facilmente nas torpezas da carne. E por esta causa não deixaua Sam Ioam Climaco de comer de todas as cousas que lhe erão licitas segundo sua profissam & regra posto que temperadamente: por que com a temperança refreaua a gula, & com comer de tudo se liurara da vãa gloria que sabia elle muy bem que costuma fazer guerra aos muy abstinentes solitarios. Muyto faz a proposito deste nosso discurso aquella madura sentença de Sancto Thomas glorioso Arcebispo de Canturia, comendo com elle à mesa hum Religioso que sò comia fauas por penitencia, que vendo muitas iguorias na mesa do Sancto, & que comia de hũa aue começou de zombar delle entre si, dizendo que mal podia ser justo, quem tinha tantos regalos; ao que o Sancto com prudencia, & voz alta respondeo desta maneyra, por certo irmão que podes tu ser mais goloso comẽdo tuas fauas, que eu comendo desta aue, porque eu como o que pede meu estamago, porem com temperança, & ainda da qui tiro parte, & tu comes mais do que te pede o teu, & posto que manjar grosseiro como sam tuas fauas, com mayor deleite & ousadia que o meu: Bem te lembra que não desterrou Deos Adam do Paraiso terreal por comer de algum paũo, antes foy por comer a fruicta da maçãa, ou figo que lhe estaua vedado, & assi deues entender, que nam pello que

Surius in eius vita.

Vilbeg. in eius vita, fol. 292.

pelo que se come, senão por ir contra o preceito de Deos & da Igreja se pode peccar comendo os comeres com q̃ formos conuidados, & cõ esta repesta fez o Martyr calar ao soberbo ao qual parecia que sò por comer fauas tinha seguro o Ceo, & que era indigno delle o que as não comia como se ellas forão o meio precioso de nossa saluação. E tratando do que toca à tonsura clerical se aduirta que esta se chama aquella rasura & redondeza da coroa, da qual se cortão os cabellos com os quaes antes de cortados a cabeça se ocupaua pera se mostrar que todas as occupações se deuem tirar aos clerigos pera ficarem mais liures na contẽplação das cousas sanctas & diuinos mysterios. Porem aindaque o Sacerdote não cumpra cõ estas cousas, nem traga coroa aberta & feita a barba sendo sem escãdalo do pouo, & desprezo notauel não pecca mortalmente, como pelo costume se praticão neste sentido os textos que nestes casos, & noutros semelhantes fallarão. Como dizem os Doctores seguindo a cõmũ opinião. Seja porem primoroso neste particular o ministro Ecclesiastico porque alem do peccado venial que comete, dà motiuo aos leigos de murmurar da ireuerencia que faz, & pouca modestia de seu estado, causando em certo modo asco, & aborrecimento à quelles que no altar o vem celebrar, não estando como conuẽ tonsurado.

Glos. in Clemẽtina Quoniã de vita & honestate clericorum, in verſiculo tonſuram.

Trocius vbi supr. c. 29. n. 6. 7. Nauar. in Manuali, cap. 25. n. 11. Caietanus verb. Clerici peccata in Summa.

CAP. LX. Da grandeza de peyto, & ſuffrimento ſancto com que o Sacerdote deue ſoffrer qualquer genero de afrontas, quando for iniuriado.

Hũa das partes principaes com que Deos nosso Senhor dotou sẽpre os seus escolhidos especialmente aquelles

aquelles que escolheu pera algum officio, & bem das almas, foy com a grandeza de peito, & perfeita paciencia nos negocios, & aduersidades, isto se vè em muytas partes da Escriptura Sagrada, & primeyramente em Elrey Salamão ao qual encheo de entraordinario saber grandes riquezas, & diuina prudencia, mas logo lhe acudio cõ este precioso esmalte de grande soffredor alem dos mais que como a especial amigo lhe tinha communicado com este da paciencia como a vltima pedra deste edificio do gouerno do pouo, & final remate desta perigosa obra q̃ a muytos pera sempre condenou. Diz a diuina Escriptura no texto alegado depois de contar todas estas virtudes, & perrogatiuas do Ceo que lhe foy dada largueza do coração quasi em numero das areas do mar. Hum dos bẽs que Nòe pedio pera os filhos que se doerão de sua falta na benção que lhe lançou depois de acordado, foy que Deos dilatasse a Iaphet pera ser grandioso em suffrimento sancto, certa negaça que rouba o Ceo. Hum dos fructos que o Real Propheta confessa tiraua da ley de Deos, he este de largo bojo, pera mais nos trabalhos merecer: mostrando desta maneyra deuerse atribuir a esta merce diuina, ou gouernar bem a seu Reyno, pois andaua pelos caminhos dos confiados, & grandes, dissimulando fraquezas de piquenos, faltos desta graça, & diuino primor. A primeyra perfeição que Sam Paulo declarou das muytas que traz consigo a perfeita charidade, foy esta da paciencia como mais amada dos seruos de Christo, & mais forte nas batalhas espirituaes. Da qui veio a Nichanor temer tanto aos esforçados capitães de Iudas Machabæo, prque sabia delles serem de grande coração, expostos a passar qualquer trabalho, sem receo

Lib. 3. Regum, c. 4.

Gen. c. 9.

Psal. 118.

1. ad Corinthios c. 13.

2. Machabeorũ c. 14

dos

dos encontros perigosos, nam pode fazer cousa boa o Varão de peyto desconfiado, & que logo se corre com qualquer iniuria & tribulação: porque sem duuida nasce esta fraqueza de ser seruo do mundo, & area de suas vaidades. Aquelles que em tudo querem agradar aos homẽs (diz Dauid) que sam enuergonhados, porque Deos os desprezou. E noutra parte fallando dos que sempre lhe contentam confiando nelle, diz que saõ estes como os altos montes do forte Sião de outros montes cercado. E sem duuida ja do que fiqua dito se pode bem colligir a cousa porque Christo nosso Deos soprou aos Apostolos quando lhe deu o poder que tinhão, ou lho declarou de poderẽ confessar por todo mundo. Porque diz S. Ioão q̃ primeiro que lho declarasse bafejou sobre elles, pera q̃ cõ aquelle espiritu, q̃ sahia de suas diuinissimas entranhas lhe alargasse & fizesse capaz o peyto que tinhão fraco de homẽs, & em lugar deste lhe ficasse encastoado outro nouo de Deos o qual cõ este diuino alento lhe foy cõmunicado pera q̃ cõ elle exercitassem seu officio pastoral, & ẽ todas as cousas por mais asperas q̃ fossem, não podessem desmayar, & posto q̃ ouuissem extraordinarias culpas cõ fessando remedeassem cõ animo não fazendo desesperar aos grauemẽte culpados. Esta grãdeza & brio generoso seruirà tambẽ aos q̃ tem cargo de cõfessar pera q̃ não absoluão culpas q̃ lhe forem reseruadas, ou q̃ vierem cruas, ao Confessionario sem contriçam, & deuido proposito dellas se apartar. Posto q̃ os penitentes sejão Reys, & Monarcas do mundo, pois estes dous requisitos saõ o preciso remedio dellas, & pelo contrario nam sendo reseruadas ao Superior, & vindo pera se confessar ja contritas, & choradas, por mais torpes, que pareção, & nojosas ao

Psal.52. *Psal.124.*

Ioan.c.10

estamago

eſtamago do confeſſor as poſſa de boamente,& ſem pejo engulir,& tragar. Eſte ſem duuida foy o peyto da Igreja de Chriſto que Deos pertendeo dar a S. Pedro, quando deſcubrindolhe o perdão dos Gentios lhe moſtrou aquelle grande lançol cheo de animaes de toda a ſorte, dizendolhe juntamente que mataſſe & comeſſe, deueſſe porem aduirtir que depois de mortos queria que os comeſſe, pera nos moſtrar nam ſe deuer dar abſoluiçam da culpa viua, ſem trazer o golpe da morte de ſua inteyra dor,& animo de logo ſer deſterrada. O erro & deſatino de muitos confeſſores, que comem cada dia viuos os peccados, abſoluendoos ſem rezam, & temor de Deos, ſejão embora furtos, adulterios, & outros grauiſsimos males ſem primeyro os degolar, com eſte ſingular remedio da vontade tenaz da emẽda da vida. São eſtes cegonhas fingidas, que em vez de alimpar as biboras da Igreja as engordão,& ceuão ficando mais venenoſas com eſte fauor & mimo que lhe fazem. Entenda porem o Sacerdote, Prælado, ou qualquer Superior que diſsimula peccados que comete o crime dos falſos prophetas de Acab, os quaes por não encontrar ſeu parecer lhe cauſarão ſua deſ honrra, & final deſtruição. Aquelle que pertende beneuolencia de todos diſsimula a maldade, diz o Sabio, ſendo o proprio officio do paſtor degolar as forças, & valor dos mundanos, eſtribados em ſuas valias, riquezas, & poder. Quam pouco cabe a eſtes aquelle honroſo titulo, & brazão que lhe dà o Propheta Iſaias, fallando delles à letra, como entende hum moderno expoſitor. Vos outros ſois os que mereceis ſer chamados Sacerdotes do Señor, & perfeitos ſeus miniſtros, dos quaes ſe dirâ por diuiſa q̃ comerão a fortaleza das gentes triumphando de ſua gloria,&

Actorum cap.10.

Lib.3.Regum c.22.

Proner.c. 17.

Ca.61.vbi Forer.

ria,& de noſſa vaidade. Eſte animoſo brio de coração, prometeo Deos a ſua Igreja por Micheas, dizendo aſsi. Cap. 4. Filha de Sião leuantate com esforço, & animo,& desfaze, & trilha o que te mando, porq̃ eu te darei hum inſtrumento de ferro, & hũas vnhas de bronze, pera que faças pedaços aos pouos degolando a ſeus peccados. Sẽ duuida alma Chriſtaã que não podes ter paciencia ſem eſte peyto generoſo, & esforçado, & cõ ajuda de Chriſto noſſo Redemptor. Sabe outro ſi que ſem ella pouco podes merecer pois não hạ obra entre todas as boas q̃ ſe poſſam obrar que mais agrade a Deos,que eſta de ſofrer penas por amor de Deos; mayormente as que naſcem das afrontas dos homẽs,ſendo porem ſoffridas cõ perfeyta paciencia,& deſprezo voluntario. A rezão diſto he porque pera fazer obras boas nos ajuda o noſſo meſmo natural,que ſempre tem cõmumente pera o bem algũa inclinação,porem pera ſoffrer males dos menores, ou noſſos iguaes,pouco nos ajuda a natureza por amor da repugnãcia que neſtas couſas padece, & tambem por que ſoffrer eſtas penalidades nos faz mais ſemelhantes a Deos, que he ſummo bem & perfeyta bondade.

CAP. LXI. *De quanto conuem ao Sacerdote fugir da Soberba, pera que ainda neſta vida fuja dos caſtigos que conſigo traz, por meyo da perfeyta humildade.*

SE os homẽs entẽderão quanto Deos abomina os Soberbos,& ama os humildes,todos os momentos trabalharão por alcançar à eſte rico theſouro viſto na terra, tẽdo porem no Ceo ſua morada.Paſmão

os Anjos na gloria, quando de lavem no mundo à estas diuinas flores dos humildes corações reuestidas no mesmo trajo do proprio Deos summa bondade. O quãto se recreão estes purisimos,& diuinos espiritus cõ olhar, & contemplar tanta belleza. Se os olhos daquelle em cuja clara visam consiste sua bemauenturança nunca se apartão de ver esta fermosura,como não occupârão elles de contino sua vista nestas boninas,& rosas entres as quaes viue,repousa & mora, a de Deos, seu total contẽ-
Psal. 112. tamento,& bem pesejado, porque,como diz o Psalmo, as cousas em que este Senhor fita os olhos na terra,& no Ceo, sam somente os humildes isentos da vaydade, & pera mais certeza do grande amor que tem, o todo po-
Isai. c. 66. deroso aos humildes affirma hum Proheta,que nãoverâ senão ao pobre de espirito, & q̃ treme de ouuir suas palauras. Pois que bem poderà ser aquelle q̃ não goza das influencias dos Rayos deste diuino Sol abrasado,que sô pode aquẽtar nossas friezas.Como pode alma Christaã o secreto ceyo de nosso coraçã criar dẽtro em syo meudo Aljofar rico em preço do Diuino amor, sem participar do brando orualho que destilão as nuuẽs, das misericordias de Christo viuo Cordeyro sem magoa. Como pode a terra de natureza mortal gerar sem estas chamas o sino Ouro, & Prata da perfeyta charidade certa guia,pa nos saluar.Quẽ pode nesta vida sem fauor da humildade viuer seguro de quarquer tribulaçam? Nam ha cousa que mays inflamme, ao diuino furor que o vicio da Soberba:& sendo assi que esta chegua mais q̃ todas o excita,não sey quẽ não foge,e treme dos tormẽtos,& males que esta yra, & sanha lhe pode causar. Qual aduertido esforço quis nunca esperar no corro ao brauo

touro

touro agarrochado? espalha Deos, diz a Virgem, com o juizo diuino de seu coração aos soberbos, vfanos cheos de dureza, fina peçonha contra a charidade. O Real Propheta Dauid como bom pratico dos intentos de Deos, quando soube que seu filho Absalam vinha cheguando pera entrar na Cidade de Hierusalem na qual moraua, sabendo o Sancto Rey ser esta ordem do Ceo, pelas culpas grauissimas que tinha cometidas, não quis resistindo defenderse, podendo bem se quisera porque tinha gente consigo, veterana na guerra, & de esforço ousado, antes se foi fugindo descalço, chorando pelos valles, acompanhado dos grandes que o seguião. O humilde coração de Rey esforçado? O ardil trazido do alto Ceo pera vencer, & abrandar ao irado Senhor do Vniuerso? não me marauilha ja confessar elle de si, que achou na terra hum varão conforme as medidas & ser de seu desejo, pois sabe tanto Dauid que com esta traça, fica liure de sua perseguição pela morte de seu filho. Posto que por meo duro ao amor paternal, & causador de muytas lagrymas. Do mesmo ardil vsou este varão, pera liurar seu pouo de fome, guerra, & peste continuada: por que dandolhe Deos a escolha qual destes males queria, escolheu a enfermidade, sabendo que seu remedio pendia de sua mão, que he muy differente da dos homẽs, em dar socorro ao pobre, & perdoar faltas merecidas, & em dissimulalas. Este foi o meio que tambem achou aquelle forte Leão Summo Presidente da Igreja de Deos, pera quebrar a furia do barbaro Attila Rey dos Hunos: que entrando por Italia sem ninguem lhe fazer rostro, assolando a Cidade de Aquilea, passou a diante com intento de fazer o mesmo a Roma: porem este Sanctissimo Pa-

In Cantico Magnificat vbi dispersit superbos, & cæt.

Lib. 2. Regum c. 15.

Lib. 2. Regum, cap. 24.

pa apiedandosse das ouelhas de Christo, não vsando de esforço de armas antes soo com humildes palauras saidas de peito humilde, & sancto. Foi ao encontro do tyranno,& com ellas obrigou a Deos,lhe mandasse Pedro & Paulo, que postos com espadas nûas à vista de Attila com ameaças de lhe tirar a vida não obedecendo ao Prelado,o fizerão boluer atras sem fazer os males, & danos que se esperauão.Seja logo o Sacerdote amigo da humildade,se procura viuer quieto, sem as reuoltas das cõmũs aduersidades: por que aqui neste remanso escondido no qual os ventos soprão temperados, fugirà das repentinas tormentas, que por meio de seus ministros cà na terra cada dia aleuanta o Diabo, do qual nos liure Christo Pay,& amor nosso, que com seu Padre, & Spiritu Sancto viue pera sempre, AMEN.

Vilheg. in eius vita, mense Aprili.

FINIS.

¶ Acabasse esta Primeyra Parte da Regra de Sacerdotes pera honrra, louuor, & gloria do Filho de Deos, & de sua Mãy Serenissima Virgem Pura nossa auogada. Em aqual tudo o que temos dito, de nouo sojeitamos deboamente a qualquer cẽsura da Igreja Romana vnico fundamento,& columna da verdade.

LAVS DEO.

Em Coimbra, Por Diogo Gomez Loureyro, Impressor da Vniuersidade, Anno do Senhor, 1603.

Dos Capitulos, & do que nelles se conté, da Primeyra parte da Regra dos Socerdotes.

CAP. primeyro da ætimologia, deste nome Sacerdote, & de quando teue seu principio. fol. 1.
Cap. 2. Da resolução de algũas duuidas da materia do poder & chaues da Igreja. fol. 2.
Cap. 3. Do tempo em que o Sacerdote recebe o poder sacerdotal, & das sete ordens da Igreja. fol. 3.
Cap. 4. De como as quatro ordẽs menores forão instituidas pera o ministerio da ordẽ sacerdotal, & do q̃ tẽ por officio. f. 5.
Cap. 5. De como o Subdiaconato, & Diaconato se instituirão tambem pera o seruiço da ordem sacerdotal, & do que tem por officio. fol. 6.
Cap. 6. Da ordẽ sacerdotal, & do que pertence a seu officio, f. 7
Cap. 7. Da dignidade que tem a ordem sacerdotal, fol. 8.
Cap. 8. Da veneraçam que se deue ter aos Sacerdotes, fol. 9.
Cap. 9. Da differença do sacerdocio da ley escrita ao da ley da graça, fol. 10.
Cap. 10. Em que se trata se o sacramento da Ordem he mais digno que os outros sacramentos, fol. 12.
Cap. 11. De como o Sacerdote depois de ordenado, he obrigado a celebrar, fol. 13.
Cap. 12. De como o Sacerdote pecca mortalmente nam celebrando as Festas principaes do *Anno*, fol. 14.
Cap. 13. De como o sacerdote antes de celebrar deue ao menos ter rezado Matinas, fol. 15.
Cap. 14. Da atenção com que os sacerdotes deuem dizer as sete horas canonicas que sam obrigados a rezar, fol. 16.
Cap. 15. Do aparelho que deue preceder antes que o Sacerdote se reuista pera celebrar, fol. 18.
Cap. 16. Do proueito spiritual que resulta da confissam dos peccados veniais antes do sacrificio, fol. 19.
Cap. 17. Das perdas que os peccados mortais causam nas almas, fol. 20.
Cap. 18. Da perda que fazem à nossa alma os peccados veniais, fol. 21.

✠ Cap.

Cap.19. Do fim,& intenção quando ſe celebra, & de como o Sacerdote a deue formar,fol.22.
Cap.20. De que maneira formarà o ſacerdote a ſua intençam quando celebra por eſmola,pera q̃ não cometa ſimonia,f.24
Ca.21.da deuaçã actual q̃o Sacerd.deue ter quãdo cõmũga,f.25
Cã.22.De como o ſacerd.deue eſtar ẽ jejũ ãtes de celebrar,f.28
Cap.23.Da cauſa porq̃ a Igreja mãda aos ſacerdotes não adminiſtrẽ os ſacramẽtos;nẽ façã os diuinos officios ſem ſobrepeliz,fol.29. ¶ Cap.24.Das conſideraçõeſ que o ſacerdote deue fazer quando regiſta o *Miſſal*, fol.30.
Cap.25.Das cauſas porq̃ a Igreja ordenou q̃ os ſacerdotes frequentaſſem a liçam da ſagrada Eſcritura como ſe vè da ordẽ do Breuiario,& Miſſal,fol.31.
Cap.26.Das conſideraçõeſ que o ſacerdote pode fazer quando laua as mãos pera celebrar,& do que iſto ſignifica, fol.33.
Cap.27. Da ſignificação do *Amicto*,& das conſideraçõeſ,que ſobre elle ſe podem fazer, fol.34.
Cap.28.Das conſideraçõeſ que o ſacerdote pode fazer, quando veſte a alua,& do que ſignifica, fol.36.
Cap.29.Das conſideraçõeſ que o ſacerdote pode fazer ſobre o cordam quando ſe aperta,& do que ſignifica, fol. 37.
Cap. 30. Das conſideraçõeſ que ſe podem fazer quando ſe reueſte o manipolo,& do que ſignifica,fol.38.
Cap.31.Da cauſa porque manda a Igreja que ſe viſta o manipolo no braço eſquerdo,& do que iſto ſignifica, fol.39.
Cap.32.Das cõſideraçõeſ ſobre a eſtola,& do q̃ ſignifica,f.40.
Cap.33.Do que ſignifica lãçar a eſtola ſobre os hõbros,&porq̃ fica ſobre as partes ẽ forma dCruz,& doque iſto ſinifica,f.42
Cap.34.Das conſideraçõeſ que ſe podem fazer ſòbre o manto, que ſe chama caſula,& do que ſignifica,fol.43.verſ.
Cap.35.Da veneraçam cõ que o Sacerdote deue preciſſamente celebrar noqual tambem ſe trata que couſa ſeja o veneraueł ſacrificio da Miſſa,fol.44.verſ.
Cap.36. Do lugar em que o Sacerdote poderà dizer Miſſa,& dos caſos em que a Igreja fica violada,fol.46.
Cap.37. Das muytas couſas de que o Sacerdote tem neceſsidade pera poder celebrar, & como celebrando ſem ellas faz peccado,fol.47.

Cap.

Cap. 38. Das cõsiderações que se podẽ fazer sobre as cirimonias que faz o Sacerdote antes de subir ao altar, fol. 47. vers.
Cap. 39. Do introitu da Missa, & das considerações que se podem fazer sobre o mysterio que significa, fol. 49.
Cap. 40. Dos chirios, & das considerações que podem fazer sobre o que significam, fol. 50.
Cap. 41. Da Gloria in excelsis Deo, & das considerações que se podem fazer sobre o que significa, fol. 51,
Cap. 42. das Orações, Epistola, Euangelho, & das cõsiderações que se podem fazer sobre estes lugares, fol. 51. vers.
Cap. 43. Do Credo que se canta da Missa, & das considerações que sobre elle se podem fazer, fol. 53.
Cap. 44. Do Præfacio, & das considerações que sobre elle se podem fazer.
Cap. 45. Da veneraueł consagraçam, & das consideraçoẽs, que se podem fazer sobre ella, fol. 56.
Cap. 46. Da oraçã do Pater noster, & das cõsiderações, f. 57. ver.
Cap. 47. Da sagrada cõmunhão, & das cõsiderações, &c. fol. 59.
Cap. 48. Do fazimento de graças que se dam depois da cõmunhão, & das consideraçoẽs, &c. fol. 60.
Cap. 49. De como o Sacerdote ainda ca nesta vida terà grãdes castigos corporais se celebrar em mao estado, fol. 61. vers.
Cap. 50. Do Sacerdote q̃ estãdo cẽsurado celebra, ou ministra qualquer ordẽ, & do que pode dispẽsar nesta irreg. f. 62. vers.
Cap. 51. De quantas sam as especies da irregularidade, que impedem receber ordem, & exercitar a recebida, fol. 63. verso.
Cap. 52. De como qualquer clerigo de ordem sacra tem voto solenne de castidade com muytas consideraç oẽs que ajudam a conseruar esta virtude, fol. 65. verso.
Cap. 53. Das regras, & meios em que esta virtude de castidade se conserua em especial da cautela do olhar. fol. 67. verso.
Cap. 54. De como as asperezas corporais, & sobriedade ajudara muyto a conseruar esta virtude, fol. 63.
Ca. 55. da obediencia, & reuerencia que os sacerdotes deuem a seus Prelados, fol. 70.
Cap. 56. Da obrigaçam que tem o sacerdote de dar exemplo de vida honesta, & costumes bem ordenados, fol. 72.
Cap. 57. De como o Sacerdote nã pode exeratar negocios pro

fanos, como de mercancia, & outros semelhãtes, fol. 73. ver.

7 Cap. 57. De Como os Sacerdotes nam podem ter officio algũ secular contra forma dos canones, como de Iuiz, Tabaliam, ou Auogado, fol. 74. verso.

8 Cap. 58. De como os Sacerdotes nam podem ter suas mancebas, nem outras molheres de fospeita em casa, fol. 76,

Cap. 60. Da honestidade que os sacerdotes sam obriguados a guardar no habito, & tonsura clerical, fol. 77. verso.

Cap. 61. Da grandeza de peito, & suffrimento sancto com que o Sacerdote deue soffrer qualquer genero de afrontas, quãdo for iniuriado, fol. 79.

Cap. 62. De quanto conuem ao Sacerdote fugir da soberba, pera que nesta vida euite as penas que consigo traz, fol. 81.

Fim do Index.

UNIVERSIDADE LIVRARIA

ERRATA DESTE LIVRO.

FOlhas 3. que cõferir. leasse que he conferir.

Fol. 5. elles muitos, lea a elle muitos.

Folha 6. sem officio, lea seu officio.

Fol. cod. encarecar, lea encarecer.

Fol. cod. verso, a grande que nos ses, lea agradem,

Fol. 12. deribar, lea derribar.

Fol. 16. vers. da atẽtação, lea da atẽçã.

Fol. 18. miterio, lea mysterio.

Fol. cod. vers. a receber, lea pera os receber.

Fol. 38. vers. dapetite, lea o apetite.

Eod. vers. gostos, lea gastos.

Fol. 43. proseguido. lea perseguido.

Eod fol. com os caminhos, lea os caminhos. Fol. 46. precussam, lea percussam Fol. 48. apertados, lea apartados desertos de, lea debil. Fol. 51. vers. de tralhos, lea trabalho. Fol. 53 vers. não procurẽ, lea procure. Eod. vers. Ventre original, lea Virginal.

Fol. 55. precursor, lea precussor. Fol. 56. fregitiua luz, lea fugitiua luz.

Fol. 9. conta de, lea contudo. Fol. cod. que am, lea que sam. Fol. 11. em especil, lea em especial. Fol. 15. ardenou, lea ordenou. Eod. vers. exta, lea sexta. Fol. 28. nos aparelhamos, lea não aparelhamos. Eod. fol. Vontades, lea vontade. Eod. non, lea nos.

Fol. 39. apeitamos, lea apertamos. Fol. 44. sobre a multidão. lea cobre a multidão. Fol. 45. sacrificando estas, lea estas cousas. Fol. 47. que prodesse, lea que perdesse. Eod fol. de debil extincto. Fol. 59. norte, lea noute.

Fol. 60. as pedras, lea as perdas. Fol. 62. vejam estranhas, lea veràm as estranhas. Fol 69. ao demonio, lea a dominio. Eod. trahalho, lea trabalho. Eod. vers. os sumos, lea osfumos. Fol. 70. verso, desprauados, lea deprauados. Eod fol. 71. fazer aquelles, lea obedecer àquelles. Fol. 76. verso, que se abrase, lea quẽ te abrase. Eod. in principio Martyrizado, lea Martyrizada. Fol. 70. verso, com justa causa; lea sem justa causa. Fol. 8. area lea arca de suas vaidades. Fol. 81. bẽ pejado, lea bem desejado. Fol. cod. sino ouro, lea fino ouro.

FINIS.

Regra
de la
cerdo
teso

ala R
ab.
st.
ab. 13
o 7